FACULDADE EFAN

Credenciada pela Portaria Ministerial

Nº 547 de 30 de setembro de 2024

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

https://www.efan.com.br/website/

Natalândia – MG 2026

CORPO GESTOR

Alex Pires Andrade

Diretor Geral

Adriano Gonçalves Rocha

Diretor Administrativo – Financeiro

Rosangela Divina Borges Caldeira

Coordenadora do Curso

Comissão de Elaboração e Atualização do Projeto Pedagógico do Curso

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Andreia Aparecida De Campos Cordeiro

João Batista Magalhães Da Rocha

Loiane Mayra Jacó De Souza

Rosangela Divina Borges Caldeira

Weiber Da Costa Gonçalves

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 12

2 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS 15

2.1 Identificação da Mantenedora 15

2.2 Dirigente principal da Mantenedora 15

2.3 Identificação da Instituição Mantida 15

2.4 Endereço do Campus Principal 15

2.5 Dirigente principal da Mantida 15

3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL 16

3.1 Missão Institucional 18

3.2 Visão Institucional 18

3.3 Valores 18

3.4 Objetivos 19

4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA 20

4.1 Denominação 20

4.2 Modalidade de Ensino 20

4.3 Modalidade de Oferta 20

4.4 Vagas Anuais 20

4.5 Integralização 20

4.6 Carga Horária e Duração do Curso 20

4.7 Regime de Matrícula 20

4.8 Regime do Curso 20

4.9 Turno de Oferta 21

4.10 Base Legal 21

5 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 23

5.1 Contexto educacional de inserção e justificativa de oferta do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN.....23

5.1.1 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: A REGIÃO DE INSERÇÃO DO CURSO. 25

TABELA 1- ESTIMATIVAS POPULACIONAIS 25

5.1.2 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO LOCAL E O CUMPRIMENTO DO PNE-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....28

5.1.3 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO PROFISSIONAL.....30

5.1.4 Oferta Regional do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária 31

5.2 Políticas institucionais no âmbito do curso 32

5.2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO E O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE EFAN: 35

5.2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:36

5.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:.....38

5.2.4 INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO. 39

5.3 Objetivos do curso 42

5.3.1 OBJETIVO GERAL.....43

5.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 43

5.3.3 OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÕES COM O CONTEXTO EDUCACIONAL 45

5.3.4 OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÃO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 47

5.3.5 OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS LOCAIS E REGIONAIS 48

5.3.6 OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO DAS PRÁTICAS EMERGENTES NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA.....49

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

5.4 Perfil profissional do egresso 50

5.4.1 CONSIDERANDO ÀS DCN´S- DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM VETERINÁRIA 51

5.4.2 PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS 52

5.4.3 PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE DIANTE DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO 53

5.4.4 PERFIL PROFISSIONAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 53

5.5 Áreas de atuação 54

5.6 Formas de acesso 55

5.7 Estrutura curricular 57

5.7.1 ESTRUTURA CURRICULAR: APRESENTAÇÃO 57

5.7.2 Think Tanks (Adequação ao contexto do curso) 67

5.7.3 Case Speakers (Intervenção Externa) 68

5.7.4 Microlearning 68

5.7.5 Acompanhamento Personalizado 69

5.7.6 Reuniões Pedagógicas 70

5.7.7 ATIVIDADE DE RETORNO À COMUNIDADE 70

5.7.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 71

5.7.9 VISITAS DE ESTUDO 72

5.7.10 Laboratórios Didáticos 74

5.7.11 ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 75

5.7.12 Estrutura Curricular – Flexibilização Curricular: Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) 76

5.7.13 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Aderência das Atividades de Complementação à Formação Geral e Específica 78

5.7.14 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Mecanismos Inovadores de Regulação e Gestão 79

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

5.7.15 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Conteúdos Optativos 79

5.7.16 ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO 80

5.7.17 ESTRUTURA CURRICULAR: OS NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA. 82

5.7.18 Relação entre os Núcleos de Formação e as Disciplinas da Matriz Curricular 83

5.7.19 ESTRUTURA CURRICULAR – PRÁTICAS DE EXTENSÃO 86

5.7.20 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica) 87

5.7.21 ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA 88

5.8 Conteúdos Curriculares 100

5.8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO 102

5.8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS 104

5.8.3 Conteúdos Curriculares: Acessibilidade Metodológica 104

5.8.4 Conteúdos Curriculares: Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental 105

5.8.5 CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES 107

5.8.6 CONTEÚDOS CURRICULARES: AS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO 108

5.9 Metodologias 166

5.9.1 A METODOLOGIA: RELAÇÕES TEORIA–PRÁTICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS INOVADORES 167

5.9.2 A SALA DE AULA INVERTIDA 168

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

5.9.3 Estágio curricular supervisionado 169

5.9.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO 172

5.9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL) (ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)) 173

5.9.6 MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL) 174

5.9.7 Gestão Acadêmica das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) 176

5.9.8 São atribuições da Comissão de Análise de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional): 176

5.10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO 177

5.11 O TCC – trabalho de conclusão de curso 180

5.11.1 Diretrizes Preliminares 181

5.12 Apoio ao discente 182

5.12.1 – O CENTRO DE APOIO AO ESTUDANTE (CAE) 184

5.12.2 – OUVIDORIA 185

5.12.3 – ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO 185

5.12.4 – NÚCLEO DE RELACIONAMENTO ESTUDANTIL E NIVELAMENTO 186

5.12.5 – PROGRAMA DE NIVELAMENTO 186

5.12.6 – NÚCLEO DE ESTÁGIO E CARREIRA 186

5.12.7 – NÚCLEO DE APOIO FINACEIRO 187

5.12.8 Núcleo de Retenção 187

5.12.9 Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos 187

5.12.10 Programa de Acompanhamento ao Egresso 188

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

5.12.11 – Objetivos do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE). 189

6 – GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 190

6.1 – AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA .. 191

6.2 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) 191

6.3 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 192

6.4 – AVALIAÇÃO E AUTONOMIA DO ESTUDANTE 192

6.4.1 A AVALIAÇÃO E A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES AOS DISCENTES E O PLANEJAMENTO DE AÇÕES CONCRETAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM 192

6.5 Número de vagas previstas/implantadas 193

6.5.1 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE 193

6.5.2 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA 195

7 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE 197

7.1 Núcleo docente estruturante – NDE 197

7.1.1 COMPONTES DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 197

7.1.2 NDE: OS ESTUDOS E A ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DO PPC . 198

7.1.3 NDE: OS PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA DOS MEMBROS DO NDE ATÉ O ATO REGULATÓRIO SEGUINTE 200

7.2 Regime de trabalho e atuação do (a) coordenador (a) de curso 200

7.2.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A) 202

7.3 Corpo docente: titulação 202

7.4 Regime de trabalho do corpo docente do curso 204

7.5 Experiência profissional do corpo docente 205

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

7.5.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE 206
7.5.2 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE 206
7.6 Experiência no exercício da docência superior 206
7.7 Atuação do colegiado do curso ou equivalente 207
7.8 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 209
8 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA 210
8.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral 210
8.2 Espaço de trabalho para o coordenador 210
8.3 Sala coletiva de professores 210
8.4 Salas de aula 211
8.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática 212
8.6 Bibliografia básica por unidade curricular 212
8.7 Bibliografia complementar por unidade curricular 213
8.7.1 BIBLIOTECA: POLÍTICAS DO ACERVO 213
8.7.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DA IES 217
8.8 Laboratórios didáticos de formação básica 218
8.9 Laboratórios didáticos de formação específica 219
8.10 Condições de acesso para pessoas com deficiência 219
8.10.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS 219
8.10.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO 221
8.10.3 ATENDIMENTO PRIORITÁRIO 222
8.10.4 TRATAMENTO ESPECIAL 222
9 ANEXOS 224
9.1 Regulamento das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) 224
9.2 Regulamento das práticas interdisciplinares 235
9.3 Regulamento das atividades de extensão da EFAN 245

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

9.4 Regulamento de estágio supervisionado 251

9.5 Manual do estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Veterinária 258

9.6 Regulamento do trabalho de conclusão de curso – TCC.....266

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Figuras

Figura 1 - Vista aérea da EFAN.....15
Figura 2-Fazenda Escola.....31
Figura 3 Animais da fazenda Escola.....32
Figura 4-Animais da fazenda Escola.....32
Figura 5 Animais da fazenda Escola.....32
Figura 6 Animais da fazenda Escola.....32

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração deste PPC tem como norte as expectativas que contemplam toda a concepção institucional da Faculdade EFAN delineada em seu Projeto Pedagógico Institucional que explicita sua missão: *"Promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de cidadãos capacitados para o meio sócio profissional, comprometidos com o desenvolvimento baseados nos princípios da sustentabilidade, enfatizando a agroecologia, valores éticos que, com competência técnica, contribua para o fortalecimento dos territórios brasileiros, com responsabilidade social e ambiental."*

O curso de MEDICINA VETERINÁRIA, da Faculdade EFAN tem como meta o atendimento às necessidades de toda a sociedade quanto ao acesso e atendimento a um ensino superior de qualidade e à busca de se atingir as metas de desenvolvimento social estabelecidas no âmbito brasileiro. Nesse viés, não se trata apenas de ofertar mais um curso para aumentar o número de cidadãos diplomados, mas buscar também a melhoria na formação técnica universitária dos profissionais e oportunizar a profissionalização em nível superior para camadas da população que não têm oportunidade de cursar a modalidade presencial, seja por ausência de IES, seja por já se encontrarem no mercado de trabalho e com horários restritos para estudo.

Logo, há inerente a isso uma expectativa de formar Veterinários que façam a diferença na sociedade atual, ou seja, trata-se de assumir a importância do curso em razão de sua perspectiva histórico-cultural, tendo então como eixo articulador a formação crítica de sujeitos participantes desse processo de formação, de ter como norte a indispensável interdisciplinaridade e a busca da construção de um currículo integrador no seu percurso formativo.

Nesse contexto, as disciplinas que constituem o currículo, foram moldadas para uma sociedade cujo princípio da qualidade torna-se prioridade a partir da relação teoria-prática. Essa articulação será mediada de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos e professores, com uma visão inovadora de ensino, procurando possibilitar a construção do conhecimento pelo alunado com base em novos modelos e metodologias de se ensinar e aprender, independente do espaço e tempo ocupado e em diversos contextos sociais.

É dentro dessa perspectiva que o curso de MEDICINA VETERINÁRIA, da Faculdade EFAN, constitui-se a partir de uma base comum formada por conhecimentos das ciências biológicas e da saúde animal, aliados às ciências agrárias, à tecnologia e à ampliação dos

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

fundamentos do empreendedorismo no ambiente acadêmico e na sociedade. O curso tem como objetivo a compreensão e a atuação sobre os problemas socioeconômicos, sanitários e produtivos da realidade agropecuária brasileira, visando à formação qualificada do médico-veterinário, considerando as especificidades regionais, a produção animal, a saúde pública, o bem-estar animal e a preservação dos recursos naturais.

Para constituir um modelo de ensino centrado na relação entre os discentes e os conhecimentos a serem adquiridos ao longo do curso, a Faculdade EFAN utiliza como recursos didático-pedagógicos materiais como apostilas e livros, plataformas virtuais de aprendizagem, internet, vídeos, aulas práticas em laboratórios e campo, além de um eficiente sistema de acompanhamento acadêmico realizado por professores e coordenação. Ressalta-se, ainda, que o curso busca o aperfeiçoamento contínuo de seus resultados a partir das experiências acumuladas, atendendo à crescente demanda por profissionais qualificados na área da Medicina Veterinária.

Os profissionais formados na área das ciências agrárias e da saúde animal serão orientados a desenvolver, de forma permanente, a capacidade de intervenção científica e técnica em seu ambiente de trabalho, assegurando uma postura crítica, ética e reflexiva sobre sua prática profissional e sobre a realidade social, econômica e organizacional historicamente contextualizada. Assim, espera-se que o egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaseja capaz de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica da profissão, das políticas públicas e das demandas que orientam as práticas socioorganizacionais da sociedade contemporânea.

No contexto atual de transformações, desafios e busca por superação, torna-se fundamental inovar, empreender, repensar práticas, promover rupturas e construir novas formas de atuação profissional, capazes de orientar o trabalho teórico-prático e subsidiar decisões institucionais e sociais no campo da Medicina Veterinária.

Destaca-se que o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriapossui seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) construído coletivamente por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual estabelece que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no discente como sujeito ativo da aprendizagem, tendo o docente como facilitador e mediador desse processo.

Dessa forma, concebeu-se um PPC dinâmico, passível de revisão e atualização sistemática sempre que necessário, em conformidade com a legislação educacional vigente, a proposta pedagógica institucional, as demandas do mercado de trabalho e outros aspectos relacionados à melhoria contínua da qualidade do curso.

Essa perspectiva consolida o curso como um espaço permanente de inovação, no qual a aprendizagem, o ensino, a atualização do projeto pedagógico, o perfil do egresso, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas, as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades acadêmicas, os processos de avaliação e as ações de extensão sejam constantemente discutidos, permitindo a revisão de paradigmas, a mudança de modelos, hábitos e culturas institucionais.

Por fim, o PPC do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaevidencia o compromisso da Faculdade EFAN em proporcionar aos seus estudantes uma formação teórico-prática sólida, técnica, científica, cidadã e socialmente responsável, alinhada às necessidades da região onde o curso é ofertado. Busca-se, assim, formar profissionais críticos, éticos, competentes, empreendedores, reflexivos e criativos, capazes de atuar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, sustentados por um currículo flexível que possibilita a ampliação e o aprimoramento contínuo da formação do egresso.

Diretor Geral EFAN

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

2 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Identificação da Mantenedora

Mantenedor: *Associação Escola Família Agrícola de Natalândia*

CNPJ: *07.395.381/0001-02*

Situada à P.A Saco do Rio Preto Lote 10, Bairro: Zona Rural, 10

2.2 Dirigente principal da Mantenedora

Professor Astolfo Moreira da Silva

2.3 Identificação da Instituição Mantida

Faculdade EFAN

2.4 Endereço do Campus Principal

Situada à P.A Saco do Rio Preto Lote 10, Bairro: Zona Rural, 10

2.5 Dirigente principal da Mantida

Professor Astolfo Moreira da Silva

2.6 Diretor Geral

Professor Alex Pires Andrade

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A origem da Faculdade EFAN está diretamente vinculada ao contexto histórico, social e produtivo da região Noroeste de Minas Gerais, especialmente à dinâmica de organização dos assentamentos de reforma agrária e à demanda por ampliação do acesso à educação superior. A instituição está situada no Projeto de Assentamento PA Saco do Rio Preto, no município de Natalândia/MG, configurando-se como a primeira Instituição de Educação Superior implantada em área de assentamento na referida região, o que reforça seu caráter estratégico de inclusão educacional e desenvolvimento territorial.

A Faculdade EFAN foi instituída em 10 de junho de 2022, tendo protocolado junto ao Ministério da Educação (MEC) o pedido de credenciamento institucional na modalidade presencial, acompanhado da solicitação de autorização dos cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia e Bacharelado em Direito. O credenciamento institucional foi formalizado por meio da Portaria nº 547, de 30 de setembro de 2024, consolidando a inserção da instituição no sistema federal de ensino superior.

Em continuidade ao seu processo de expansão acadêmica, e em consonância com as demandas socioeconômicas e produtivas da região de influência, a instituição passou a pleitear a autorização de novos cursos de graduação, com destaque para o Curso de Medicina Veterinária, cuja proposição encontra-se alinhada à vocação agropecuária regional, às necessidades do setor produtivo e às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

A constituição da Faculdade EFAN decorre, inicialmente, da demanda de famílias de estudantes vinculados à Escola Família Agrícola de Natalândia, que oferta o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, fundamentado na pedagogia da alternância, implementada na região a partir de 2013. Posteriormente, essa demanda foi ampliada, incorporando estudantes de diversos municípios do Noroeste de Minas Gerais, do Norte de Minas, bem como de estados limítrofes, como Goiás e o Distrito Federal, evidenciando a abrangência regional da instituição. Nesse contexto, a Faculdade EFAN foi concebida como resposta institucional estruturada às demandas por formação superior, com foco na interiorização do ensino, na democratização do acesso, na articulação entre educação e desenvolvimento regional e na formação de profissionais qualificados para atuação em setores estratégicos, especialmente nas áreas agrárias, jurídicas e de gestão.

Dessa forma, a implantação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriainsere-se de maneira coerente e justificada no planejamento institucional, contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, para a ampliação da assistência técnica e sanitária, e para o atendimento às exigências contemporâneas relacionadas à saúde única (One Health), ao bem-estar animal e à sustentabilidade, em conformidade com os referenciais de qualidade estabelecidos pelo INEP/MEC.

Assim, em sua gênese, a IES tem como anseio principal a intervenção positiva na educação brasileira em todos os seus níveis e a certeza de que somente a partir dela será possível construir um mundo justo e igualitário. Ressalte-se que a reunião dos educadores que estão à frente da gestão da IES, junto com os professores que estão auxiliando no processo educacional, tem uma sólida perspectiva acerca de sua realidade e de suas metas educacionais, constituindo a partir do seu PDI e dos PPCs dos cursos a serem autorizados, um marco diferencial na gestão de IES.

Com isso, a partir de reuniões com educadores e gestores, criou-se o órgão colegiado maior da IES, o CONSUP - Conselho Superior, presidido pelo Diretor Geral, Prof. Alex Pires Andrade, que passo a passo foi delineando o projeto de constituição da EFAN até eclodir neste documento que agora é finalizado e disponibilizado não apenas ao Ministério da Educação - MEC, mas a toda a comunidade que direta ou indiretamente contribuirá permanentemente para a realização do sonho da mantenedora em auxiliar permanentemente na constituição de uma sociedade mais justa e que lhe tem como razão da sua própria existência como a democratização da educação.

A história da Faculdade EFAN, assim como da Escola Família Agrícola de Natalândia, está intimamente ligada a história de seu diretor, que atua como Coordenador Pedagógico e Administrativo da Escola Família Agrícola de Natalândia desde fevereiro de 2013. É também Professor na mesma instituição, lecionando disciplinas como Legislação e Gestão Ambiental, Administração e Economia Rural, e Autogestão na Agricultura Familiar desde fevereiro de 2014.

Desse modo, a história da EFAN estará, doravante, ligada à história de sua mantenedora maior, bem como de todos os outros sujeitos/atores que direta ou indiretamente participaram da constituição do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, visando, a priori, mudar positivamente o futuro de milhares de cidadãos, comprovando que só é possível alcançar o bem comum e o pleno desenvolvimento a partir da Educação da defesa do direito de todos a mesma.



1.1 Missão Institucional

A FACULDADE EFAN tem por Missão: *"Promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de cidadãos capacitados para o meio sócio profissional, comprometidos com o desenvolvimento baseados nos princípios da sustentabilidade, enfatizando a agroecologia, valores éticos que, com competência técnica, contribua para o fortalecimento dos territórios brasileiros, com responsabilidade social e ambiental."*

1.2 Visão Institucional

A Faculdade EFAN será reconhecida, a nível nacional e internacionalmente, pela qualidade e excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto no desenvolvimento dos territórios da região e do país. Formando profissionais com competência técnica e de responsabilidade social, com condições de pensar, agir e transformar realidades, na busca por um desenvolvimento sustentável, e melhoria da qualidade de vida.

1.3 Valores

- Trabalho com ética, Integridade e Transparência;
- Fortalecimento da pedagogia da alternância
- Equidade;
- Busca de excelência Institucional;

●Integração entre ambiente de vida e trabalho e o ambiente acadêmico

●Responsabilidade com a sociedade e responsabilidade ambiental, busca por desenvolvimento territorial, respeito e seriedade com a formação do estudante.

1.4 Objetivos

●Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

●Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;

●Aplicar de forma contextualizada os conteúdos, levando em consideração os instrumentos da pedagogia da alternância.

●Promover a articulação entre o conhecimento o conhecimento socioprofissional com o com a contextualização na formação do conteúdo no ambiente acadêmico.

●Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

●Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

●Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

●Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

●Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;

●Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

●Ampliar e diversificar as atividades de ensino na EFAN, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;

●Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão continua na EFAN.

2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

2.1 Denominação

Curso de Graduação em VETERINÁRIA

2.2 Modalidade de Ensino

Bacharelado

2.3 Modalidade de Oferta

Presencial

2.4 Vagas Anuais

150 vagas (cento e cinquenta)

2.5 Integralização

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 16 (dezesseis) semestres.

2.6 Carga Horária e Duração do Curso

4300 horas – 5 anos

2.7 Regime de Matrícula

Semestral

2.8 Regime do Curso

Seriado Semestral

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

2.9 Turno de Oferta

Matutino, Vespertino e Noturno

2.10 Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN foi concebido à luz dos princípios constitucionais da educação superior brasileira, em consonância com a legislação educacional vigente, com as políticas públicas de educação, saúde, produção animal e saúde pública, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da área de Medicina Veterinária, assegurando uma formação científica, humanista, crítica, ética e socialmente comprometida.

O curso fundamenta-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece as diretrizes gerais para a organização e o funcionamento da educação superior no país, bem como no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Federal de Ensino.

A organização curricular, os objetivos formativos, o perfil do egresso, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso estão em conformidade com a **Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária. Essas diretrizes orientam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do médico-veterinário, capacitando-o para atuar nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, meio ambiente, bem-estar animal, pesquisa, ensino e extensão, de forma ética e socialmente responsável.

No que se refere à carga horária mínima, à duração e à integralização curricular, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que estabelece os parâmetros para os cursos de graduação presenciais. Os estágios curriculares supervisionados estão estruturados em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, assegurando a articulação entre teoria e prática profissional, conforme as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina Veterinária.

A proposta pedagógica contempla a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular, em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, reafirmando o compromisso institucional com a educação inclusiva e o respeito à diversidade humana. A infraestrutura física e pedagógica da instituição atende aos critérios de acessibilidade previstos no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, garantindo condições adequadas de acesso, permanência e aprendizagem às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

O curso incorpora, de forma transversal e interdisciplinar, os princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, bem como as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, promovendo uma formação comprometida com a sustentabilidade socioambiental e com a responsabilidade ética no uso dos recursos naturais.

Atende, ainda, à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, reforçando a formação ética, cidadã e social do futuro médico-veterinário, alinhada à defesa da dignidade humana, da justiça social e da promoção dos direitos fundamentais.

As atividades curriculares de extensão estão organizadas em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a integração do curso com as demandas sociais, comunitárias e territoriais.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN encontra-se plenamente fundamentado na legislação educacional vigente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área, reafirmando o compromisso institucional com a formação de médicos-veterinários tecnicamente competentes, eticamente responsáveis e socialmente comprometidos, aptos a atuar em benefício da saúde animal, da saúde pública, da produção sustentável e do desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.

3 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Contexto educacional de inserção e justificativa de oferta do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN.

A solicitação de autorização do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriapela Faculdade EFAN fundamenta-se em uma análise criteriosa do contexto social, econômico, produtivo e territorial da região em que a Instituição está inserida, bem como no compromisso institucional com a formação de profissionais qualificados, socialmente responsáveis e eticamente comprometidos com o desenvolvimento sustentável, a saúde animal, a saúde pública e a segurança alimentar.

O Bacharelado em Medicina Veterinária configura-se como área estratégica para o enfrentamento das demandas contemporâneas relacionadas à produção animal sustentável, à sanidade animal, à saúde pública veterinária, à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, ao bem-estar animal e à preservação do meio ambiente, especialmente em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas e limitações na oferta de serviços técnicos especializados. Nesse sentido, a formação de médicos-veterinários contribui de maneira decisiva para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, agricultura, abastecimento, meio ambiente e desenvolvimento rural, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere à vigilância sanitária e epidemiológica, e com as diretrizes nacionais de desenvolvimento sustentável e segurança alimentar.

A proposta do curso alinha-se às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente no que se refere à expansão, interiorização e democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo para a redução das desigualdades regionais na oferta de cursos de graduação e para a formação de profissionais aptos a atuar nos contextos locais e regionais. Observa-se, na região interiorana do Estado de Minas Gerais, uma oferta ainda insuficiente de cursos de Medicina Veterinária, o que resulta em assimetrias na disponibilidade de profissionais qualificados para atender às demandas do setor agropecuário, dos serviços públicos e das cadeias produtivas de origem animal.

A amplitude e a diversidade dos campos de atuação do médico-veterinário reforçam a pertinência da implantação do curso, considerando-se a possibilidade de inserção profissional em múltiplos contextos, tais como: clínica e cirurgia animal, produção e reprodução animal, sanidade e defesa agropecuária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, saúde pública veterinária, vigilância sanitária e epidemiológica, meio ambiente, bem-estar animal,

pesquisa científica, docência e extensão rural. Essa multiplicidade de áreas favorece a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho regional e contribui para o fortalecimento das atividades econômicas e sociais do território.

A região de Natalândia–MG e municípios adjacentes, caracterizada por forte vocação agropecuária e por desafios estruturais relacionados à assistência técnica, à sanidade animal e à produção sustentável, apresenta demanda concreta por profissionais capacitados a intervir de forma ética, técnica e contextualizada. Apesar do crescimento econômico observado no Estado de Minas Gerais nas últimas décadas, persistem limitações no acesso a serviços veterinários especializados, especialmente no meio rural, o que evidencia a necessidade de iniciativas formativas voltadas à qualificação técnica e científica da atuação veterinária no território.

Nesse cenário, a autorização do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN ultrapassa a lógica estrita da formação profissional, configurando-se como uma ação estratégica de impacto social e econômico, voltada à promoção da saúde animal, à proteção da saúde pública, à segurança dos alimentos de origem animal, ao desenvolvimento rural sustentável e ao fortalecimento das cadeias produtivas regionais. O curso articula-se de forma orgânica à missão institucional da EFAN, que prioriza a responsabilidade social, a sustentabilidade e o desenvolvimento dos territórios brasileiros, reafirmando seu compromisso com o interesse público.

O Projeto Pedagógico do Curso fundamenta-se no conhecimento aprofundado da realidade local e regional, compreendida como uma construção histórica, social, econômica, produtiva e cultural, e orienta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação possibilita a inserção qualificada de docentes e discentes em programas, projetos e ações extensionistas, promovendo a integração entre a formação acadêmica e as demandas concretas do setor agropecuário, da saúde pública e da sociedade.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN estrutura-se como um espaço de formação acadêmica de excelência, orientado por valores que asseguram a ética profissional, o respeito à vida, ao meio ambiente e ao bem-estar animal, a responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. A proposta pedagógica visa à formação de médicos-veterinários com sólida base científica e técnica, capacidade crítica, sensibilidade social e competência para atuar de maneira responsável, inovadora e eficaz nos diversos contextos que caracterizam a prática profissional contemporânea.

3.1.1 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: A REGIÃO DE INSERÇÃO DO CURSO.

TABELA 1- ESTIMATIVAS POPULACIONAIS	
MUNICÍPIO	**POPULAÇÃO**
1. Natalândia	3.642
2. Dom Bosco	3.763
3. Bonfinópolis de Minas	5.600
4. Riachinho	4.029
5. Brasilândia de Minas	15.485
6. Buritis	30.649
7. João Pinheiro	48.725
8. Urucuia	18.515
9. Paracatu	99.005
10. Santa Fé de Minas	3.528
11. Arinos	17.586
12. Cabeceira Grande	6.811
13. Formoso	8.095
TOTAL	**265.433**

Fonte: IBGE, 2025.

A FACULDADE EFAN está localizada no município de Natalândia, no Estado de Minas Gerais, integrante da Região Geográfica Imediata de Unaí, conforme a atual classificação territorial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com dados do Censo Demográfico de 2025 (IBGE), o município possui população aproximada de 3,6 mil habitantes, caracterizando-se como município de pequeno porte, inserido em uma região com relevante dinâmica socioeconômica e territorial.

A Região Geográfica Imediata de Unaí concentra população estimada em aproximadamente 300 mil habitantes, distribuída em municípios predominantemente de pequeno e médio porte, os quais compartilham desafios comuns relacionados ao acesso a serviços especializados, especialmente nas áreas de saúde, educação e assistência social.

Natalândia é classificada como centro local, exercendo influência limitada sobre os municípios do entorno, com destaque para atividades vinculadas aos serviços, à administração pública, à cultura e ao lazer, que estruturam a dinâmica social e econômica local.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Segundo dados do IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (ano-base 2021), Natalândia apresentou PIB estimado em aproximadamente R$ 51,7 milhões, com predominância do setor de serviços, responsável por cerca de 41% do valor adicionado, seguido pela administração pública, pela agropecuária e, em menor proporção, pela indústria. Esse perfil econômico evidencia a centralidade do setor público e de serviços, bem como as limitações estruturais típicas de municípios de pequeno porte.

Esse contexto demográfico e socioeconômico revela um território com demanda latente por serviços especializados, reforçando a relevância da presença da FACULDADE EFAN enquanto instituição promotora do acesso à educação superior, da qualificação profissional e do fortalecimento das redes locais e regionais de desenvolvimento humano e social.



Localização de Natalândia em Minas Gerais

Fonte: wikipédia

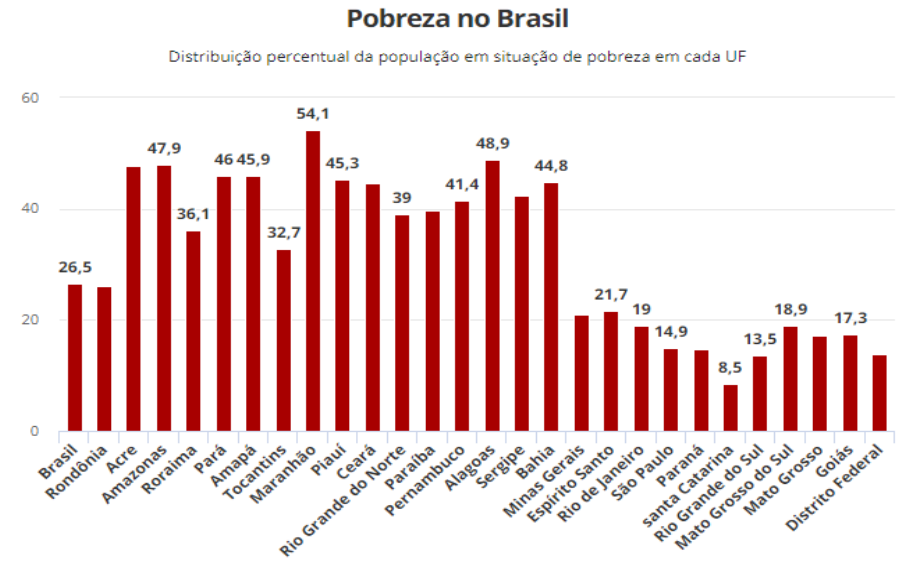
Natalândia abriga em seu território considerável potencial espeleológico ainda pouco explorado, localizado nas ocorrências de rocha calcária. A publicação "As Grutas em Minas Gerais - 1939, IBGE", descreve algumas cavernas na região do Riacho dos Cavalos. Desde 2013, um grupo efetua o levantamento do patrimônio espeleológico do município, somando a identificação de 18 cavernas. Mas os levantamentos ainda se encontram em estado inicial e o volume de cavernas deve ser consideravelmente ampliado.

Em nível de inserção estadual, há que se ressaltar que o Estado de Minas Gerais tem a expectativa de possuir uma população no ano de 2023 de 21 411 923 milhões de habitantes que residem em um estado da federação que possui uma riqueza ímpar, Minas Gerais é o quarto estado com a maior área territorial e o segundo em quantidade de habitantes, localizada na Região Sudeste do país.

Apesar dessa riqueza, conforme já destacamos, Minas Gerais Conforme dados da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), com base do CadÚnico do governo

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

federal, quase três milhões de mineiros estão na extrema pobreza – o número corresponde a 13,9% da população. Em 2020, quando a pandemia começou, eram 2,7 milhões de pessoas que viviam com uma renda familiar per capita mensal de até R$ 89 – quase 14% dos mais de 21 milhões de habitantes do estado. O crescimento foi de quase 10% em pouco mais de um ano.



Fonte: IBGE

Cerca de 1,5% da população vive sem nenhum tipo de renda em Minas Gerais, quando a média nacional é de 2,4%. Além disso, 24,3% vivem com renda de um quarto a meio salário e outros 27,4 % vivem com renda entre meio a um salário-mínimo no estado.

Vale lembrar que todos esses dados são de 2019, ou seja, a crise pandêmica agravou ainda mais a situação, sendo que ainda não há dados para se estabelecer um parâmetro das mazelas sociais do momento e, tampouco, como será a situação e os resultados por décadas.

Quanto mais se adentra no interior do Estado de Minas Gerais, maior são as mazelas e as desigualdades sociais.

Desse modo, em seu contexto regional mais imediato, a EFAN tem como norte preponderante o auxílio na alteração de paradigma estadual a partir da educação superior, haja vista não ser apenas o número de pessoas com ensino superior que são beneficiados por uma Faculdade, mas toda a população dada a relação entre a IES e sociedade por meio de atividades extensionistas e a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

3.1.2 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO LOCAL E O CUMPRIMENTO DO PNE-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A proposição do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pela FACULDADE EFAN está fundamentada em uma análise integrada dos indicadores demográficos, sociais e territoriais da Região Geográfica Imediata de Unaí, especialmente do município de Natalândia–MG, bem como nas diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e assistência social. Trata-se de uma iniciativa orientada pela promoção do desenvolvimento humano, pela redução das desigualdades regionais e pela ampliação do acesso à formação superior em uma área estratégica para o fortalecimento das redes de cuidado e proteção social.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Natalândia é um município de pequeno porte, com população em torno de 3,3 mil habitantes (Censo Demográfico 2022), inserido em uma região caracterizada por municípios predominantemente de pequeno e médio porte, com oferta limitada de serviços especializados, especialmente na área da saúde mental. Esse cenário se agrava diante do aumento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico, às vulnerabilidades sociais, às desigualdades socioeconômicas e às dificuldades de acesso a serviços públicos especializados, fenômenos amplamente reconhecidos nos contextos interioranos do país.

Os indicadores sociais e produtivos regionais evidenciam a centralidade das políticas públicas de saúde, agricultura, desenvolvimento rural, meio ambiente e educação como instrumentos fundamentais para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção do desenvolvimento sustentável. A presença ainda incipiente de profissionais do Bacharelado em Medicina Veterinária na rede pública e privada local limita a efetividade das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente nas áreas de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como nas políticas de defesa agropecuária, inspeção de produtos de origem animal, segurança alimentar e proteção ambiental, reforçando a necessidade de formação de profissionais qualificados, comprometidos com a realidade local e aptos a atuar de forma interdisciplinar e territorializada.

Nesse contexto, a oferta do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriapela Faculdade EFAN insere-se nas políticas de democratização e interiorização do ensino superior, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), particularmente no que se refere à ampliação do acesso à educação superior e à redução das desigualdades regionais. A iniciativa contribui para a permanência dos estudantes na região, para a formação de capital humano

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

qualificado e para o fortalecimento das redes locais de assistência técnica, sanidade animal e saúde pública veterinária, com impacto direto na qualidade de vida da população e no desenvolvimento econômico regional.

A proposta pedagógica do curso foi concebida de modo a articular, de forma orgânica, a justificativa social, o perfil do egresso, os objetivos do curso e a estrutura da matriz curricular, assegurando coerência interna e aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária. O perfil do egresso contempla a formação de um médico-veterinário com sólida base científica e técnica, postura ética, senso crítico e compromisso social, apto a atuar nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, meio ambiente e bem-estar animal, de forma integrada e contextualizada às demandas individuais, coletivas e institucionais.

Os objetivos do curso estão orientados para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a atuação do egresso nos diversos campos da Medicina Veterinária, com ênfase na promoção da saúde animal, na prevenção e controle de enfermidades, na proteção da saúde pública, na segurança dos alimentos de origem animal, no uso sustentável dos recursos naturais e na produção de conhecimento científico e tecnológico. Esses objetivos dialogam diretamente com as necessidades regionais identificadas, especialmente no fortalecimento das políticas públicas e das práticas profissionais voltadas ao desenvolvimento rural sustentável e à vigilância sanitária.

A matriz curricular do curso foi estruturada de maneira a garantir a integração entre fundamentos teóricos, metodológicos e práticos, contemplando conteúdos das ciências biológicas, da saúde animal, da produção e reprodução animal, da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, da saúde pública veterinária, da ética profissional, da legislação e da gestão. As atividades práticas, os estágios curriculares supervisionados e as ações de extensão priorizam a inserção dos estudantes em contextos reais da região, favorecendo a articulação entre a formação acadêmica e as demandas concretas do setor produtivo, da saúde pública e da sociedade.

As atividades de extensão, desenvolvidas em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, constituem eixo estratégico do curso, possibilitando a atuação direta junto à comunidade e aos arranjos produtivos locais, especialmente em ações voltadas à educação sanitária, à sanidade animal, ao bem-estar animal, à segurança alimentar e ao desenvolvimento rural sustentável. Essa abordagem reforça o compromisso institucional com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e amplia o impacto social da formação oferecida.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN consolida-se como uma proposta acadêmica de elevada relevância social, articulada às demandas regionais e às políticas públicas, capaz de formar médicos-veterinários tecnicamente competentes, eticamente responsáveis e socialmente comprometidos. A integração entre justificativa, perfil do egresso, objetivos e matriz curricular assegura a coerência pedagógica do curso e potencializa seu impacto na promoção da saúde animal, da saúde pública, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável da região.

3.1.3 DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO PROFISSIONAL.

De acordo com dados do Conselho Federal de BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV) e de levantamentos nacionais sobre a força de trabalho na área, o Brasil conta atualmente com mais de 400 mil médicos-veterinários registrados, distribuídos de forma desigual pelo território nacional, com forte concentração nos grandes centros urbanos e nas capitais. Essa assimetria evidencia um déficit significativo de profissionais em regiões interioranas, especialmente em municípios de pequeno e médio porte, como aqueles que compõem a Região Geográfica Imediata de Unaí, no Estado de Minas Gerais, onde a demanda por serviços veterinários nas áreas de saúde animal, produção agropecuária, vigilância sanitária e saúde pública é crescente.

O BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA constitui-se como um campo científico e profissional inserido nas áreas da saúde, das ciências agrárias e biológicas, caracterizando-se por sua natureza interdisciplinar e por dialogar com saberes das ciências da saúde, da produção animal, do meio ambiente, da economia rural, da gestão e da legislação sanitária. Seu objeto central compreende a promoção da saúde animal, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de enfermidades, a proteção da saúde pública por meio do controle sanitário e da inspeção de produtos de origem animal, o bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar.

Historicamente, o Bacharelado em Medicina Veterinária consolidou-se como campo científico a partir do século XVIII, associada à necessidade de controle de enfermidades animais, à proteção dos rebanhos, à segurança dos alimentos e à saúde das populações humanas. Ao longo do tempo, firmou-se como área estratégica para o enfrentamento de demandas sociais, econômicas e sanitárias complexas, especialmente aquelas relacionadas às zoonoses, à produção animal sustentável, à vigilância epidemiológica, à defesa agropecuária e à

preservação ambiental. Na contemporaneidade, a atuação do médico-veterinário tornou-se ainda mais relevante diante do crescimento das cadeias produtivas agropecuárias, da intensificação dos sistemas de produção, das exigências sanitárias nacionais e internacionais, das mudanças climáticas e da ampliação das responsabilidades relacionadas à saúde única (*One Health*), integrando saúde animal, saúde humana e meio ambiente.

3.1.4 Oferta Regional do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

No que se refere à oferta de cursos de BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA na região, observa-se uma baixa capilaridade das Instituições de Ensino Superior que ofertam essa formação nos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Unaí. A concentração da oferta em poucos municípios impõe barreiras significativas ao acesso à formação superior para estudantes residentes em localidades de menor porte, como Natalândia (Sugestão: Região de Inserção da IES), que não dispõem de oferta local do curso.

A inexistência de vagas em diversos municípios da região evidencia a necessidade de ampliação da oferta de cursos de Medicina Veterinária, especialmente considerando a população regional estimada em aproximadamente 155 mil habitantes, segundo dados do IBGE. Esse cenário resulta em uma relação desfavorável entre o número de vagas ofertadas e a demanda potencial, limitando o acesso à formação superior e contribuindo para a escassez de profissionais qualificados atuando nos serviços públicos e privados locais.

Essa insuficiência de formação regional impacta diretamente a capacidade de atendimento das políticas públicas de saúde, defesa agropecuária, vigilância sanitária, segurança alimentar e desenvolvimento rural, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere às ações de vigilância epidemiológica, controle de zoonoses e inspeção de produtos de origem animal, além das políticas de agricultura e meio ambiente que demandam a atuação contínua e qualificada de médicos-veterinários.

Diante desse contexto, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais amplamente capacitados, com sólida base teórica e prática, aptos a intervir de forma ética, crítica e socialmente comprometida nas realidades em que se inserem, promovendo impactos positivos no desenvolvimento regional, na saúde animal, na saúde pública e na sustentabilidade das cadeias produtivas.

Por fim, destaca-se a consciência institucional da EFAN quanto ao perfil do estudante ingressante no Curso de Medicina Veterinária, oriundo, em grande parte, de uma região marcada por desigualdades sociais e restrições de acesso à educação superior. Assim, o curso configura-se não apenas como um espaço de formação profissional, mas como um instrumento de inclusão social, de fortalecimento da cidadania e de ampliação do acesso ao ensino superior. Ao formar médicos-veterinários comprometidos com a ética profissional, a responsabilidade social, o bem-estar animal, a saúde pública e o desenvolvimento regional sustentável, a EFAN reafirma seu papel na promoção do interesse público e na democratização do acesso às profissões regulamentadas.

3.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

A concepção do presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA fundamenta-se em uma compreensão ampliada do ato de projetar, que ultrapassa a perspectiva meramente formal e normativa de elaboração de documentos institucionais. Nesse sentido, o PPC é concebido como um instrumento dinâmico, orientado para a ação pedagógica, para a formação humana integral e para o desenvolvimento das competências profissionais requeridas ao exercício do Bacharelado em Medicina Veterinária em seus diversos campos de atuação.

Trata-se de uma concepção de formação delineada de forma coletiva pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade EFAN. Os pressupostos que orientam este PPC refletem, de maneira orgânica, os princípios e diretrizes estabelecidos nesses documentos institucionais, assegurando coerência entre a proposta do curso e a identidade acadêmica, social e formativa da Instituição.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso pressupõe a análise sistemática do contexto social, educacional, científico e profissional no qual o curso se insere, definindo ações, objetivos e estratégias formativas, bem como estabelecendo percursos, etapas e responsabilidades para os diferentes atores envolvidos no processo educativo. Essa perspectiva inclui o acompanhamento contínuo e a avaliação permanente da trajetória formativa, permitindo a reorientação das práticas pedagógicas e o aprimoramento constante do curso, com base nos resultados alcançados.

Essa função não pode ser assumida de forma isolada pela gestão do curso, mas requer articulação efetiva com os demais instrumentos de planejamento institucional, que orientam as

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

ações acadêmicas e sociais da Faculdade EFAN. Assim, o PPC configura-se como expressão concreta e operacional do PPI e do PDI, compondo, juntamente com esses documentos, a base estruturante do tripé ensino, pesquisa e extensão, que sustenta o cumprimento da missão institucional e do compromisso social da Instituição de Ensino Superior.

A proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaorienta-se pelo princípio da indissociabilidade entre teoria, prática e referencial metodológico, compreendendo que todo fazer profissional implica reflexão crítica e que toda reflexão se concretiza em práticas intencionalmente orientadas. Dessa forma, a formação do futuro médico-veterinário vai além do domínio de conhecimentos teóricos e técnicos, buscando assegurar a capacidade de compreender, analisar criticamente e intervir de forma ética, responsável e contextualizada nas diferentes realidades que envolvem a saúde animal, a saúde pública, a produção animal, o bem-estar animal e a sustentabilidade.

Nesse contexto, destaca-se que a Faculdade EFAN dispõe de infraestrutura própria voltada à formação prática dos discentes, incluindo fazenda escola com a presença de diferentes espécies animais, a qual constitui um espaço privilegiado de aprendizagem. Ademais, a Instituição já oferta cursos técnicos na área, como Técnico em Agropecuária e Agricultura, o que fortalece a integração entre níveis de ensino, amplia as possibilidades de vivências práticas e contribui para a consolidação de um ambiente acadêmico voltado às ciências agrárias e à produção animal.

Nesse sentido, as atividades práticas, os componentes curriculares aplicados, os estágios supervisionados e as ações extensionistas não se configuram como espaços isolados ou meramente instrumentais, mas como momentos integrados ao processo formativo, antecedidos e acompanhados por reflexões coletivas e sistemáticas sobre as práticas desenvolvidas. Tal articulação possibilita ao estudante compreender o significado de sua atuação profissional, mobilizando conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos para o enfrentamento de situações complexas inerentes à prática veterinária.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN prevê situações didático-pedagógicas que possibilitam aos futuros egressos colocar em uso os conhecimentos adquiridos, articular saberes teóricos e práticos e desenvolver competências profissionais compatíveis com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária. Essa abordagem favorece uma formação sólida, crítica e socialmente comprometida, voltada à promoção da saúde animal, da saúde pública, da segurança alimentar, do bem-estar animal e da responsabilidade socioambiental, em consonância com a missão institucional da Faculdade EFAN.



Figura 2-Fazenda Escola



Figura 3-Animais da fazenda Escola



Figura 4 Animais da fazenda Escola



Figura 5 Animais da fazenda Escola



Figura 6 Animais da fazenda Escola

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

3.2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO E O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE EFAN:

A interação, a comunicação, o desenvolvimento da autonomia, a postura ética e a indissociabilidade entre teoria e prática constituem eixos estruturantes do processo formativo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN. Esses princípios orientam a construção de situações de aprendizagem que promovem a aproximação dos estudantes com os contextos sociais, institucionais, produtivos e comunitários, ampliando os espaços de reflexão crítica, de desenvolvimento de competências profissionais e de construção de valores compatíveis com o exercício ético e responsável da Medicina Veterinária.

Nesse sentido, a proposta pedagógica privilegia metodologias que favorecem a participação ativa do estudante, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do senso de responsabilidade individual e coletiva, fortalecendo a autonomia intelectual e profissional. A formação em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA demanda, assim, a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas na relação entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, bem como a capacidade de intervir de forma crítica, reflexiva e socialmente comprometida nas diferentes realidades que caracterizam a prática profissional veterinária.

A utilização de recursos tecnológicos educacionais constitui elemento transversal no processo formativo, favorecendo a comunicação acadêmica, o acesso à informação científica e o desenvolvimento de projetos e atividades coletivas. São previstas estratégias pedagógicas como seminários, estudos dirigidos, debates, projetos de investigação científica, práticas laboratoriais e clínicas, atividades de observação e análise, bem como visitas técnicas e atividades de campo em instituições públicas e privadas que integram os campos de atuação do médico-veterinário, tais como clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, agroindústrias, serviços de inspeção, órgãos de saúde pública, laboratórios, instituições de pesquisa e demais espaços relevantes para a formação profissional.

Além disso, o curso promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, projetos de pesquisa, programas e ações extensionistas, jornadas acadêmicas, eventos científicos e outras iniciativas que ampliam o repertório formativo dos estudantes e fortalecem a articulação entre teoria e prática. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico, da capacidade investigativa e da compreensão crítica das demandas sociais, sanitárias e produtivas contemporâneas.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriatraduz de forma consistente a filosofia institucional da EFAN, ao orientar-se não apenas para a formação técnica e científica, mas para a formação integral de profissionais eticamente comprometidos, socialmente responsáveis e tecnicamente competentes. A atuação do egresso deverá contribuir para a promoção da saúde animal, da saúde pública, da segurança alimentar, do bem-estar animal, da sustentabilidade ambiental e do fortalecimento das políticas públicas e das práticas institucionais, em consonância com a missão institucional e com as demandas da sociedade brasileira, especialmente no contexto regional.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o curso organiza-se por meio de Unidades Curriculares, denominadas neste PPC como disciplinas, cada uma voltada ao aprofundamento de campos teóricos, metodológicos e práticos da Medicina Veterinária, de forma articulada e progressiva. Essa organização curricular assegura a integração dos conteúdos ao longo do curso, evitando a fragmentação do conhecimento e favorecendo a construção de uma visão ampla, integrada e contextualizada da formação profissional.

Nesse viés, os princípios da flexibilidade curricular e da interdisciplinaridade constituem elementos centrais da gestão acadêmica do curso, materializando-se por meio de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), práticas interdisciplinares, projetos integradores e do diálogo permanente entre as diferentes disciplinas. Essa abordagem possibilita ao estudante articular saberes, mobilizar conhecimentos de diferentes áreas e desenvolver competências essenciais para o exercício crítico, ético e socialmente comprometido da Medicina Veterinária.

3.2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Estabelecidas no âmbito do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade EFAN, as atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriasão concebidas de modo a atender às demandas sociais, institucionais, produtivas e comunitárias da região de inserção da Instituição de Ensino Superior, especialmente aquelas relacionadas à saúde animal, à saúde pública, à segurança alimentar, ao bem-estar animal, à sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico regional. Essas ações extensionistas articulam-se às necessidades do território e às políticas públicas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o fortalecimento das relações entre a universidade e a sociedade.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

As atividades de extensão priorizadas pelo curso são aquelas que favorecem a formação acadêmica e profissional do estudante de Medicina Veterinária, possibilitando a aplicação dos conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos construídos ao longo do processo formativo em contextos reais de atuação profissional. Dessa forma, a extensão configura-se como espaço privilegiado de aprendizagem, de compromisso social e de construção da identidade profissional do futuro médico-veterinário, permitindo o contato direto com situações concretas que demandam soluções técnicas, éticas e socialmente responsáveis.

Considerando a natureza dinâmica e contextual da extensão universitária, o Projeto Pedagógico do Curso evita a rigidez excessiva na definição dessas atividades, indicando os momentos formativos mais adequados para sua realização e estabelecendo diretrizes gerais e possibilidades de atuação compatíveis com as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa do curso. Essa flexibilidade assegura a pertinência pedagógica das ações extensionistas, sua adequação ao nível de formação discente e sua efetiva contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaestabelece um vínculo concreto e sistemático entre ensino, pesquisa e extensão, ao incentivar a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e nos ambientes acadêmicos em ações voltadas à comunidade regional. Paralelamente, promove a iniciação científica e a produção do conhecimento, ao criar oportunidades para que os estudantes investiguem problemas sanitários, produtivos, ambientais e sociais, analisem criticamente a realidade em que estão inseridos e participem de debates e reflexões sobre o exercício profissional do Bacharelado em Medicina Veterinária e seu papel social.

Dessa forma, conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise crítica, proatividade, inovação e compromisso ético deixam de constituir apenas referenciais teóricos e passam a orientar efetivamente a prática pedagógica e o processo de qualificação discente. As atividades extensionistas contribuem, assim, para a formação de profissionais capazes de articular saberes teóricos e práticos, responder às demandas contemporâneas da sociedade e atuar de maneira ética, responsável e transformadora nos diversos campos da Medicina Veterinária.

A extensão universitária, no âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, é compreendida como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, indissociável do ensino e da pesquisa, cujo objetivo central é fortalecer a relação entre o Curso de Medicina Veterinária, a Faculdade EFAN e a sociedade. Por meio dessa articulação, a extensão amplia o

impacto social da formação acadêmica, promove a difusão do conhecimento científico e reafirma o compromisso institucional com o desenvolvimento humano, social e ambiental.

As atividades de extensão são desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos científicos e técnicos, ações de prestação de serviços à comunidade, campanhas educativas, atendimentos orientados e outras iniciativas acadêmicas, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, assegurando o cumprimento da missão institucional da Faculdade EFAN e o compromisso com a responsabilidade social, a ética profissional, a cidadania e o desenvolvimento sustentável.

3.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:

No que se refere à pesquisa, embora a Faculdade EFAN se caracterize como uma Instituição de Ensino Superior isolada e não esteja legalmente obrigada a desenvolver atividades de pesquisa em nível stricto sensu, a Instituição reconhece a pesquisa científica como elemento estruturante da formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, desde sua criação, a EFAN defende e incentiva a implementação de projetos de iniciação científica, envolvendo docentes e discentes, como estratégia fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da postura investigativa e da produção do conhecimento.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN privilegia investigações voltadas à compreensão das demandas sanitárias, produtivas, ambientais e socioeconômicas da região de inserção, especialmente aquelas relacionadas à saúde animal, à saúde pública, à segurança alimentar, ao bem-estar animal, à produção animal sustentável, à inspeção de produtos de origem animal, às zoonoses, à sanidade dos rebanhos, bem como às interfaces entre Medicina Veterinária, meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida, temas de elevada relevância social e impacto regional.

A estrutura curricular do curso contempla componentes curriculares de caráter prático, aplicado e interdisciplinar, que se constituem em espaços privilegiados para o desenvolvimento de atividades investigativas e de iniciação científica desde os períodos iniciais da formação. Essas práticas possibilitam a aproximação dos estudantes com os métodos e técnicas de pesquisa em Medicina Veterinária, estimulando a curiosidade científica, o rigor metodológico, o pensamento crítico e a produção de conhecimento articulado às demandas reais da sociedade e do setor produtivo.

Dessa forma, o próprio currículo do curso incentiva a participação ativa de estudantes e professores em projetos de pesquisa, promovendo a integração entre ensino e investigação científica. As atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do curso observam as normas institucionais de iniciação científica da EFAN, que regulamentam a elaboração, o acompanhamento, a avaliação e a divulgação dos resultados das pesquisas, assegurando o rigor científico, metodológico e ético, em consonância com a legislação vigente e com os princípios da ética na pesquisa.

Os resultados das investigações realizadas são socializados por meio da publicação de artigos científicos, da apresentação de trabalhos em seminários, jornadas acadêmicas, congressos e simpósios de iniciação científica, promovidos pela própria Instituição ou por entidades parceiras, contribuindo para a formação científica dos estudantes, para o fortalecimento da cultura investigativa e para a disseminação do conhecimento produzido no âmbito institucional.

Adicionalmente, a Faculdade EFAN prevê, após a autorização do Curso de Medicina Veterinária, a criação de um periódico acadêmico institucional voltado à área de Bacharelado em Medicina Veterinária e áreas afins, com o objetivo de fomentar, desde o início das atividades do curso, um espaço qualificado para o debate científico e para a divulgação de pesquisas relacionadas aos problemas, fenômenos e demandas características da região de inserção. Essa iniciativa contará com a participação de docentes e discentes, fortalecendo a cultura da pesquisa, ampliando a visibilidade da produção científica institucional e potencializando seu impacto acadêmico, social e regional.

3.2.4 INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Ao conceber e implementar o Curso Superior de bacharelado em Medicina Veterinária, a Faculdade EFAN orientou-se pelo compromisso com a excelência acadêmica, com a formação humana integral e com a preparação de profissionais aptos a responder, de forma ética, crítica e competente, às demandas contemporâneas da sociedade. O processo formativo proposto busca assegurar o êxito dos egressos tanto no plano pessoal quanto no profissional, reconhecendo O Bacharelado em Medicina Veterinária como campo científico e de intervenção social essencial à promoção da saúde animal, da saúde pública, da segurança alimentar, do bem-estar animal, da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento socioeconômico.

Nessa perspectiva, o presente Projeto Pedagógico estrutura-se de modo a formar médicos-veterinários de perfil generalista, com sólida base teórico-metodológica, domínio dos fundamentos científicos da área e capacidade de utilizar, de forma crítica e responsável, os instrumentos e técnicas próprias da atuação profissional. O curso prepara o egresso para a inserção qualificada nos diferentes campos da Medicina Veterinária, tanto nos estágios iniciais da trajetória profissional quanto na consolidação de uma atuação autônoma, ética e socialmente comprometida, capaz de acompanhar as transformações do mundo do trabalho, da ciência e das políticas públicas.

Princípios como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise crítica, proatividade, responsabilidade ética e compromisso social deixam de constituir apenas referenciais discursivos e passam a orientar efetivamente a prática docente e a qualificação discente. Esses princípios permeiam o currículo e as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, contribuindo para a construção de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos socialmente relevantes para o exercício da Medicina Veterinária.

O processo de ensino-aprendizagem concebido no âmbito do curso compreende docentes e discentes como sujeitos ativos da formação, não se restringindo à mera transmissão de conteúdos. Trata-se da formação do médico-veterinário enquanto sujeito histórico, social, científico e cultural, capaz de compreender criticamente a realidade em que se insere e de intervir de maneira técnica, ética e transformadora. Para tanto, o ensino fundamenta-se no princípio dialógico, evitando a fragmentação do conhecimento e promovendo a integração entre diferentes saberes, práticas e experiências formativas.

Em consonância com as concepções político-pedagógicas expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade EFAN, a pesquisa e a iniciação científica assumem papel estratégico na formação de docentes e discentes, bem como na consolidação da identidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriae da própria Instituição junto à comunidade regional. Nesse sentido, os critérios de seleção e contratação de docentes consideram, de forma prioritária, a formação acadêmica, a experiência profissional e o envolvimento com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária é compreendida neste PPC como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, indissociável do ensino e da pesquisa, destinado a fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade EFAN e a sociedade. As atividades extensionistas podem ser desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos científicos e técnicos, prestação de serviços à comunidade e outras ações acadêmicas, assegurando o compromisso

social da Instituição e o cumprimento de sua missão institucional. Essas atividades encontram-se regulamentadas no Regimento da IES e no PDI, observando, entre outros aspectos:

- a existência de coordenação específica para a área;
- o cumprimento dos trâmites legais e normativos institucionais;
- a integração sistemática com as atividades de ensino e pesquisa;
- a articulação com as necessidades dos docentes, discentes e da sociedade;
- a definição clara de responsabilidades acadêmicas e administrativas;
- as orientações para apresentação, acompanhamento e avaliação das propostas extensionistas.

As atividades de pesquisa e extensão, bem como seus respectivos coordenadores, atuam de forma integrada, reconhecendo-se que o desenvolvimento de uma potencializa e retroalimenta a outra. A programação, execução e avaliação dessas atividades obedecem às resoluções institucionais específicas que as regulamentam, assegurando qualidade acadêmica, rigor metodológico e compromisso ético.

Diante dessas premissas, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaadota uma concepção teórico-metodológica articulada à missão institucional da EFAN, fundamentada nos pilares da educação para o século XXI, conforme propostos pela UNESCO, bem como na diversidade e interdependência entre atividades teóricas e práticas que estruturam todo o Projeto Pedagógico.

O curso organiza-se em conformidade com o PPI da Instituição e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, observando os seguintes princípios formativos:

a) Flexibilidade curricular, integrando disciplinas a outros componentes formativos, como oficinas, seminários temáticos, estágios, atividades acadêmicas complementares e projetos integradores;

b) Rigor científico, histórico e metodológico, possibilitando a compreensão crítica da realidade sanitária, produtiva, ambiental e social;

c) Valorização das dimensões investigativa e interpretativa como princípios centrais da formação e da articulação entre teoria e realidade;

d) Presença efetiva da interdisciplinaridade no processo formativo;

e) Exercício do pluralismo teórico-metodológico, característico da produção do conhecimento em Medicina Veterinária;

f) Respeito aos princípios éticos, legais e deontológicos que regem a atuação profissional do médico-veterinário;

g) Supervisão acadêmica e profissional sistemática nas atividades práticas, laboratoriais, clínicas e de campo.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso fundamenta-se em uma concepção de formação profissional que integra teoria e prática por meio de um ensino prático-reflexivo, orientado pela reflexão na ação e sobre a ação, voltado para:

a) o desenvolvimento de uma postura investigativa, crítica e reflexiva, estimulando os discentes a conhecer a realidade profissional e a buscar soluções para problemas concretos;

b) a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam os saberes e práticas da Medicina Veterinária;

c) a construção de um referencial científico e epistemológico sólido, que fundamente uma práxis profissional nas dimensões técnica, ética e socioambiental;

d) o desenvolvimento de um processo formativo interdisciplinar e teórico-prático, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, promovendo o constante aprimoramento da prática profissional.

Para a efetivação dessa proposta formativa, a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) definiram os objetivos do curso, apresentados na seção subsequente deste Projeto Pedagógico.

3.3 Objetivos do curso

Antes de apresentar os objetivos geral e específicos do Curso de Medicina Veterinária, faz-se necessário destacar que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma análise sistemática, crítica e integrada dos fatores que orientam a concepção e a organização do curso. Essa análise considerou, de forma articulada, o contexto educacional e científico, o perfil do egresso pretendido, as demandas contemporâneas do mundo do trabalho, as necessidades sociais, sanitárias, produtivas e ambientais da região de inserção, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriae os princípios institucionais expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade EFAN.

A partir dessa análise, o NDE definiu os fundamentos que sustentam a formulação dos objetivos do curso, assegurando coerência entre a proposta formativa, a matriz curricular, as metodologias de ensino-aprendizagem, os processos avaliativos e o conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação acadêmica e profissional. Os tópicos a seguir apresentam, de forma sistematizada, os elementos centrais considerados nesse processo

de construção coletiva, os quais orientam o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN.

3.3.1 OBJETIVO GERAL

Formar médicos-veterinários generalistas, com sólida formação científica, técnica e humanística, capazes de atuar de forma ética, crítica, responsável e socialmente comprometida nos diversos campos da Medicina Veterinária, contribuindo para a promoção da saúde animal e da saúde pública, a segurança alimentar, o bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com as demandas da sociedade contemporânea e com a missão institucional da Faculdade EFAN.

3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Por meio do desenvolvimento de conhecimentos científicos, técnicos, éticos e práticos, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriatem como objetivos específicos:

- Formar médicos-veterinários com sólida base científica, técnica e metodológica, capazes de articular conhecimentos teóricos e práticas profissionais nos diversos contextos de atuação da Medicina Veterinária, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Assegurar uma formação generalista, que possibilite ao estudante compreender e intervir nas relações entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, considerando seus aspectos biológicos, sanitários, produtivos, sociais, econômicos e ambientais.
- Promover a interdisciplinaridade, integrando saberes provenientes das ciências biológicas, agrárias, da saúde e das ciências sociais aplicadas, de modo a qualificar a análise, a intervenção profissional e a produção de conhecimento no campo da Medicina Veterinária.
- Desenvolver competências para a promoção da saúde animal e da saúde pública, da segurança alimentar, do bem-estar animal e da qualidade de vida da população, considerando os contextos sociais, culturais, produtivos e institucionais.
- Capacitar o estudante para a atuação ética, legal e responsável, fundamentada nos princípios do Código de Ética do Médico-Veterinário, na legislação profissional vigente, no respeito à diversidade, aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental.

- Estimular o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, possibilitando a análise, a tomada de decisão e a intervenção profissional fundamentadas em evidências científicas e em diferentes referenciais técnico-metodológicos.
- Preparar o futuro profissional para atuar em políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde pública, defesa sanitária, vigilância epidemiológica, inspeção de produtos de origem animal, desenvolvimento rural e sustentabilidade ambiental, em consonância com as demandas sociais e regionais.
- Desenvolver competências para o planejamento, execução e avaliação de ações, programas e projetos veterinários, em contextos clínicos, produtivos, laboratoriais, institucionais e comunitários, com responsabilidade técnica e social.
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe multiprofissional, essenciais ao exercício qualificado da Medicina Veterinária.
- Estimular a autonomia intelectual e profissional, a capacidade de aprendizagem contínua e o compromisso com a educação permanente e a atualização científica ao longo da vida.
- Promover a iniciação científica e a produção de conhecimento, incentivando a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, eventos científicos e atividades acadêmicas que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver competências para o uso ético, crítico e responsável das tecnologias, da informação e da inovação aplicadas à formação acadêmica e à prática profissional em Medicina Veterinária.
- Contribuir para o planejamento de carreira e a inserção qualificada no mundo do trabalho, considerando os diferentes campos de atuação do médico-veterinário e as transformações científicas, tecnológicas e sociais contemporâneas.
- Fortalecer a consciência de corresponsabilidade social, estimulando o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico regional, a sustentabilidade ambiental e a promoção da cidadania.
- Reconhecer o papel do médico-veterinário frente às demandas socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais, promovendo práticas profissionais comprometidas com a ética, a justiça social e a equidade.
- Articular teoria e prática em uma perspectiva crítico-reflexiva, favorecendo a compreensão dos sentidos do trabalho em Bacharelado em Medicina Veterinária e o fortalecimento de práticas profissionais comprometidas com a inovação, a qualidade técnica e a transformação social.

- Promover a integração do curso com a comunidade externa, por meio da realização de eventos acadêmicos, científicos e extensionistas, voltados à socialização do conhecimento, à educação sanitária e à identificação das demandas sociais do território.

3.3.3 OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÕES COM O CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao delinear os aspectos fundantes e estruturantes do Curso de Medicina Veterinária, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma análise aprofundada do contexto educacional no qual o curso se insere, considerando tanto o cenário nacional quanto as especificidades regionais. Essa análise orientou a definição dos objetivos do curso, das estratégias pedagógicas e da organização curricular, com vistas a assegurar uma formação acadêmica consistente, inclusiva, socialmente relevante e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária.

Nesse sentido, destacam-se os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica

É amplamente reconhecido que a Educação Básica brasileira, da educação infantil ao ensino médio, enfrenta desafios significativos relacionados ao desenvolvimento integral dos estudantes, refletidos, entre outros aspectos, em dificuldades de leitura e escrita, raciocínio lógico, interpretação de textos, conhecimentos científicos básicos e fundamentos das ciências humanas e naturais. Considerando esse contexto, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaincorporou, em seus objetivos formativos, o fortalecimento de competências essenciais, tais como o domínio das ferramentas de comunicação oral e escrita, o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, a capacidade de aprendizagem autônoma e contínua, bem como a formação ética e cidadã, fundamentada no respeito aos direitos humanos, à diversidade e à responsabilidade socioambiental.

b) Perfil dos egressos da Educação Básica e diversidade do público discente

O contexto educacional brasileiro e regional evidencia a presença de um público discente heterogêneo nas Instituições de Ensino Superior privadas, composto majoritariamente por estudantes egressos da rede pública de ensino, ao lado de alunos provenientes da rede privada, com trajetórias escolares, experiências educacionais e níveis de preparação acadêmica distintos. Diante dessa diversidade, o NDE considerou, na definição dos objetivos do curso, a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a equidade no processo de ensino-aprendizagem, valorizando ações de nivelamento, acompanhamento acadêmico, educação

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

continuada e desenvolvimento da autonomia intelectual. Tais estratégias visam minimizar desigualdades formativas e potencializar o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes ao longo do curso.

Inserida no atual contexto de transformações educacionais, científicas e sociais, a Faculdade EFAN busca atender às diretrizes e exigências do Ministério da Educação, ao mesmo tempo em que propõe diferenciais formativos próprios, centrados na qualidade acadêmica, na inovação pedagógica e no compromisso social. Nesse sentido, a Instituição prevê, no desenvolvimento de seus cursos, um conjunto de ações voltadas à articulação entre ensino, pesquisa e mercado de trabalho, incentivando a iniciação científica, o pensamento investigativo, a resolução de problemas reais e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A Faculdade EFAN reconhece a necessidade de enfrentar as deficiências oriundas da formação no ensino médio, implementando estratégias pedagógicas que favoreçam o pleno aproveitamento dos estudantes ao longo do curso. O estímulo à autonomia discente, à ressignificação das práticas de aprendizagem diante dos novos modelos educacionais e ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias educacionais constitui eixo central deste Projeto Pedagógico.

A concepção deste PPC busca alinhar-se às exigências do novo cenário do mundo do trabalho e às transformações sociais contemporâneas, associando práticas educacionais inovadoras, metodologias ativas, recursos tecnológicos e o reconhecimento da diversidade humana. O curso promove a democratização do acesso ao ensino superior, a ampliação das oportunidades de formação acadêmica de qualidade e a valorização de temáticas centrais para a Medicina Veterinária**,** tais como a saúde animal, a saúde pública, a segurança alimentar, o bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e o exercício profissional ético.

Por fim, a Faculdade EFAN compreende a educação superior como um processo social transformador, capaz de impactar positivamente a comunidade em que a Instituição está inserida. A partir dessa concepção, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriacompromete-se a ampliar horizontes formativos, acompanhar sistematicamente o percurso acadêmico de seus estudantes e contribuir de maneira efetiva para o fortalecimento da sociedade, por meio da formação de médicos-veterinários críticos, tecnicamente competentes, eticamente responsáveis e socialmente comprometidos**.**

3.3.4 OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÃO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao delinear os objetivos do Curso de bacharelado em Medicina Veterinária, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) partiu do pressuposto de que não é possível estabelecer objetivos formativos dissociados do perfil profissional do egresso pretendido. Dessa forma, os objetivos do curso foram construídos em estreita articulação com a definição desse perfil, assegurando coerência interna entre objetivos, perfil do egresso, competências, habilidades e organização curricular, conforme explicitado neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Essa articulação entre Objetivos e Perfil do Egresso resulta na definição de competências e habilidades alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, contemplando tanto a dimensão técnico-científica quanto os aspectos éticos, sociais, ambientais e humanísticos que caracterizam a atuação do médico-veterinário. Tais competências encontram-se distribuídas e operacionalizadas ao longo da matriz curricular, por meio dos componentes formativos, das atividades práticas, dos estágios supervisionados e das ações de pesquisa e extensão, desenvolvidas em diferentes cenários de aprendizagem.

O perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN foi concebido de modo a atender simultaneamente aos requisitos educacionais estabelecidos pela legislação vigente e às demandas contemporâneas do mundo do trabalho, sem perder de vista o compromisso social da profissão. Nesse contexto, destacam-se como diferencial institucional os ambientes de prática disponibilizados pela EFAN, especialmente a **fazenda escola**, que conta com a presença de diferentes espécies animais e possibilita a vivência concreta das atividades inerentes à formação veterinária. Soma-se a isso a oferta do curso técnico em **Agropecuária**, que favorece a integração entre níveis de ensino, a interdisciplinaridade e a inserção do discente em contextos reais de produção e manejo animal.

No âmbito acadêmico, os objetivos do PPC asseguram que o egresso desenvolva as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, alcance os objetivos formativos do curso e esteja apto a uma inserção qualificada nos diversos campos de atuação da Medicina Veterinária, com domínio teórico-prático e capacidade de adaptação às transformações do setor.

A Faculdade EFAN compromete-se a formar um médico-veterinário autônomo, crítico, ético e consciente de suas responsabilidades profissionais, capaz de tomar decisões técnicas fundamentadas em evidências científicas e de atuar de forma responsável junto à sociedade. O egresso deverá utilizar, de maneira crítica, criativa e responsável, os recursos técnicos,

científicos e tecnológicos disponíveis, contribuindo para o fortalecimento das instituições, organizações e políticas públicas nos âmbitos local, regional e nacional, especialmente no contexto das ciências agrárias e do agronegócio.

Além da concepção formativa expressa neste PPC, a Instituição prevê ações sistemáticas de acompanhamento de egressos, favorecendo o vínculo contínuo com a Faculdade EFAN e estimulando a educação permanente, a atualização profissional e a especialização. Essas ações visam atender às demandas emergentes do mercado de trabalho, ampliar as possibilidades de qualificação profissional na região de inserção da IES e fortalecer o impacto social do curso.

O egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN será preparado para adotar uma abordagem interdisciplinar e sistêmica, compreendendo as interfaces do Bacharelado em Medicina Veterinária com os campos da saúde pública, da produção animal, da inspeção de produtos de origem animal, do meio ambiente, da sustentabilidade, do agronegócio e das políticas públicas. Possuirá, assim, competências para gerir sua trajetória profissional de forma estratégica, integrando, de maneira consistente, teoria e prática, ciência e realidade social, com forte vivência prática proporcionada pelos cenários institucionais.

Em consonância com o princípio da educação continuada, o egresso contará com bases formativas que lhe permitam prosseguir em programas de pós-graduação, especializações, cursos de aperfeiçoamento e formação complementar, inclusive no âmbito da própria Instituição com programa de bolsas e descontos, atendendo às exigências do exercício profissional e às demandas contemporâneas da Medicina Veterinária.

3.3.5 OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS LOCAIS E REGIONAIS

Aspectos como as desigualdades regionais do Estado de Minas Gerais, bem como as diferenças socioeconômicas, culturais, produtivas e institucionais existentes entre os contextos urbanos e rurais, foram criteriosamente considerados na definição dos objetivos do Curso de Medicina Veterinária. Tais elementos fundamentaram a opção por uma formação generalista, capaz de preparar profissionais aptos a compreender e intervir em realidades diversas, respondendo às múltiplas demandas relacionadas à saúde animal, à saúde pública, à produção animal, à segurança alimentar e à sustentabilidade ambiental da região de inserção da Instituição.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) considerou as expectativas locais e regionais relacionadas à ampliação do acesso aos serviços veterinários, ao fortalecimento das

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

ações de defesa sanitária, à inspeção de produtos de origem animal, ao desenvolvimento rural sustentável, ao apoio às cadeias produtivas e à promoção da saúde pública. Reconhecendo a inovação como elemento estratégico para o desenvolvimento regional, o curso incorporou, em seus objetivos formativos, a valorização de práticas inovadoras, do uso crítico de tecnologias e de abordagens interdisciplinares no enfrentamento dos desafios contemporâneos da Medicina Veterinária.

Dessa forma, objetivos como atender às demandas de instituições públicas e privadas, formar profissionais qualificados, atualizados e com visão sistêmica, bem como contribuir para o desenvolvimento regional por meio de ações comprometidas com a inclusão social, a sustentabilidade e a qualidade dos serviços veterinários, foram delineados a partir da realidade territorial. Tais objetivos refletem-se de maneira coerente nas competências e habilidades previstas no perfil do egresso e são assegurados pela matriz curricular, pelas atividades práticas, pelos estágios supervisionados e pelas ações de pesquisa e extensão do curso.

3.3.6 OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO DAS PRÁTICAS EMERGENTES NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ao delinear objetivos como o desenvolvimento da autonomia intelectual, da aprendizagem ao longo da vida, da formação continuada e da capacidade de atuação responsável e propositiva nos diferentes campos da Medicina Veterinária, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) evidencia sua preocupação com as transformações permanentes do mundo do trabalho, com os avanços científicos e tecnológicos e com a ampliação dos campos de atuação profissional do médico-veterinário.

À luz do Instrumento de Avaliação do INEP e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, o NDE revisou e aprimorou os objetivos do curso, incorporando explicitamente o propósito de fornecer as ferramentas para o desenvolvimento humano, científico e profissional do egresso, favorecendo seu posicionamento qualificado no mundo do trabalho. Essa diretriz reforça a coerência da proposta formativa generalista e assegura a preparação do estudante para enfrentar, de forma ética, crítica e competente, os desafios contemporâneos da profissão.

O curso favorece o desenvolvimento da capacidade analítica, da adaptação a novos contextos profissionais, da busca permanente por atualização científica e técnica e da leitura crítica do cenário social, produtivo e institucional em que o médico-veterinário se insere. A efetivação desses objetivos encontra-se expressa na matriz curricular, nos conteúdos programáticos, nas metodologias de ensino-aprendizagem e nas atividades práticas, extensionistas e complementares.

Diante de um cenário marcado por transformações tecnológicas, novas formas de organização do trabalho, inovação científica e ampliação dos campos de atuação da Medicina Veterinária, a Faculdade EFAN compromete-se a formar um profissional capaz de adaptar-se às mudanças, atuar com flexibilidade e responder de maneira ética e qualificada às demandas emergentes da sociedade.

A Instituição reconhece que a inovação e a tecnologia, isoladamente, não garantem a qualidade da formação, razão pela qual promove sua integração transversal às disciplinas, às práticas pedagógicas e às ações acadêmicas do curso. Componentes curriculares voltados à ética profissional, à gestão, ao empreendedorismo veterinário, à inovação e ao planejamento de carreira contribuem para uma formação transdisciplinar, capacitando o estudante a construir de forma autônoma sua trajetória profissional, sem perder de vista o compromisso social e o desenvolvimento regional.

Além das atividades curriculares, a Faculdade EFAN prevê a realização contínua de palestras, eventos acadêmicos, atividades formativas presenciais e on-line, voltadas à discussão de inovações, novas tecnologias, práticas emergentes e tendências do mercado de trabalho em Medicina Veterinária. Essas ações mantêm o corpo discente permanentemente atualizado e em diálogo com profissionais e pesquisadores externos.

Nesse contexto, destacam-se, entre os objetivos do curso:

- estimular o autoconhecimento das competências e habilidades individuais, favorecendo a construção consciente da identidade profissional do médico-veterinário;
- fomentar a articulação entre pesquisa científica e prática profissional;
- promover ações que fortaleçam a comunicação, a liderança e o trabalho em equipe multiprofissional;
- estimular a autonomia na inserção e no posicionamento profissional nos diversos campos da Medicina Veterinária;
- incentivar o interesse por novos campos e modalidades de atuação, desenvolvendo a capacidade crítica para avaliar sua pertinência frente às demandas sociais, sanitárias, produtivas e ambientais.

3.4 Perfil profissional do egresso

3.4.1 CONSIDERANDO ÀS DCN´S- DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM VETERINÁRIA

Para a constituição do perfil profissional do egresso do Curso de Medicina Veterinária, a Faculdade EFAN fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 1/2019), no perfil do estudante ingressante e nas características sociais, culturais, econômicas, produtivas e territoriais da região de inserção da Instituição, considerando as demandas contemporâneas da sociedade, do setor produtivo e do mundo do trabalho.

Ao final do curso, espera-se formar um médico-veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva**,** apto a exercer as atribuições que a legislação profissional lhe confere, com sólida base científica, técnica, tecnológica e ética. O egresso deverá estar capacitado para atuar nos diversos campos da Medicina Veterinária, comprometido com a saúde animal**,** a saúde pública**,** a segurança alimentar**, o** bem-estar animal**,** a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico, respeitando a diversidade sociocultural e os princípios da responsabilidade social.

Esse profissional deverá compreender os processos biológicos, sanitários, produtivos e ambientais que envolvem os animais, o homem e o meio ambiente, reconhecendo a complexidade das relações entre saúde animal, saúde humana e ecossistemas. Sua atuação será pautada pelo Código de Ética do Médico-Veterinário**,** pelo rigor científico, pela legislação vigente e pelo compromisso com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas, das cadeias produtivas, das instituições e das comunidades em que estiver inserido.

Nesse sentido, o egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

O egresso será capaz de analisar criticamente contextos sanitários, produtivos, ambientais e socioeconômicos, identificando demandas individuais, coletivas, institucionais e comunitárias, e propondo intervenções fundamentadas em conhecimentos técnico-científicos da Medicina Veterinária, respeitando o pluralismo científico e as normativas legais da profissão.

Deverá demonstrar capacidade de planejamento, execução e avaliação de ações e serviços veterinários, utilizando técnicas, procedimentos e tecnologias adequadas, com responsabilidade técnica, ética e social. Será capaz de interpretar dados, indicadores sanitários, produtivos e epidemiológicos, bem como resultados de pesquisas e análises laboratoriais, subsidiando a tomada de decisão profissional qualificada.

O egresso desenvolverá habilidades de comunicação técnica, liderança e trabalho em equipe multiprofissional, essenciais à prática veterinária, reconhecendo os limites e as interfaces do Bacharelado em Medicina Veterinária com outras áreas do conhecimento.

No campo da pesquisa, o profissional será estimulado a adotar postura investigativa permanente, compreendendo a produção do conhecimento científico como elemento constitutivo da prática veterinária. Estará apto a participar de projetos de iniciação científica, utilizar métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, respeitando os princípios éticos aplicáveis à pesquisa científica.

No âmbito da extensão universitária e do compromisso social, o egresso será capaz de atuar em ações voltadas à comunidade, especialmente em contextos rurais e urbanos que demandem atenção veterinária, educação sanitária, promoção da saúde pública, defesa sanitária e sustentabilidade ambiental.

O perfil do egresso contempla, ainda, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, da capacidade de adaptação a diferentes contextos de atuação e da aprendizagem contínua ao longo da vida, reconhecendo a importância da formação permanente, da atualização científica e da especialização profissional.

Por fim, o egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN será capaz de planejar e gerir sua trajetória profissional, utilizar de forma ética e crítica as tecnologias da informação, reconhecer as transformações do mundo do trabalho e posicionar-se de maneira consciente, responsável e socialmente comprometida frente às demandas contemporâneas da Medicina Veterinária.

3.4.2 PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS

Conforme explicitado nos objetivos do Curso de Medicina Veterinária, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) demonstra clareza quanto à realidade local e regional, especialmente no que se refere às demandas relacionadas à produção animal**,** à saúde animal, à saúde pública, à inspeção de produtos de origem animal, ao desenvolvimento rural sustentável e à proteção ambiental.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob uma perspectiva crítico-social, compreendendo que não é suficiente apenas conhecer o contexto de atuação profissional, mas desenvolver a capacidade de análise crítica dos determinantes sociais, econômicos, ambientais e produtivos que impactam a prática veterinária.

Foram consideradas as relações entre a demanda regional por serviços veterinários e a distribuição de profissionais no território, bem como a atuação de instituições públicas e privadas ligadas ao agronegócio, à saúde pública, à vigilância sanitária e às cadeias produtivas. Esses elementos reforçam a necessidade de formar profissionais capazes de atuar de maneira qualificada em contextos diversos, especialmente em regiões com limitações de acesso a serviços veterinários especializados.

Assim, a formação proposta contempla o compromisso com a transformação positiva da realidade regional, por meio de uma prática veterinária ética, tecnicamente fundamentada e socialmente comprometida, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável do território.

3.4.3 PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE DIANTE DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO

Para a construção do Perfil Profissional do Egresso, o NDE partiu da compreensão de que a formação superior deve contemplar tanto as competências técnicas exigidas pela legislação profissional quanto o desenvolvimento de capacidades que permitam ao egresso planejar, gerir e ressignificar sua trajetória profissional ao longo do tempo.

O PPC adota uma concepção dinâmica e flexível, reconhecendo que o Bacharelado em Medicina Veterinária acompanha transformações científicas, tecnológicas e sociais constantes. Dessa forma, prevê-se a atualização contínua do perfil do egresso e de outros elementos do curso, sempre que identificadas novas demandas formativas oriundas do contexto regional, das políticas públicas ou do mercado de trabalho, mediante deliberação do NDE e dos órgãos colegiados competentes.

Destacam-se, nesse processo, componentes curriculares como Tópicos Especiais em Medicina Veterinária e Prática Interdisciplinar, que possibilitam a incorporação ágil de temáticas emergentes e novas áreas de atuação profissional.

3.4.4 PERFIL PROFISSIONAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Em consonância com os objetivos do curso e com o perfil do egresso pretendido, estabelecem-se as seguintes competências e habilidades para o egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN**:**

- Desenvolver raciocínio crítico, analítico e reflexivo aplicado à Medicina Veterinária;
- Dominar a comunicação oral e escrita em linguagem técnica e científica;
- Acompanhar e incorporar criticamente avanços científicos e tecnológicos da área;
- Aplicar conhecimentos técnico-científicos na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de enfermidades;
- Planejar, executar e avaliar ações veterinárias nos âmbitos clínico, produtivo, sanitário e ambiental;
- Atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares;
- Desenvolver ações de promoção da saúde animal, da saúde pública e do bem-estar animal;
- Atuar na inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- Elaborar, executar e avaliar projetos e ações em Medicina Veterinária;
- Atuar com ética, responsabilidade social e respeito à legislação profissional;
- Desenvolver autonomia profissional, visão empreendedora e planejamento de carreira;
- Produzir e socializar conhecimentos por meio da pesquisa e da extensão;
- Reconhecer o papel social do médico-veterinário no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

3.5 Áreas de atuação

Compete ao médico-veterinário, no exercício de sua profissão, desempenhar as atividades previstas na Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, bem como atuar em conformidade com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV), especialmente o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016) e demais resoluções vigentes que regulamentam as práticas profissionais.

Nesse marco legal, o médico-veterinário está habilitado a atuar nos diversos campos de aplicação da Medicina Veterinária, entre os quais se destacam: a promoção da saúde animal, a prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades; a defesa sanitária animal; a saúde pública veterinária; a inspeção e a tecnologia de produtos de origem animal; o bem-estar animal;

a produção e reprodução animal; a nutrição e manejo; a proteção do meio ambiente; a vigilância sanitária e epidemiológica; bem como a atuação em políticas públicas relacionadas à saúde, à segurança alimentar, ao desenvolvimento rural e à sustentabilidade.

A atuação profissional do médico-veterinário compreende, ainda, o planejamento, a execução e a avaliação de programas, projetos e serviços veterinários; a realização de assessoria, consultoria e responsabilidade técnica junto a instituições públicas e privadas; a elaboração de laudos, pareceres, relatórios técnicos e documentos sanitários; a participação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares; bem como o uso ético, responsável e crítico de tecnologias, equipamentos e recursos contemporâneos aplicados à prática profissional, respeitando os princípios da ética, da biossegurança, da saúde única (One Health), da responsabilidade socioambiental e da legislação vigente.

Na concepção contemporânea da formação em Medicina Veterinária, reconhecem-se novos e ampliados espaços sociais e profissionais de atuação, decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, produtivas e institucionais que atravessam a sociedade contemporânea e o setor agropecuário. Esses espaços não descaracterizam as atribuições históricas da profissão, consolidadas na legislação e nas normativas do CFMV, mas ampliam o escopo da atuação do médico-veterinário, reafirmando seu compromisso ético, científico e social com a saúde animal, a saúde pública, a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN fundamenta sua proposta formativa no respeito ao arcabouço legal da profissão e na preparação de profissionais aptos a atuar de maneira crítica, ética, inovadora e tecnicamente qualificada nos diferentes contextos sociais e produtivos, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas, das cadeias produtivas, das instituições e da sociedade em geral.

3.6 Formas de acesso

O ingresso no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN ocorre por meio de processo seletivo próprio da Instituição, pela utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por aproveitamento de estudos, em conformidade com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com o Regimento Geral da Faculdade EFAN e com as normas institucionais vigentes.

Entende-se por processo seletivo a forma de admissão aos cursos de graduação aberta a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, conforme a legislação educacional aplicável. O ingresso por processo seletivo contempla as seguintes modalidades:

• Vestibular Tradicional: processo seletivo composto por prova de conhecimentos gerais e redação, realizado em datas previamente estabelecidas em edital próprio da Faculdade EFAN, com a finalidade de selecionar candidatos para o ingresso regular no Curso de Medicina Veterinária;

• Vestibular Agendado: modalidade de seleção que possibilita ao candidato agendar a realização da prova em datas e horários previamente definidos pela Instituição, destinada ao preenchimento de vagas remanescentes e à ampliação do acesso ao ensino superior;

• Ingresso por meio do ENEM: conforme edital específico, a Faculdade EFAN estabelece, semestralmente, critérios de aproveitamento das notas obtidas no ENEM, incluindo pontuação mínima e período de validade, possibilitando o ingresso no Curso mediante classificação e disponibilidade de vagas.

O aproveitamento de estudos compreende as seguintes formas de ingresso:

• Transferência externa: admissão de estudantes oriundos de cursos ou áreas afins, provenientes de Instituições de Ensino Superior nacionais devidamente autorizadas ou reconhecidas, ou de instituições estrangeiras legalmente constituídas, observada a compatibilidade curricular, a análise do histórico acadêmico e a existência de vagas;

• Ingresso de portadores de diploma de curso superior: possibilidade de matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação devidamente reconhecidos, que desejem obter novo título em Medicina Veterinária, respeitados os critérios institucionais, a análise curricular e a disponibilidade de vagas;

• Complementação de estudos: destinada a diplomados que desejem obter nova habilitação ou ênfase no mesmo curso, quando prevista, mediante análise curricular, deliberação do Colegiado do Curso e existência de vagas;

• Reingresso de ex-alunos: possibilidade de retorno ao curso para estudantes que tenham interrompido seus estudos por abandono ou cancelamento de matrícula, nos termos estabelecidos no Regimento Geral da Faculdade EFAN;

• Transferência interna: possibilidade de mudança de curso para estudantes regularmente matriculados na Faculdade EFAN, mediante solicitação formal, análise curricular e aprovação da Coordenação e do Colegiado do Curso.

Os critérios, procedimentos, prazos e documentos exigidos para cada modalidade de ingresso encontram-se detalhados no Regimento Geral da Instituição e nos editais específicos publicados periodicamente. O número de vagas ofertadas em cada processo seletivo é definido em edital próprio, normatizado pelo Conselho Superior da Faculdade EFAN e homologado pela Direção Geral, respeitando-se as vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

A efetivação da matrícula no Curso ocorre de acordo com a organização curricular vigente, definida pelo Colegiado do Curso, observada a disponibilidade de vagas e o cumprimento de todos os requisitos legais, acadêmicos e institucionais.

3.7 Estrutura curricular

3.7.1 ESTRUTURA CURRICULAR: APRESENTAÇÃO

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN resulta de um processo reflexivo, participativo e coletivo, fundamentado na missão institucional, na concepção pedagógica do curso, em seus objetivos formativos e no perfil profissional do egresso. Tem como referência central o pleno atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e normatizadas pelo Ministério da Educação.

A organização curricular adota uma perspectiva integrada, interdisciplinar e progressiva, articulando de forma indissociável os componentes teóricos, práticos, extensionistas e de pesquisa, assegurando uma formação generalista, científica, ética e socialmente comprometida. A proposta pedagógica privilegia metodologias ativas e participativas, centradas no estudante como sujeito do processo de aprendizagem, favorecendo não apenas a apropriação dos fundamentos científicos da Medicina Veterinária, mas também o desenvolvimento da capacidade de análise clínica, tomada de decisão, intervenção técnica e atuação preventiva, diante da complexidade dos sistemas biológicos, produtivos, sanitários e socioambientais.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso está estruturado para oferecer ao discente referenciais teórico-metodológicos, técnico-científicos e operacionais que promovam o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades profissionais e atitudes éticas voltadas à saúde animal, à saúde pública, à produção animal sustentável, à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, ao bem-estar animal e à preservação do meio ambiente, qualificando o egresso para os diferentes campos de atuação do médico-veterinário.

As estratégias pedagógicas adotadas foram construídas de forma colegiada, com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, considerando análises sistemáticas do perfil do corpo discente e docente, bem como as demandas regionais, socioeconômicas e produtivas. A partir dessas análises, o curso define práticas de ensino, ações de nivelamento, integração teoria–prática, revisão permanente de

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

conteúdos e programas de capacitação docente, reforçando o princípio da contextualização do conhecimento e da articulação com a realidade regional como eixos estruturantes do currículo.

A contextualização, nesse sentido, compreende o estabelecimento de uma relação dinâmica entre o estudante e os objetos de estudo da Medicina Veterinária, favorecendo uma aprendizagem significativa, fundamentada nas dimensões biológicas, sanitárias, produtivas, ambientais, econômicas e sociais. O currículo ultrapassa a lógica da mera transmissão de conteúdos e constitui-se como um espaço de produção crítica do conhecimento, alinhado aos princípios científicos, técnicos e éticos que regem a profissão médico-veterinária.

O currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN encontra-se plenamente alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando os eixos estruturantes da formação, tais como: ciências biológicas e da saúde; ciências agrárias e ambientais; ciências humanas e sociais aplicadas; sanidade animal e saúde pública; clínica e cirurgia veterinária; produção e reprodução animal; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; bem-estar animal; ética e responsabilidade profissional; além da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A matriz curricular, distribuída ao longo de **dez semestres**, contempla disciplinas de formação básica, formação profissional específica e componentes teórico-práticos, além de práticas extensionistas interdisciplinares, estágios curriculares supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, assegurando a progressão formativa do estudante e a consolidação das competências previstas no perfil do egresso. As atividades acadêmicas complementares e os componentes de extensão reforçam a articulação entre teoria e prática, em consonância com as exigências contemporâneas da formação em Bacharelado em Medicina Veterinária e com as demandas sociais, produtivas e regionais.

A interdisciplinaridade constitui princípio transversal da matriz curricular, materializando-se no diálogo permanente entre os diferentes campos do conhecimento veterinário e áreas afins. Tal integração é operacionalizada por meio de metodologias que estimulam a resolução de problemas, estudos de caso, práticas laboratoriais e de campo, projetos de pesquisa e extensão, atividades supervisionadas, estágios e debates técnico-científicos, possibilitando ao estudante compreender e intervir de forma ética, responsável e tecnicamente qualificada nos diversos contextos de atuação profissional.

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN reafirma seu compromisso com uma formação científica, técnica, ética e socialmente referenciada, orientada para a preparação de profissionais críticos, reflexivos e competentes, aptos a responder às demandas da sociedade contemporânea e a contribuir

efetivamente para a saúde animal, a saúde pública, a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.

3.7.1.1 A pedagogia da alternância na Faculdade-EFAN

A Pedagogia da Alternância configura-se como um dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e político-pedagógicos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, como metodologia, orientando de forma estruturante os processos formativos dos discentes e reafirmando o compromisso institucional com uma educação superior crítica, contextualizada, ética e socialmente comprometida. Ao adotar a alternância de tempos e espaços formativos, o curso assume uma concepção ampliada de formação em Medicina Veterinária, compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe ao espaço acadêmico formal, mas se constrói de modo dialógico na articulação entre os saberes científicos e as experiências vivenciadas nos contextos produtivos, sanitários, ambientais, comunitários e institucionais.

A proposta da alternância fundamenta-se na superação da fragmentação entre teoria e prática, historicamente presente nos processos formativos, promovendo a integração entre o conhecimento científico e a atuação profissional. No campo da Medicina Veterinária, essa integração revela-se essencial, uma vez que a compreensão dos fenômenos biológicos, sanitários, produtivos e socioambientais exige uma leitura crítica da realidade, considerando as interações entre animal, ser humano, meio ambiente e sistemas de produção, em consonância com o conceito de Saúde Única (One Health).

Nesse sentido, o curso reconhece a centralidade dos diferentes tempos e espaços educativos que contribuem para a formação do futuro médico-veterinário, estruturando o currículo de modo a articular o Tempo-Escola (TE) — caracterizado pelas atividades acadêmicas presenciais e orientadas, como aulas teóricas, práticas laboratoriais, estudos dirigidos, seminários e supervisões — e o Tempo no Meio Socioprofissional (MSP), compreendido como o conjunto de experiências formativas desenvolvidas em propriedades rurais, clínicas e hospitais veterinários, agroindústrias, serviços de inspeção, instituições públicas, organizações privadas, comunidades e demais espaços de atuação profissional.

Destaca-se, nesse contexto, a fazenda escola da Faculdade EFAN como um dos principais cenários estruturantes da formação, constituindo um espaço pedagógico permanente de articulação entre teoria e prática. Nesse ambiente, os discentes desenvolvem atividades

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

práticas com diferentes espécies animais, vivenciam rotinas de manejo, sanidade, produção e bem-estar animal, além de participarem de práticas integradas que envolvem ensino, pesquisa e extensão. A fazenda escola fortalece a efetivação da Pedagogia da Alternância ao proporcionar um espaço institucional próprio para o desenvolvimento contínuo de atividades do Tempo no Meio Socioprofissional, garantindo maior integração, acompanhamento docente e sistematização das experiências formativas.

Essa organização pedagógica amplia o território educativo, deslocando parte significativa do processo de ensino-aprendizagem para espaços sociais concretos, tais como unidades de produção animal, serviços de saúde animal e saúde pública, agroindústrias, órgãos de defesa sanitária, instituições de ensino e pesquisa, cooperativas e políticas públicas, incluindo de forma articulada a fazenda escola como ambiente privilegiado de práticas supervisionadas. As atividades desenvolvidas no Tempo no Meio Socioprofissional — como práticas extensionistas interdisciplinares, observações técnicas, estudos de caso, projetos integradores, atividades de campo, estágios supervisionados e ações junto à comunidade — são reconhecidas como tempo letivo, integrando formalmente a carga horária do curso.

A interlocução permanente entre os tempos e espaços formativos possibilita a articulação entre os conhecimentos científicos do Bacharelado em Medicina Veterinária e os saberes construídos nas práticas profissionais e sociais, especialmente aqueles vivenciados nos ambientes institucionais próprios da EFAN. Essa articulação favorece aprendizagens significativas, na medida em que os conteúdos curriculares dialogam diretamente com situações reais enfrentadas pelo estudante, permitindo-lhe compreender criticamente os sistemas de produção, os desafios sanitários, as demandas do mercado e as necessidades sociais.

A adoção da Pedagogia da Alternância implica uma reconfiguração da organização do trabalho pedagógico, exigindo práticas docentes integradas, planejamento coletivo e acompanhamento sistemático dos processos formativos. Essa organização ultrapassa a atuação individual do professor e se consolida por meio da articulação entre docentes, Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os diversos atores envolvidos nos territórios de inserção do curso, como produtores rurais, profissionais da área, gestores públicos, técnicos, instituições parceiras e organizações sociais.

Nessa perspectiva, a alternância assume o caráter de uma pedagogia da cooperação e da corresponsabilidade, fundamentada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN, tal concepção reafirma a formação profissional como prática emancipatória, orientada pelos princípios da ética, da

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

sustentabilidade, da responsabilidade socioambiental, do bem-estar animal, da segurança alimentar e da promoção da saúde coletiva.

No âmbito da formação médico-veterinária, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico assumem centralidade, permitindo articular o conhecimento científico às práticas profissionais e fortalecendo a unidade entre reflexão teórica e intervenção na realidade. A Pedagogia da Alternância favorece, assim, uma formação crítica e transformadora, ao romper com a dicotomia teoria–prática e valorizar os saberes construídos nos contextos rurais e urbanos, produtivos e institucionais, com destaque para os cenários próprios da Instituição.

Enquanto pedagogia das relações entre tempos, espaços e sujeitos, a alternância exige uma organização curricular orgânica e flexível, fundamentada na articulação entre saberes científicos, técnicos e profissionais. O currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN é concebido a partir de diagnósticos participativos da realidade regional, envolvendo docentes, discentes e parceiros externos, assegurando que os conteúdos curriculares dialoguem com as demandas sociais, produtivas, ambientais e do mundo do trabalho contemporâneo.

Por fim, a alternância estabelece uma nova relação com o processo de produção do conhecimento, ao reconhecer o território e os contextos de atuação profissional — com destaque para a fazenda escola como espaço formativo institucional permanente — como princípio e finalidade do processo educativo. Nesse contexto, a pesquisa assume papel estruturante, materializando-se em práticas investigativas de caráter aplicado, participativo e reflexivo.

A pesquisa, articulada às ações de ensino, extensão, estágios e demais mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância, assegura a indissociabilidade entre essas dimensões, fortalecendo uma formação integral, contínua e socialmente comprometida. Dessa forma, a Faculdade EFAN reafirma seu compromisso institucional com a formação de médicos-veterinários críticos, éticos e tecnicamente qualificados, aptos a intervir de maneira responsável nos diferentes contextos profissionais e a contribuir efetivamente para a saúde animal, a saúde pública, a sustentabilidade, a segurança alimentar e o desenvolvimento social.

3.7.1.2 Mediações didáticas da pedagogia da alternância na Faculdade-EFAN

A pesquisa, no contexto da Pedagogia da Alternância adotada pelo Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, constitui-se como princípio

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

pedagógico estruturante do processo formativo, envolvendo ativamente todos os sujeitos dos processos educativos na produção de conhecimentos que articulam, de forma indissociável, teoria e prática, saberes vivenciais e saberes acadêmico-científicos. Nessa perspectiva, a pesquisa não se restringe a uma atividade pontual ou acessória do currículo, mas assume caráter permanente, transversal e formativo ao longo de todo o percurso acadêmico.

Trata-se de uma pesquisa de natureza envolvente, participativa e interventiva, que reconhece as comunidades, instituições, sistemas produtivos e territórios como sujeitos educativos e coprodutores de conhecimento, rompendo com a lógica tradicional que os concebe apenas como espaços de experimentação, aplicação ou validação de teorias previamente estabelecidas, ou como meras fontes de coleta de dados a serviço exclusivo do pesquisador. Ao contrário, a comunidade é compreendida como sujeito coletivo, dotado de saberes próprios, história, cultura, práticas produtivas, demandas sanitárias e potencialidades, que interage de forma dialógica com a instituição de ensino superior.

Nessa concepção, os territórios e contextos de atuação do Bacharelado em Medicina Veterinária — como propriedades rurais, clínicas e hospitais veterinários, agroindústrias, serviços de inspeção, instituições públicas, comunidades e organizações privadas — passam a ser reconhecidos e respeitados como espaços educativos legítimos, que estabelecem relações múltiplas com a Faculdade, com o curso e com os estudantes, a partir de suas necessidades concretas, desafios técnicos, demandas sociais e realidades produtivas. As investigações desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriasão, portanto, orientadas por problemas reais, socialmente relevantes e eticamente fundamentados, exigindo do discente postura crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade, em consonância com os princípios éticos da profissão e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A pesquisa, articulada às demais mediações didático-pedagógicas próprias da Pedagogia da Alternância, desempenha papel central na promoção da indissociabilidade entre os tempos e espaços formativos, integrando o Tempo-Escola aos tempos da comunidade, do território e do meio socioprofissional. Essa articulação possibilita a construção de uma formação contínua, integral e contextualizada, na qual o estudante é permanentemente instigado a refletir sobre sua prática, reinterpretar a realidade à luz dos referenciais científicos e técnicos do Bacharelado em Medicina Veterinária e propor intervenções qualificadas, socialmente responsáveis e tecnicamente fundamentadas.

Dessa forma, a pesquisa contribui decisivamente para o desenvolvimento das competências investigativas, analíticas, interpretativas e interventivas previstas no perfil do egresso do curso, fortalecendo a autonomia intelectual, o compromisso ético, a

responsabilidade socioambiental e a capacidade de tomada de decisão do futuro médico-veterinário. Ao assumir a pesquisa como eixo formativo, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN reafirma seu compromisso com uma educação superior crítica, democrática e socialmente referenciada, na qual o conhecimento é produzido de maneira coletiva, situada e comprometida com o desenvolvimento regional, a saúde animal, a saúde pública e a sustentabilidade.

Nesse contexto, adota-se o princípio das Mediações Didático-Pedagógicas da Alternância, que se concretizam por meio de instrumentos, estratégias e atividades pedagógicas capazes de operacionalizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a integração entre os diferentes tempos e espaços formativos e assegurando a efetividade do processo educativo.

Dentre essas mediações, destacam-se os seguintes instrumentos e atividades pedagógicas:

- Práticas de Extensão Interdisciplinar, desenvolvidas ao longo dos semestres, articulando conteúdos curriculares às demandas reais da comunidade e dos sistemas produtivos;
- Projetos integradores e projetos de pesquisa aplicada, voltados à solução de problemas técnicos, sanitários, produtivos e socioambientais;
- Estudos de caso e diagnósticos de campo, realizados em propriedades rurais, clínicas veterinárias, agroindústrias e instituições públicas;
- Relatórios técnicos, diários de campo e portfólios reflexivos, como instrumentos de sistematização das experiências formativas;
- Atividades práticas supervisionadas, em laboratórios, unidades produtivas, clínicas e hospitais veterinários;
- Estágios curriculares supervisionados, integrando ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação da Medicina Veterinária;
- Trabalho de Conclusão de Curso, orientado por princípios científicos, éticos e pela relevância social da temática investigada.

Essas mediações asseguram que a pesquisa, no âmbito da Pedagogia da Alternância, cumpra sua função formativa e transformadora, contribuindo para a formação de médicos-veterinários críticos, competentes, éticos e socialmente comprometidos, aptos a intervir de forma responsável e qualificada nos diversos contextos profissionais.

3.7.1.3 The Study Plan (O Plano de Estudo)

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

O Plano de Estudo (PE), conforme denominado na Faculdade EFAN, constitui-se como instrumento pedagógico estruturante da Pedagogia da Alternância, desempenhando papel central na articulação orgânica entre o Tempo Faculdade e o Tempo Comunidade/Território. Trata-se de uma mediação didático-pedagógica fundamental para a integração entre os conhecimentos acadêmico-científicos desenvolvidos ao longo do curso e as experiências concretas vivenciadas pelos(as) estudantes nos diferentes contextos sociais, produtivos, institucionais, ambientais e profissionais relacionados à Medicina Veterinária.

O Plano de Estudo favorece, de maneira sistemática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares trabalhados em cada semestre e as realidades territoriais dos(as) discentes, promovendo a ampliação da reflexão crítica, da análise contextualizada e da compreensão aprofundada dos fenômenos sanitários, produtivos, ambientais, socioeconômicos e institucionais que atravessam o processo formativo. Ao possibilitar a leitura crítica da realidade, o PE contribui diretamente para o desenvolvimento das competências investigativas, analíticas, técnicas e interventivas previstas no perfil do egresso do Curso de Medicina Veterinária.

Do ponto de vista metodológico, o Plano de Estudo consiste em um roteiro orientado de investigação da realidade, construído a partir de temas geradores vinculados às disciplinas de cada período letivo e às áreas de formação da Medicina Veterinária. Seu objetivo é aprofundar a compreensão dos territórios de inserção dos(as) educandos(as), considerando aspectos como: sistemas de produção animal, condições sanitárias, práticas de manejo, relações de trabalho, organização das cadeias produtivas, políticas públicas, sustentabilidade ambiental, saúde pública, bem-estar animal e condições socioeconômicas das comunidades. Dessa forma, o Plano de Estudo configura-se também como um dispositivo de inserção qualificada da realidade concreta nos processos de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a contextualização do currículo e a aprendizagem significativa.

No âmbito da formação em nível superior, o Plano de Estudo assume uma complexidade progressiva, diferenciando-se das experiências vivenciadas na educação básica. Essa progressão se expressa tanto no aumento do rigor analítico, científico e técnico exigido na leitura do território, quanto na transição do estudante para a condição de jovem/adulto em formação profissional, capaz de realizar análises autônomas, fundamentadas, éticas e socialmente responsáveis. Nesse sentido, o PE contribui de forma decisiva para a construção da autonomia intelectual, da responsabilidade socioambiental, da postura ética e da identidade profissional do futuro médico-veterinário.

Ao integrar os tempos e espaços formativos, o Plano de Estudo fortalece a indissociabilidade entre teoria e prática, reafirma o território como espaço educativo legítimo e potencializa uma formação crítica, reflexiva, técnica e socialmente comprometida, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, com o Projeto Pedagógico Institucional e com a missão social da Faculdade EFAN.

3.7.1.4 Common Placement (Colocação em Comum)

A Colocação em Comum configura-se como um instrumento pedagógico fundamental da Pedagogia da Alternância no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, tendo como finalidade promover a socialização, a sistematização e a análise crítica coletiva dos Planos de Estudo (PE) ou Projetos de Estudo desenvolvidos pelos estudantes nos diferentes tempos e espaços formativos. Esse instrumento possibilita a organização dos conhecimentos produzidos a partir das experiências vivenciadas nos territórios, unidades produtivas, propriedades rurais, instituições, serviços públicos, clínicas, laboratórios e demais contextos socioprofissionais, articulando-os de forma consistente com os saberes acadêmico-científicos do Bacharelado em Medicina Veterinária trabalhados ao longo do curso.

O objetivo central da Colocação em Comum é a identificação, problematização e aprofundamento de temas relevantes para a formação do médico-veterinário, relacionados aos processos produtivos, sanitários, ambientais, socioeconômicos, institucionais e de saúde pública, bem como às questões de bem-estar animal, biosseguridade, sustentabilidade, vigilância sanitária e organização das cadeias produtivas. Esses temas, emergentes da leitura crítica da realidade, passam a subsidiar o planejamento pedagógico das disciplinas, das práticas interdisciplinares, dos projetos de pesquisa e das ações de extensão previstos na matriz curricular, assegurando a contextualização do ensino e a coerência entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e a organização curricular.

No âmbito da formação em Medicina Veterinária, a Colocação em Comum contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento da identidade profissional, ao favorecer a compreensão do papel social do médico-veterinário na promoção da saúde animal e humana, na prevenção de zoonoses, na garantia da segurança alimentar, na proteção ambiental e no fortalecimento das políticas públicas relacionadas à saúde, à produção animal e ao desenvolvimento rural e urbano sustentável. Esse processo fortalece a postura ética, crítica e reflexiva, em consonância com os princípios que regem o exercício profissional do Bacharelado em Medicina Veterinária e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Os docentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaatuam como mediadores e facilitadores do processo de Colocação em Comum, estimulando a participação efetiva e qualificada dos estudantes, promovendo o diálogo interdisciplinar, problematizando os temas apresentados e orientando os aprofundamentos teóricos, técnicos e metodológicos necessários. A partir desse diálogo pedagógico, são definidos encaminhamentos para o tratamento dos conteúdos nas disciplinas de cada semestre, bem como para o desenvolvimento de atividades práticas, investigativas, extensionistas e integradoras, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, a Faculdade EFAN consolida um currículo contextualizado, integrado e socialmente referenciado, sensível à realidade concreta do território regional e às demandas contemporâneas da Medicina Veterinária. Nesse projeto educativo, o estudante é reconhecido como protagonista do processo formativo, assumindo papel ativo na construção do conhecimento, na reflexão crítica sobre a realidade e no desenvolvimento de sua identidade profissional como médico-veterinário, comprometido com a ética, a qualidade técnica, a responsabilidade socioambiental e a transformação social.

3.7.1.5 Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas,)

O Problem Based Learning (PBL)**,** ou Aprendizagem Baseada em Problemas, constitui-se como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem adotada no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, na medida em que coloca o estudante no centro do processo formativo, atribuindo-lhe papel protagonista na construção do conhecimento. Diferentemente dos modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdos, o PBL propõe a análise e a resolução de problemas complexos, contextualizados e socialmente relevantes, extraídos de situações reais ou simuladas dos **diversos** campos de atuação da **Medicina Veterinária,** tais como clínica e cirurgia animal, produção e reprodução animal, sanidade, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, saúde pública, zoonoses, meio ambiente e bem-estar animal.

Ao trabalhar com situações-problema que envolvem dimensões técnicas, sanitárias, produtivas, ambientais, econômicas, sociais e éticas, o PBL contribui para uma formação integrada do futuro médico-veterinário, estimulando a análise crítica da realidade, a tomada de decisão responsável e o desenvolvimento de competências como raciocínio clínico, pensamento sistêmico, trabalho em equipe, comunicação profissional e responsabilidade socioambiental.

A formação ética proporcionada pelo PBL está diretamente relacionada ao enfrentamento de dilemas profissionais inerentes à Medicina Veterinária, tais como questões de bem-estar animal, biosseguridade, uso racional de medicamentos, segurança alimentar, saúde única (One Health) e sustentabilidade. Ao analisar situações que exigem decisões técnicas com impactos individuais, coletivos e ambientais, os estudantes são instigados a refletir à luz dos princípios éticos da Medicina Veterinária, da legislação profissional vigente e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, fortalecendo a consciência ética e a responsabilidade social.

Além disso, o PBL favorece o desenvolvimento integrado das competências técnicas e científicas, ao estimular a busca por evidências, a interpretação de dados, o uso crítico da literatura científica e a aplicação do conhecimento baseado em evidências. Tal abordagem contribui para a consolidação de uma prática profissional fundamentada no rigor científico e na atualização permanente.

No plano do desenvolvimento pessoal e profissional, o PBL fortalece a autonomia intelectual, a capacidade de adaptação e a resolução de problemas em contextos complexos e dinâmicos, características essenciais ao exercício profissional do médico-veterinário. Dessa forma, a adoção do PBL no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN reafirma o compromisso institucional com uma formação crítica**,** ética, técnica e socialmente referenciada, articulando teoria e prática e preparando profissionais aptos a intervir de forma qualificada nos diferentes contextos de atuação da Medicina Veterinária.

3.7.2 THINK TANKS (ADEQUAÇÃO AO CONTEXTO DO CURSO)

No contexto do Curso da Faculdade EFAN, os Think Tanks são compreendidos como espaços acadêmicos e formativos de reflexão aplicada, voltados à produção, sistematização e disseminação de conhecimentos estratégicos relacionados à**s** políticas públicas, à saúde animal e humana, à segurança alimentar, à sustentabilidade, à produção agropecuária e ao desenvolvimento regional.

Esses espaços podem se materializar por meio de grupos de estudo, núcleos temáticos, observatórios acadêmicos ou fóruns interdisciplinares, envolvendo docentes, discentes e profissionais externos, com o objetivo de analisar criticamente problemas contemporâneos relevantes para a Medicina Veterinária. A atuação ocorre a partir de uma abordagem interdisciplinar, integrando saberes das ciências agrárias, da saúde, do meio ambiente, da economia e das políticas públicas.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Os Think Tanks acadêmicos vinculados ao curso contribuem para o desenvolvimento da capacidade analítica, argumentativa e propositiva dos estudantes, favorecendo a elaboração de diagnósticos, estudos técnicos, relatórios e propostas de intervenção fundamentadas em evidências científicas. Além disso, fortalecem o diálogo entre a academia, o setor produtivo, os serviços públicos e a sociedade, ampliando a compreensão do papel estratégico do médico-veterinário na formulação e no acompanhamento de políticas públicas e ações institucionais.

3.7.3 Case Speakers (Intervenção Externa)

A metodologia Case Speakers (Intervenção Externa) configura-se como uma estratégia pedagógica relevante no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, ao promover a integração entre a formação acadêmica e a prática profissional, por meio da participação de médicos-veterinários, pesquisadores, gestores públicos, empreendedores e especialistas com atuação reconhecida em diferentes áreas da profissão.

Essa metodologia tem como finalidade aprofundar a análise de situações-problema reais, estudos de caso e experiências profissionais relacionadas à clínica veterinária, produção animal, inspeção de alimentos, saúde pública, gestão, empreendedorismo, inovação tecnológica e sustentabilidade. A partir dessas intervenções, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os desafios contemporâneos da profissão e as múltiplas possibilidades de atuação do médico-veterinário.

O Case Speakers contribui para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem ao incorporar diferentes perspectivas, aproximando o currículo das demandas do mundo do trabalho e favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioemocionais. As intervenções externas são planejadas de forma articulada ao Projeto Pedagógico do Curso, dialogando com os conteúdos curriculares, as práticas extensionistas e as atividades de pesquisa.

3.7.4 Microlearning

O Microlearning**,** no contexto da formação em Medicina Veterinária, constitui uma abordagem pedagógica contemporânea baseada na oferta de conteúdos organizados em unidades curtas, objetivas e focadas, favorecendo a assimilação, a retenção e a aplicação do conhecimento técnico-científico.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Essa metodologia mostra-se especialmente pertinente à Medicina Veterinária, área marcada pela complexidade técnica, diversidade de áreas de atuação e necessidade constante de atualização científica. Por meio do Microlearning, os estudantes podem acessar conteúdos como protocolos clínicos, fundamentos de diagnóstico, boas práticas sanitárias, legislação profissional, biosseguridade, bem-estar animal e estudos de caso, de forma flexível e acessível.

O Microlearning atua como estratégia complementar às disciplinas teóricas, práticas, estágios e atividades extensionistas, fortalecendo a integração entre teoria e prática e estimulando a aprendizagem autônoma e continuada, característica essencial ao exercício profissional do médico-veterinário. Dessa forma, consolida-se como ferramenta pedagógica alinhada às exigências contemporâneas da formação superior e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária.

3.7.5 Acompanhamento Personalizado

O Acompanhamento Personalizado constitui-se como uma mediação pedagógica fundamental no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, configurando-se como uma estratégia institucional de apoio ao processo formativo dos estudantes, sem caráter de disciplina ou atividade em modalidade a distância, mas como ação contínua de orientação acadêmica e pedagógica.

Essa estratégia baseia-se na distribuição proporcional dos estudantes entre docentes, monitores ou tutores acadêmicos, de modo que cada profissional acompanhe um grupo específico de discentes ao longo de sua trajetória no curso. O acompanhamento ocorre de forma integrada às atividades presenciais do curso, respeitando a organização curricular e as diretrizes institucionais.

Durante esse processo, o tutor ou monitor atua como referência acadêmica e formativa, oferecendo apoio pedagógico, orientação quanto à organização dos estudos, esclarecimento de dúvidas relacionadas ao percurso acadêmico, encaminhamentos administrativos quando necessários e orientação para o uso adequado dos recursos institucionais disponíveis. Esse acompanhamento também contempla momentos de escuta qualificada e acolhimento, respeitando os limites da atuação pedagógica e institucional.

No contexto da formação em Medicina Veterinária, o Acompanhamento Personalizado assume especial relevância, considerando a complexidade técnica do curso, a carga horária prática elevada e as exigências éticas e profissionais inerentes à área. Essa mediação contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do senso de responsabilidade, da postura ética

profissional e da organização da trajetória acadêmica do estudante, favorecendo sua permanência e êxito no curso.

Dessa forma, o Acompanhamento Personalizado reforça o compromisso da Faculdade EFAN com uma formação humanizada, integral e socialmente responsável, atuando como instrumento de apoio ao estudante ao longo do processo formativo, sem substituição das atividades curriculares presenciais, mas como complemento institucional que potencializa a aprendizagem, o bem-estar acadêmico e o desenvolvimento profissional do futuro médico-veterinário.

3.7.6 Reuniões Pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas, embora não se configurem como instrumentos pedagógicos diretos de ensino-aprendizagem, desempenham papel estratégico e estruturante no processo formativo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN. Essas reuniões possibilitam o alinhamento permanente entre docentes, coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), monitores e equipe pedagógica, assegurando coerência entre os objetivos do curso, as metodologias adotadas e os resultados formativos esperados.

No âmbito do curso de Medicina Veterinária, as Reuniões Pedagógicas contribuem para a integração entre conteúdos teóricos, atividades práticas, ações extensionistas, estágios supervisionados e práticas interdisciplinares, garantindo que os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula dialoguem com as experiências vivenciadas nos laboratórios, propriedades rurais, clínicas, hospitais veterinários, agroindústrias, serviços públicos e demais espaços de atuação profissional.

Esses encontros favorecem, ainda, a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem, o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas, a identificação de necessidades formativas dos estudantes e a atualização permanente das práticas docentes, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

3.7.7 ATIVIDADE DE RETORNO À COMUNIDADE

A Atividade de Retorno à Comunidade configura-se como uma ação pedagógica planejada e socialmente referenciada, destinada a possibilitar que os estudantes do Curso de

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Bacharelado em Medicina Veterináriasocializem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação com a comunidade, instituições parceiras, produtores rurais, organizações sociais e demais atores do território de inserção da Faculdade EFAN.

Essa atividade reafirma o compromisso social da formação veterinária e reconhece O Bacharelado em Medicina Veterinária como ciência e profissão voltadas à promoção da saúde animal, da saúde pública, da sustentabilidade ambiental, da segurança alimentar e do bem-estar coletivo, em consonância com o conceito de Saúde Única (One Health).

As atividades de retorno podem ocorrer por meio de ações educativas, oficinas técnicas, palestras, campanhas sanitárias, orientações sobre manejo e bem-estar animal, atividades de educação em saúde, projetos comunitários e ações extensionistas diversas, respeitando o nível de formação, a maturidade acadêmica e as competências desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa do curso.

3.7.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui uma etapa formativa estratégica no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, sendo desenvolvido ao longo do curso, conforme consta na matriz curricular: TCC I e TCC II, ofertadas, respectivamente, no 7º e 8º semestres do curso. Mais do que uma exigência acadêmica, o TCC configura-se como uma mediação didático-pedagógica que integra pesquisa científica, prática profissional e compromisso social.

No TCC I, o discente é orientado na elaboração do projeto de pesquisa, envolvendo a definição do problema, objetivos, justificativa e metodologia, com base no rigor científico. Já no TCC II, ocorre o desenvolvimento da pesquisa, análise dos resultados e sua sistematização em trabalho acadêmico final, culminando na apresentação e socialização dos resultados.

A elaboração, apresentação e divulgação das pesquisas possibilitam a devolutiva do conhecimento produzido à comunidade acadêmica e à sociedade, fortalecendo o vínculo entre a Instituição, os estudantes e o território de inserção. Essa trajetória contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento científico, do rigor metodológico, da ética na pesquisa e da capacidade analítica e crítica do futuro médico-veterinário.

O TCC pode contemplar investigações nas diversas áreas da Medicina Veterinária, em consonância com as normativas institucionais e éticas vigentes, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Seu regulamento consta em anexo ao PPC.

3.7.9 VISITAS DE ESTUDO

As Visitas de Estudo constituem uma estratégia pedagógica relevante no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, permitindo aos estudantes vivenciar, de forma direta, sistematizada e contextualizada, diferentes campos de atuação profissional.

Essas atividades possibilitam o contato com clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, agroindústrias, laboratórios, cooperativas, órgãos de fiscalização, serviços de inspeção e instituições públicas e privadas, ampliando o repertório formativo dos discentes e aproximando-os das múltiplas realidades do exercício profissional do médico-veterinário.

Destaca-se, nesse contexto, a articulação das visitas de estudo com a fazenda escola da EFAN, que se configura como espaço institucional permanente de práticas e observações técnicas. A fazenda escola atua como ambiente privilegiado para o desenvolvimento de atividades orientadas, possibilitando a vivência contínua de situações reais relacionadas ao manejo, sanidade, produção e bem-estar animal. Essa integração permite que parte significativa das experiências práticas ocorra de forma sistemática, com acompanhamento docente e alinhamento direto aos componentes curriculares.

As Visitas de Estudo, articuladas aos demais cenários de prática — internos e externos —, ampliam a compreensão dos conteúdos teóricos, favorecem a identificação de problemáticas reais do exercício profissional e estimulam a construção de soluções fundamentadas em princípios científicos, técnicos, éticos e socioambientais. Além disso, fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a saúde animal, a saúde pública, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

Dessa forma, tais atividades consolidam-se como instrumento pedagógico essencial no processo formativo, ao promover a articulação entre teoria e prática e ao potencializar o uso dos diferentes ambientes de aprendizagem disponibilizados pela Instituição, com destaque para a fazenda escola como diferencial formativo.

O FUNCIONAMENTO DAS MEDIAÇÕES NOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS NA FACULDADE EFAN



3.7.9.1 Criação de laboratório de práticas para docentes

No âmbito do Curso de Medicina Veterinária, o Laboratório de Práticas configura-se como um espaço institucional estratégico para a formação e o aperfeiçoamento pedagógico do corpo docente, possibilitando a socialização de experiências, a troca de saberes e o aprimoramento contínuo das práticas educativas desenvolvidas no curso.

Por meio de encontros sistemáticos, discussões teórico-metodológicas, oficinas formativas e atividades colaborativas, os docentes são estimulados a refletir criticamente sobre as metodologias de ensino adotadas, em especial aquelas vinculadas à Pedagogia da Alternância, identificando práticas exitosas, desafios recorrentes e possibilidades de inovação pedagógica fundamentadas nos resultados observados no processo de ensino-aprendizagem.

Além de constituir-se como espaço de formação continuada docente, favorecendo a atualização pedagógica e o aprofundamento dos fundamentos educacionais que sustentam a proposta formativa do curso, o Laboratório de Práticas consolida-se também como um ambiente de pesquisa e inovação acadêmica. Nesse contexto, os docentes podem desenvolver estudos aplicados, projetos de investigação pedagógica e análises de práticas educativas, articulando teoria e prática com vistas ao aprimoramento das estratégias formativas e à produção de conhecimento relevante para a área do Bacharelado em Medicina Veterinária e para a educação superior.

A implementação do Laboratório de Práticas contribui, ainda, para o fortalecimento de uma cultura institucional de avaliação sistemática e de melhoria contínua, permitindo a análise crítica dos processos formativos a partir de evidências empíricas, indicadores

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

acadêmicos e experiências concretas vivenciadas no curso. Tal dinâmica favorece a revisão permanente das ações docentes e a qualificação das experiências de aprendizagem ofertadas aos estudantes.

Em síntese, o Laboratório de Práticas constitui-se como um recurso fundamental para os docentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, ao promover a integração entre reflexão pedagógica, formação continuada, pesquisa educacional e inovação metodológica, contribuindo significativamente para a qualidade do ensino, para a formação crítica e técnica dos estudantes e para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância no ensino superior.

3.7.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Os laboratórios didáticos constituem espaços essenciais no ensino superior, especialmente no âmbito da formação em Medicina Veterinária, por oferecerem condições adequadas para a aplicação prática dos conhecimentos construídos nos componentes curriculares teóricos. Nesses ambientes, os estudantes realizam atividades práticas, experimentações, simulações e treinamentos técnicos que favorecem a integração efetiva entre teoria e prática.

A vivência em laboratórios didáticos contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas, competências operacionais, raciocínio clínico e capacidade de análise e resolução de problemas, elementos centrais para a atuação profissional do médico-veterinário nos diferentes campos da profissão, tais como clínica, produção animal, sanidade, inspeção de alimentos, diagnóstico e saúde pública.

A participação ativa e sistemática dos docentes nesses espaços é indispensável, cabendo-lhes orientar os estudantes, assegurar o rigor técnico-científico das atividades, zelar pelas normas de biossegurança e ética profissional, bem como acompanhar o desempenho discente. Os laboratórios configuram-se, assim, como ambientes privilegiados para a identificação de dificuldades de aprendizagem, a oferta de feedback formativo e o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Os laboratórios didáticos também promovem a cooperação e o trabalho em equipe, estimulando a troca de conhecimentos, o desenvolvimento da comunicação profissional e a atuação colaborativa, competências essenciais ao exercício da Medicina Veterinária, especialmente em contextos multiprofissionais e interdisciplinares.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

A inserção sistemática de práticas laboratoriais no currículo possibilita uma formação mais abrangente, contextualizada e alinhada às demandas do mundo do trabalho, preparando os estudantes para os desafios reais da profissão. Ao vivenciarem situações simuladas ou próximas da realidade profissional, os discentes adquirem experiências significativas que fortalecem sua identidade profissional e ampliam sua compreensão sobre os diversos campos de atuação do médico-veterinário.

Em síntese, a utilização dos laboratórios didáticos, com acompanhamento docente qualificado, enriquece o processo formativo no ensino superior, fortalece a articulação entre teoria e prática, desenvolve competências técnicas e profissionais e contribui para a formação integral de médicos-veterinários éticos, críticos e tecnicamente preparados.

3.7.11 ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O processo de flexibilização curricular adotado no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN ultrapassa a compreensão restrita de mera escolha de disciplinas ou do acréscimo pontual de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) à matriz curricular. Trata-se de uma concepção ampliada, integrada e intencional, que perpassa toda a organização do curso e se materializa na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas formativas ao longo dos dez semestres, totalizando 4.300 horas.

A matriz curricular foi estruturada de modo a viabilizar a flexibilização por meio de diferentes dispositivos formativos, tais como práticas interdisciplinares presentes desde o primeiro semestre, atividades de extensão distribuídas de forma contínua ao longo do curso (totalizando 460 horas), Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), além da oferta de disciplinas optativas em áreas estratégicas da Medicina Veterinária. Soma-se a isso a possibilidade de participação em projetos de iniciação científica, eventos acadêmicos, jornadas científicas, seminários, webconferências e atividades científicas, técnicas e culturais promovidas pela Instituição e por entidades parceiras. Essas estratégias ampliam os percursos formativos, permitindo ao estudante construir uma trajetória acadêmica coerente com seus interesses, aptidões e projetos profissionais.

As atividades de extensão, integradas à matriz curricular em todos os semestres, fortalecem o vínculo entre a formação acadêmica e a realidade social e produtiva, possibilitando experiências em contextos comunitários, rurais, clínicos, sanitários e produtivos. As práticas

interdisciplinares, por sua vez, favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação mais articulada e contextualizada.

Os estágios curriculares supervisionados, com carga horária total de 540 horas, são desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso (9º e 10º), contemplando atividades na Fazenda-Escola, Clínica-Escola e em instituições conveniadas. Essa organização possibilita ao estudante vivência prática intensiva e imersão nos diversos campos de atuação profissional, consolidando as competências desenvolvidas ao longo da formação.

Adicionalmente, o Trabalho de Conclusão de Curso, estruturado na matriz curricular pelas disciplinas (TCC I e TCC II), contribui para a flexibilização ao permitir ao discente desenvolver investigações em áreas de seu interesse, fortalecendo a formação científica e a autonomia intelectual.

Nesse sentido, o curso encontra-se alinhado às diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao oportunizar ao estudante uma formação que extrapola os limites formais da sala de aula, promovendo uma vivência acadêmica ampla, crítica e contextualizada. A adoção de estratégias pedagógicas ativas e integradoras potencializa essa proposta ao articular os espaços institucionais de ensino com os contextos de prática profissional e inserção social.

Dessa forma, a flexibilização curricular no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN configura-se como eixo estruturante da formação, assegurando dinamismo, interdisciplinaridade, compromisso social e aderência às demandas contemporâneas da formação e do exercício profissional do médico-veterinário.

3.7.12 Estrutura Curricular – Flexibilização Curricular: Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)

Outra estratégia de flexibilização curricular adotada no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN consiste nas Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), as quais se configuram como componentes curriculares obrigatórios da formação, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

Essas atividades têm como finalidade ampliar, diversificar e enriquecer o processo formativo do discente, promovendo o desenvolvimento de competências acadêmicas,

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

científicas, técnicas, culturais e profissionais, para além dos conteúdos previstos nas disciplinas obrigatórias da matriz curricular.

Com carga horária mínima de integralização definida no curso, as Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) são regulamentadas por normas institucionais próprias e compreendem a participação em cursos, eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão, monitorias, estágios não obrigatórios, publicações acadêmicas, entre outras experiências formativas relevantes à área da Medicina Veterinária.

Tais atividades possibilitam maior autonomia ao estudante na construção de sua trajetória acadêmica, favorecendo a articulação entre teoria e prática, a atualização contínua e o desenvolvimento de um perfil profissional crítico, reflexivo e alinhado às demandas do mercado e da sociedade.

Essas atividades compreendem um conjunto diversificado de estudos e vivências acadêmicas que contribuem para o enriquecimento da formação do estudante, incluindo, entre outras: visitas técnicas orientadas, participação em projetos de iniciação científica, eventos acadêmicos, seminários, congressos, semanas acadêmicas, cursos de curta duração, bem como a produção e apresentação de trabalhos científicos e outras atividades previstas no plano acadêmico do curso.

De acordo com a matriz curricular, as Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) totalizam 80 (oitenta) horas, distribuídas ao longo dos semestres iniciais do curso, o que favorece o acompanhamento progressivo do desenvolvimento discente e o planejamento de uma trajetória formativa coerente com seus interesses acadêmicos e profissionais.

Para fins de validação, os estudantes deverão submeter a documentação comprobatória das atividades realizadas por meio dos sistemas institucionais, não sendo computadas atividades desenvolvidas em período anterior ao ingresso no curso. Ressalta-se, ainda, que uma mesma atividade não poderá ser contabilizada simultaneamente em mais de um componente curricular, ainda que apresente afinidade temática.

Compete à instância acadêmica responsável a análise da documentação apresentada e a atribuição da carga horária correspondente, em conformidade com os critérios e procedimentos estabelecidos em regulamentação específica do curso.

As Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) caracterizam-se por sua natureza flexível e por favorecerem a autonomia discente, constituindo

espaço privilegiado para o desenvolvimento de estudos independentes, ampliação de repertórios técnicos e científicos e fortalecimento da interdisciplinaridade na formação do médico-veterinário. **Seu regulamento segue em anexo ao PPC.**

3.7.13 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Aderência das Atividades de Complementação à Formação Geral e Específica

No âmbito da Formação Geral, a Faculdade EFAN incentiva a participação dos estudantes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriaem atividades acadêmicas, científicas, culturais e sociais que contribuam para a formação cidadã, ética e humanística, destacando-se:

a) participação em eventos e ações voltadas à Educação Ambiental, Ética, Responsabilidade Social, Direitos Humanos e sustentabilidade;

b) cursos e ações formativas voltadas ao aprimoramento da comunicação oral, escrita e científica, bem como ao domínio de línguas estrangeiras;

c) atividades relacionadas à inclusão, diversidade e acessibilidade;

d) participação em ações voluntárias junto a órgãos públicos, organizações sociais, instituições educacionais e projetos comunitários;

e) envolvimento em eventos institucionais de cunho social, científico e cultural;

f) cursos e eventos voltados à inovação, tecnologia, divulgação científica e uso de ferramentas aplicadas à Medicina Veterinária;

g) aproveitamento de disciplinas de Formação Geral cursadas em outras instituições, desde que não integrem a matriz curricular do curso e atendam aos critérios institucionais.

No que se refere à Formação Específica, poderão ser reconhecidas atividades diretamente relacionadas à qualificação profissional do estudante de Medicina Veterinária, incluindo aquelas vinculadas às áreas de saúde animal, produção animal, sanidade, inspeção e tecnologia de alimentos, clínica, bem-estar animal, saúde pública veterinária e áreas correlatas.

Ressalta-se que atividades de Nivelamento Acadêmico, Projetos Integradores, Práticas Extensionistas e Estágios Curriculares possuem regulamentação própria e não poderão ser computadas como carga horária de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional).

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

3.7.14 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Mecanismos Inovadores de Regulação e Gestão

Como estratégia inovadora de gestão acadêmica, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN organiza as Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) de forma semestral, exigindo o cumprimento progressivo de carga horária mínima por período letivo como condição para a progressão acadêmica.

O curso contará com uma Comissão de Análise das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), vinculada à Coordenação do Curso e ao Colegiado, responsável por regulamentar, analisar, validar e homologar as atividades realizadas pelos estudantes.

Essa comissão tem como atribuições:

I – orientar os estudantes quanto aos critérios de aproveitamento;

II – divulgar atividades reconhecidas e respectivas cargas horárias;

III – estabelecer cronograma e tabela de pontuação;

IV – analisar documentação comprobatória;

V – deliberar sobre validações e registros acadêmicos;

VI – assegurar consonância com o PPC e a Pedagogia da Alternância;

VII – supervisionar o cumprimento do calendário acadêmico;

VIII – deliberar sobre casos omissos;

IX – considerar atividades articuladas aos territórios, práticas extensionistas, estágios e planos de estudo.

3.7.15 Estrutura Curricular – Flexibilidade: Conteúdos Optativos

As Disciplinas Optativas configuram-se como componentes curriculares destinados a complementar, diversificar e enriquecer a formação acadêmica e profissional do estudante do Curso de Medicina Veterinária.

Esses componentes ampliam a autonomia discente na construção do percurso formativo, permitindo o aprofundamento em temas específicos, emergentes ou interdisciplinares relacionados aos diversos campos de atuação da Medicina Veterinária.

O elenco de disciplinas optativas poderá ser atualizado e ampliado progressivamente, considerando as transformações científicas, tecnológicas e sociais da área, bem como as

demandas identificadas no processo formativo, sempre em consonância com as diretrizes institucionais e o Projeto Pedagógico do Curso.

3.7.16 ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ciente da necessidade de promover o diálogo permanente entre as disciplinas e os conteúdos curriculares, de modo que o processo de ensino-aprendizagem não se configure como um fim em si mesmo, mas como um meio para a formação integral do futuro médico-veterinário, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) orientou a construção da matriz curricular e de seus respectivos conteúdos a partir de uma perspectiva integrada e articulada. Nesse processo, foram consideradas ferramentas pedagógicas, metodologias ativas e ações formativas capazes de promover a convergência de diferentes saberes, tanto na dimensão vertical do currículo, assegurando a progressão e o aprofundamento dos conhecimentos ao longo dos semestres, quanto na dimensão horizontal, favorecendo a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e a articulação entre teoria, prática, pesquisa e extensão. Essa organização curricular visa garantir coerência formativa, integração entre os componentes curriculares e aderência ao perfil do egresso definido para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN.

3.7.16.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Práticas Interdisciplinares

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada da relevância dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN estabelece, de forma progressiva, ações voltadas à iniciação científica, à aproximação com a realidade profissional e ao fortalecimento da articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, ao longo de cada semestre, são desenvolvidos trabalhos e atividades interdisciplinares que visam à integração dos conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas da matriz curricular.

Cabe destacar que, para além da necessária interdisciplinaridade, os conteúdos curriculares organizam-se como componentes formativos inseridos de maneira sistemática ao longo dos semestres, favorecendo o desenvolvimento da autonomia discente, do pensamento

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

crítico, da capacidade de análise e da integração dos saberes próprios do Bacharelado em Medicina Veterinária em suas múltiplas dimensões científicas, técnicas, éticas e sociais.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os estudantes desenvolvem, sob orientação docente, projetos de pesquisa, estudos aplicados, atividades extensionistas e intervenções relacionadas às diferentes áreas de formação em Medicina Veterinária, tais como clínica, produção animal, saúde pública, inspeção de produtos de origem animal, bem-estar animal e sustentabilidade. Como produtos dessas atividades, destacam-se a elaboração de projetos, relatórios técnicos, apresentações acadêmicas, estudos de caso e experiências práticas supervisionadas, cujo objetivo central é a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações concretas, a partir do material instrucional e da mediação pedagógica dos professores.

As Práticas Interdisciplinares fundamentam-se em uma proposta pedagógica que integra ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a consolidação das competências técnicas, científicas, éticas e profissionais necessárias à formação do médico-veterinário generalista. Ressalta-se que tais práticas são normatizadas por regulamento e manual próprios, disponibilizados no sítio eletrônico da Instituição e anexados aos documentos institucionais, assegurando transparência, padronização e amplo acesso à informação por parte da comunidade acadêmica.

3.7.16.2 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente formativo central no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, constituindo-se em um espaço privilegiado de síntese e consolidação das aprendizagens construídas ao longo da trajetória acadêmica. Nesse momento, o estudante é chamado a articular, de forma integrada, os conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e éticos desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares do curso.

A experiência de estágio é concebida como um processo sistemático de vivência profissional orientada, que possibilita ao discente desenvolver e demonstrar competências e habilidades próprias do exercício da Medicina Veterinária, em contextos reais de atuação, respeitando os princípios éticos, legais e sanitários da profissão. O estágio favorece, ainda, o desenvolvimento da postura profissional, da responsabilidade social, da tomada de decisão

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

baseada em evidências científicas e da capacidade de análise crítica das demandas apresentadas nos diversos campos de atuação veterinária.

A interdisciplinaridade constitui eixo estruturante do Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que as situações enfrentadas pelos estudantes exigem a mobilização integrada de conhecimentos oriundos das áreas básicas, clínicas, zootécnicas e de saúde pública, bem como das experiências práticas e extensionistas vivenciadas ao longo do curso. Dessa forma, o estágio contribui para uma compreensão ampliada dos processos relacionados à saúde animal, à produção, à segurança alimentar e à relação entre saúde animal, humana e ambiental, em consonância com o conceito de Saúde Única.

Os princípios, objetivos, organização, campos de atuação, carga horária e procedimentos do Estágio Curricular Supervisionado encontram-se detalhados em capítulos específicos deste Projeto Pedagógico de Curso, assegurando plena conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, com a matriz curricular vigente e com os princípios institucionais da Faculdade EFAN.

3.7.17 ESTRUTURA CURRICULAR: OS NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA.

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN está estruturada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, assegurando uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e socialmente comprometida, voltada às demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na articulação permanente entre teoria e prática, garantindo a progressão da aprendizagem, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso. A matriz curricular foi concebida de forma integrada e sequencial, respeitando a complexidade dos sistemas biológicos, produtivos e sanitários que envolvem a atuação do médico-veterinário.

A matriz curricular contempla componentes teóricos, atividades práticas laboratoriais e de campo, práticas extensionistas interdisciplinares, estágios curriculares supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, distribuídos ao longo de dez semestres letivos, em

conformidade com os percentuais estabelecidos pelas DCNs e pelos instrumentos de avaliação do INEP.

3.7.18 Relação entre os Núcleos de Formação e as Disciplinas da Matriz Curricular

I – Núcleo de Formação Básica

O Núcleo de Formação Básica compreende os componentes curriculares responsáveis pela construção dos fundamentos científicos, biológicos, metodológicos, sociais, ambientais e éticos da Medicina Veterinária. Esse núcleo possibilita ao estudante compreender os princípios estruturantes da vida, da organização biológica, das relações sociedade-natureza e da atuação profissional.

Disciplinas da matriz vinculadas a este núcleo:

- Metodologia da Pesquisa Científica
- Leitura e Produção de Textos
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Gestão, Empreendedorismo e Inovação
- Bioclimatologia
- História e Introdução à bacharelado em MEDICINA VETERINÁRIA e Deontologia
- Sociologia Geral
- Filosofia, Bioética e Direito dos Animais
- Ecologia, Manejo e Conservação
- Bioestatística
- Panorama Econômico
- Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Este núcleo assegura a base conceitual e científica necessária à formação crítica, ética e reflexiva do futuro médico-veterinário, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

II – **Núcleo de Formação Profissional Essencial**

O Núcleo de Formação Profissional Essencial é constituído por conteúdos que integram os conhecimentos morfofuncionais, laboratoriais e dos processos biológicos e patológicos,

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

essenciais à compreensão dos mecanismos de funcionamento do organismo animal e dos processos saúde–doença.

Disciplinas da matriz vinculadas a este núcleo:

- Anatomia Veterinária I e II
- Anatomia Veterinária Topográfica
- Citologia
- Histologia e Embriologia
- Histologia Veterinária
- Bioquímica
- Genética Animal
- Fisiologia Veterinária I e II
- Imunologia Veterinária
- Microbiologia Veterinária
- Parasitologia Veterinária
- Farmacologia Veterinária
- Patologia Geral Veterinária e Técnicas de Necropsia
- Patologia Veterinária Especial
- Patologia Clínica Veterinária

Esse núcleo promove a integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento das competências técnico-científicas indispensáveis à compreensão dos agravos à saúde animal e à atuação profissional qualificada.

III – Núcleo de Formação Profissional Específica

O Núcleo de Formação Profissional Específica visa ao aprofundamento, à aplicação prática e à consolidação da formação, considerando os diferentes campos de atuação da Medicina Veterinária, as demandas sociais e os contextos produtivos e sanitários.

Disciplinas e componentes da matriz vinculados a este núcleo:

- Semiologia Veterinária
- Terapêutica Veterinária
- Anestesiologia Veterinária
- Imaginologia Veterinária
- Clínica Médica de Animais de Companhia
- Clínica Médica de Animais de Produção

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

- Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia
- Clínica Cirúrgica de Animais de Produção
- Cirurgia Veterinária
- Manejo e Clínica Médica de Animais Silvestres
- Andrologia, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária
- Fisiopatologia e Reprodução Animal
- Biotecnologia da Reprodução Animal
- Etologia e Bem-estar Animal
- Epidemiologia
- Zoonoses, Vigilância em Saúde Pública e Saúde Única
- Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos
- Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
- Toxicologia e Plantas Tóxicas
- Ornitopatologia
- Nutrição e Alimentação Animal
- Melhoramento Genético Animal
- Zootecnia Geral
- Forragicultura e Pastagem Nativa
- Bovinocultura de corte e leite
- Avicultura e Suinocultura
- Caprinocultura e Ovinocultura
- Equinocultura
- Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (leite, carnes, pescados e derivados)
- Disciplinas Optativas
- Práticas Interdisciplinares (I a IV)
- Práticas de Extensão (I a VII)
- Estágios Curriculares Supervisionados I e II
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Esse núcleo possibilita a consolidação das competências profissionais, a diversificação dos percursos formativos e o desenvolvimento de habilidades práticas em diferentes contextos, assegurando uma formação alinhada ao conceito de Saúde Única e às exigências contemporâneas da profissão.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN apresenta coerência interna entre os objetivos do curso, o perfil do egresso, as competências e habilidades e a organização da matriz curricular, assegurando pleno atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A distribuição equilibrada entre conteúdos teóricos e práticos, aliada à presença contínua de práticas interdisciplinares, 460 horas de extensão universitária e 540 horas de estágios supervisionados concentrados nos semestres finais, favorece uma formação generalista, crítica e socialmente comprometida. Tal organização promove a inserção qualificada do estudante nos diversos campos de atuação do médico-veterinário, com sólida integração entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional.

3.7.19 ESTRUTURA CURRICULAR – PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Conforme explicitado neste Projeto Pedagógico de Curso, a organização das atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN está estruturada em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a obrigatoriedade de destinação de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação às atividades extensionistas integradas à matriz curricular.

Em atendimento a essa normativa, o curso incorpora, de forma planejada e contínua, componentes curriculares de extensão distribuídos ao longo da formação, do 1º ao 7º semestre, por meio das Práticas de Extensão I a VII, totalizando 460 horas. Essa organização assegura a inserção progressiva do estudante em atividades extensionistas, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A proposta extensionista do curso está articulada às demandas sociais, sanitárias e produtivas dos contextos local e regional, especialmente no âmbito da Saúde Única, da saúde animal, da saúde pública, da produção animal e da sustentabilidade. Dessa forma, a extensão é concebida como prática acadêmica integrada ao processo formativo, baseada na interação dialógica com a sociedade e na aplicação do conhecimento científico em situações reais.

Nos semestres em que as atividades de extensão são previstas como componentes curriculares obrigatórios, os estudantes desenvolvem ações como:
a) cursos, oficinas e projetos voltados à Educação Ambiental, Saúde Única, bem-estar animal, cidadania e sustentabilidade, com participação da comunidade externa;
b) ações formativas relacionadas à inclusão, diversidade, acessibilidade e responsabilidade social no contexto da Medicina Veterinária;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

c) atividades educativas, preventivas e orientativas em saúde animal e saúde pública, sob supervisão docente e em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão;
d) desenvolvimento de projetos que contribuam para melhorias sanitárias, produtivas e ambientais em comunidades e sistemas de produção;
e) outras ações extensionistas compatíveis com os objetivos do curso e com as demandas identificadas no território de inserção institucional.

A inserção da extensão na matriz curricular justifica-se, portanto, não apenas pelo atendimento às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e às metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), mas também pelo compromisso institucional com uma formação socialmente referenciada, crítica e transformadora.

Em conformidade com o Art. 5º da referida Resolução, a extensão no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN fundamenta-se nos seguintes princípios:
I – interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, baseada na troca de saberes;
II – formação cidadã dos estudantes, por meio de vivências práticas integradas à matriz curricular;
III – promoção de transformações sociais a partir da aplicação do conhecimento científico;
IV – articulação entre ensino, pesquisa e extensão como processo formativo indissociável.

Os projetos e ações extensionistas assumem papel estratégico no processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, além de subsidiar os processos de autoavaliação institucional e a atualização contínua do curso.

Assim, as práticas de extensão, correspondendo a aproximadamente 11% da carga horária total do curso (460h de 4.300h), garantem a efetiva integração entre formação acadêmica e realidade social, tendo o estudante como protagonista na construção do conhecimento e como agente de transformação no contexto em que está inserido.

3.7.20 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) considerou como princípio orientador a adoção de metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a inclusão educacional e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Nesse sentido, a organização curricular preverá adaptações pedagógicas nos conteúdos programáticos e nas estratégias didáticas, de modo a atender à diversidade do corpo discente e às diferentes formas de aprendizagem. Os docentes serão orientados a conceber o processo educativo de forma integrada, compreendendo conhecimento, avaliação e inclusão como dimensões indissociáveis da prática pedagógica.

Dessa forma, serão adotados processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo pedagógico e utilização de recursos didáticos acessíveis, visando assegurar condições adequadas de aprendizagem a estudantes com diferentes necessidades educacionais, em consonância com os princípios da equidade e da inclusão.

O processo de nivelamento acadêmico no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN será concebido como uma ação contínua e sistemática, desenvolvida ao longo de todos os semestres, por meio da atuação do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento. Essa estratégia possibilitará intervenções pedagógicas permanentes, contribuindo para a superação de dificuldades acadêmicas, a permanência e o êxito dos estudantes.

Destaca-se, ainda, que a matriz curricular contemplará componentes curriculares de caráter flexível, especialmente por meio das disciplinas optativas, cujas temáticas poderão ser definidas conforme as necessidades formativas identificadas ao longo do curso. Essa organização favorecerá a atualização permanente dos conteúdos e a adequação da formação às transformações do campo da Medicina Veterinária.

Ressalta-se também que a Faculdade EFAN preverá a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como componente optativo, ministrada por docente qualificado, possibilitando aos estudantes o contato com fundamentos da comunicação inclusiva e da acessibilidade, em conformidade com a legislação vigente.

A Instituição dispõe e implementa um Plano de Acessibilidade Institucional, que orienta ações e estratégias voltadas à promoção das acessibilidades arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica em todos os cursos de graduação. No Curso de Medicina Veterinária, esse plano contribui para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, assegurando condições adequadas de participação, aprendizagem e desenvolvimento acadêmico a todos os estudantes.

3.7.21 ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA

Inicialmente, destaca-se que todas as medidas de tempo previstas neste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN são

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

estabelecidas com base em horas-relógio, adotando-se o critério de que 1 (uma) hora corresponde a 60 (sessenta) minutos, em conformidade com a legislação educacional vigente.

O dimensionamento da carga horária de cada componente curricular foi definido a partir de estudos e deliberações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o objetivo de assegurar condições adequadas para o desenvolvimento integral dos conteúdos previstos nas ementas. Esses conteúdos são detalhados nos planos de ensino, garantindo coerência entre objetivos de aprendizagem, metodologias e processos avaliativos.

As cargas horárias das disciplinas foram organizadas de modo a assegurar equilíbrio entre atividades teóricas e práticas, contemplando, ao longo dos dez semestres, componentes como práticas interdisciplinares, atividades de extensão, Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), Trabalho de Conclusão de Curso e estágios supervisionados. Essa organização favorece a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento progressivo das competências profissionais.

Ressalta-se que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em bacharelado em MEDICINA VETERINÁRIA (Resolução CNE/CES nº 3/2019), a formação deve garantir sólida base científica e prática. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN apresenta carga horária total de 4.300 (quatro mil e trezentas) horas, atendendo plenamente às exigências legais e assegurando uma formação abrangente, consistente e alinhada às demandas contemporâneas da profissão.

A distribuição da carga horária contempla 3.220 horas de disciplinas, 460 horas de atividades de extensão, 540 horas de estágios supervisionados obrigatórios, desenvolvidos nos dois últimos semestres, e 80 horas de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), além do Trabalho de Conclusão de Curso. Essa composição evidencia o compromisso institucional com a formação integral do estudante.

A organização curricular adotada incorpora, ainda, estratégias pedagógicas que fortalecem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo experiências formativas diversificadas em ambientes como laboratórios didáticos, Clínica-Escola, Fazenda-Escola e instituições conveniadas. Tais elementos contribuem para a formação de profissionais com sólida competência técnica, postura ética e compromisso com a saúde animal, a saúde pública e o desenvolvimento sustentável.

3.7.21.1 Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer suas diretrizes de inovação curricular, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN considerou que a formação superior não se restringe à dimensão técnico-científica. A formação do médico-veterinário exige, além do domínio dos conhecimentos específicos da área, o desenvolvimento de uma cultura científica, ética e social, que possibilite a inserção crítica e responsável do profissional na realidade social, econômica, ambiental e sanitária em que irá atuar.

Essa perspectiva formativa envolve o domínio de diferentes linguagens científicas e técnicas, o compromisso ético, a sensibilidade socioambiental, a consciência sanitária e a responsabilidade social, elementos fundamentais para o exercício profissional em Medicina Veterinária. Desse modo, espera-se que o egresso da Faculdade EFAN desenvolva, minimamente, as seguintes competências:

1. apropriação consistente do acervo de conhecimentos científicos e técnicos próprios do campo da Medicina Veterinária;
2. domínio de habilidades e competências profissionais necessárias à atuação clínica, sanitária, produtiva, preventiva e interventiva nos diferentes contextos de atuação do médico-veterinário;
3. desenvolvimento de sensibilidade ética, socioambiental e política, indispensável à atuação profissional comprometida com a saúde animal, a saúde pública e a sustentabilidade.

Com base nessas premissas, ao buscar inovações curriculares, a Faculdade EFAN estruturou um currículo flexível, capaz de promover, ao longo do percurso formativo, diferentes formas de construção do conhecimento e de desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, dentre as quais se destacam:

a) Práticas Interdisciplinares – Componentes curriculares que possibilitam ao estudante integrar saberes, articular teoria e prática e construir conhecimentos a partir de situações reais e problematizadas, em consonância com os diferentes campos de atuação da Medicina Veterinária.

b) Tópicos Especiais em bacharelado em MEDICINA VETERINÁRIA – Componente de caráter flexível, cuja ementa poderá ser definida a partir das demandas formativas identificadas ao longo do processo educativo, permitindo a atualização contínua do currículo e o aprofundamento em temas emergentes e contemporâneos da área.

c) Empreendedorismo e Projeto Profissional – Componente voltado ao desenvolvimento da identidade profissional do estudante, possibilitando a reflexão crítica sobre

os campos de atuação da Medicina Veterinária, a organização do projeto de vida profissional e a compreensão dos aspectos éticos, institucionais e mercadológicos da profissão.

d) Pedagogia da Alternância – Abordagem pedagógica que promove a integração entre os momentos de estudo teórico e as práticas vivenciais, favorecendo a contextualização do conhecimento, a aprendizagem baseada em problemas e a aplicação dos saberes veterinários em diferentes realidades sociais, produtivas e institucionais.

e) Laboratório virtual – Práticas virtuais com o uso das simulações pela plataforma digital da Curatoria Editora.

A Faculdade EFAN reconhece que sua responsabilidade na formação de médicos-veterinários extrapola a transmissão de conteúdos técnicos, implicando exigências formativas específicas, tais como:

a) rigor no trato com o conhecimento científico, evidenciado pelo incentivo à iniciação científica, ao domínio de metodologias de investigação e ao compromisso com a competência técnica;

b) compromisso ético e social da formação, compreendendo o futuro médico-veterinário como sujeito histórico, cidadão e agente de promoção da saúde animal, humana e ambiental;

c) concepção da Instituição como espaço de formação profissional fundamentado na produção rigorosa do conhecimento, na qualidade das práticas técnicas e na construção de uma cidadania crítica e responsável.

3.7.21.2 Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, a ser ofertado na modalidade presencial, adota a Pedagogia da Alternância como princípio metodológico estruturante do processo de ensino-aprendizagem (metodologia). Essa abordagem organizará os tempos e os espaços formativos de maneira integrada, articulando a instituição de ensino com a família, a comunidade, os serviços, as organizações e os contextos socioprofissionais de atuação do médico-veterinário.

A Pedagogia da Alternância integra saberes acadêmico-científicos e saberes da experiência, favorecendo o acesso, a permanência e a formação integral do estudante. Fundamenta-se no pensamento pedagógico crítico, no trabalho como princípio educativo e na

compreensão da formação profissional como processo integral, contemplando dimensões técnicas, éticas, sociais, ambientais e culturais da atuação em Medicina Veterinária.

Nesse sentido, a estrutura do curso organiza-se em ciclos de funcionamento presenciais, que, de forma articulada, compõem a carga horária de cada componente curricular:

1. Tempo Escola

Correspondente a 70% da carga horária de cada disciplina, constitui o momento central de desenvolvimento dos fundamentos teóricos, científicos e metodológicos da Medicina Veterinária, por meio de aulas presenciais, estudos orientados, análise de casos, problematizações e discussões teóricas.

2. Mediações Pedagógicas Presenciais de Integração Teórico-Prática

Correspondente a 20% da carga horária, compreende atividades presenciais mediadas pedagogicamente, como seminários, estudos dirigidos, apresentações acadêmicas e socialização de experiências, voltadas à consolidação da aprendizagem e à articulação entre teoria e prática.

3. Meio Socioprofissional

Correspondente a 10% da carga horária, refere-se às atividades desenvolvidas nos contextos sociais, comunitários, institucionais e produtivos, nas quais os estudantes aplicarão os conhecimentos veterinários por meio de observações orientadas, visitas técnicas, pesquisas aplicadas e ações extensionistas, sempre com acompanhamento docente.

Essa organização, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior, assegura que os estudantes vivenciem uma formação integrada, contextualizada e socialmente referenciada, desenvolvendo competências técnicas, éticas, críticas e relacionais fundamentais à atuação profissional.

Em síntese, os ciclos de funcionamento da Pedagogia da Alternância, desenvolvidos integralmente de forma presencial, estruturam-se de maneira progressiva e integrada, fortalecendo a aprendizagem significativa, a construção da identidade profissional e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN.

Funcionamento das sequências de alternâncias na Faculdade EFAN:



Fonte: Adaptado de Gimonet, 2007 – Ciclo da aprendizagem em alternância.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA
Base Legal do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido com base na Lei n° 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES n°. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto n° 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004. Atende as diretrizes das resoluções e legislações:

> Resolução Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária);

> Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);

> Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.

> As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);

> Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

> As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018

> Os Campos de Estágio são: Estágio I: Fazenda-Escola e Clínica- Escola; Estágio II: Clínica- Escola Veterinária /Fazenda- Escola e Convênios.

> O TCC, Estágio e Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) são normatizados no PPC do Curso.

> As Atividades Práticas são constituídas na Fazenda-Escola, Clínica-Veterinária, Clínicas, órgãos e hospitais veterinários Conveniados e Laboratórios Didáticos como Anatomia Veterinária, Bases Biológicas Veterinárias, dentre outros.

MATRIZ CURRICULAR - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Total: 4.300h | Estágio: 540h (13%) | Conforme DCN CNE/CES nº 3/2019

1º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Metodologia da Pesquisa Científica		30	0	30
Leitura e Produção de Textos		30	0	30
Anatomia Veterinária I		40	20	60
Bioquímica		40	20	60
Gestão, Empreendedorismo e Inovação		30	0	30
Tecnologia da Informação e Comunicação		30	0	30
Bioclimatologia		30	0	30
História e Introdução O Bacharelado em Medicina Veterinária e		60	0	60
Prática Interdisciplinar I		0	20	20
Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) I		0	15	15
Práticas de Extensão I		0	60	60
TOTAL		**290**	**135**	**425**

2º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Bioestatística		40	10	50
Sociologia geral		30	0	30
Ecologia, Manejo e Conservação		40	0	40
Anatomia Veterinária II	Anatomia Veterinária I	40	20	60
Histologia e Embriologia		40	20	60
Citologia		40	20	60
Prática Interdisciplinar II		0	20	20
Filosofia, Bioética e Direito dos Animais		30	0	30
Atividades Complementares (Atividades de		0	15	15

Complementação Profissional) II				
Práticas de Extensão II		0	60	60
TOTAL		**260**	**165**	**425**

3º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Histologia Veterinária	Histologia Básica	40	20	60
Forragicultura e Pastagem Nativa		40	20	60
Zootecnia Geral		40	20	60
Fisiologia Veterinária I	Anatomia Veterinária I	40	20	60
Genética Animal	Citologia e Embriologia, Histologia Básica	60	0	60
Panorama Econômico		30	0	30
Prática Interdisciplinar III		0	20	20
Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) III		0	15	15
Práticas de Extensão III		0	60	60
TOTAL		**250**	**175**	**425**

4º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Saúde, Segurança do Trabalho e Meio		30	0	30
Anatomia Veterinária Topográfica	Anatomia Veterinária II	40	20	60
Farmacologia Veterinária	Bioquímica e Fisiologia Veterinária I	50	10	60
Imunologia Veterinária	Citologia e Embriologia, Histologia Básica e Fisiologia Veterinária I	40	20	60
Microbiologia Veterinária		40	20	60
Parasitologia Veterinária		40	20	60
Fisiologia Veterinária II	Fisiologia Veterinária I	40	20	60
Prática Interdisciplinar IV		0	20	20
Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) IV		0	35	35
Práticas de Extensão IV		0	60	60
TOTAL		**280**	**225**	**505**

5º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Etologia e Bem-estar Animal		40	20	60
Semiologia Veterinária	Anatomia Veterinária Topográfica e Fisiologia Veterinária II	40	20	60
Patologia Geral Veterinária e Técnicas de Necropsia	Anatomia Veterinária Topográfica e Histologia Veterinária	40	20	60

Nutrição e Alimentação Animal	Bioquímica	40	20	60
Epidemiologia		40	20	60
Melhoramento Genético Animal	Genética Animal	30	20	50
Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas		0	20	20
Práticas de Extensão V		0	60	60
TOTAL		**230**	**200**	**430**

6º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Bovinocultura de corte e leite	Zootecnia Geral	30	0	30
Patologia Veterinária Especial	Patologia Geral Veterinária e Técnicas de Necropsia	60	0	60
Patologia Clínica Veterinária	Imunologia Veterinária e Semiologia	40	20	60
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Microbiologia Veterinária	40	20	60
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Parasitologia Veterinária	40	20	60
Imaginologia Veterinária	Anatomia Veterinária Topográfica	40	20	60
Zoonoses, Vigilância em Saúde Pública e	Epidemiologia	40	20	60
Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária	40	20	60
Práticas de Extensão VI		0	80	80
TOTAL		**330**	**200**	**530**

7º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
OPTATIVA		30	0	30
Caprinocultura e Ovinocultura	Zootecnia Geral	30	0	30
Terapêutica Veterinária	Farmacologia Veterinária	40	20	60
Equinocultura	Zootecnia Geral	30	0	30
Clínica Médica de Animais de Companhia	Todos os Pré-requisitos Anteriores	40	20	60
Cirurgia Veterinária	Todos os Pré-requisitos Anteriores	40	20	60
Clínica Médica de Animais de Produção	Todos os Pré-requisitos Anteriores	40	20	60
Manejo e Clínica Médica de Animais Silvestres	Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária	40	20	60
Andrologia, Ginecologia e Obstetrícia		20	10	30
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	Metodologia do Trabalho Científico	10	20	30
Práticas de Extensão VII		0	80	80

TOTAL		**320**	**210**	**530**

8º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Tecnologia, Higiene e Inspeção de produtos de origem animal (Leite e derivados)	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	40	20	60
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (carnes, pescados e derivados)	Patologia Veterinária Especial e Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	40	20	60
Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia	Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária	40	20	60
Clínica Cirúrgica de Animais de Produção	Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária	40	20	60
Biotecnologia da Reprodução Animal		30	20	50
Avicultura e Suinocultura	Zootecnia Geral	30	20	50
Fisiopatologia e Reprodução Animal		20	10	30
Toxicologia e Plantas Tóxicas	Patologia Geral Veterinária e Técnicas de Necropsia/ Patologia Clínica Veterinária	40	20	60
Ornitopatologia	Manejo e Clínica Médica de Animais Silvestres e Patologia Veterinária Especial	30	0	30
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	Metodologia do Trabalho Científico/ TCC I	0	30	30
TOTAL		**310**	**180**	**490**

9º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Estágio Supervisionado I – Fazenda-Escola EFAN (135h) e Clínica Escola-EFAN (135h)	Todas as demais disciplinas curriculares	22	248	270
TOTAL		**22**	**248**	**270**

10º Semestre				
Disciplina	**Pré-requisito**	**C.H. Teórica**	**C.H. Prática**	**C.H. Total**
Estágio Supervisionado II – Clínica Escola EFAN (135h) e Clínicas Conveniadas/Pet's (135h)	Todas as demais disciplinas curriculares	22	248	270
TOTAL		**22**	**248**	**270**

QUADRO RESUMO FINAL				
COMPONENTE	**CARGA HORÁRIA**	**%**		
Estágio Supervisionado	540	13%	14%	Até 20%
Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)	80	2%		R.2/07-1º
Prática de Extensão Universitária	460	11%	R.7/18-12º;I	
Demais Disciplinas	3220	75%		
TOTAL	**4.300**	**100%**		

Estágio Superv. (Até 10% Teórica)	44	1%

TOTAL DA CH TEÓRICA GERAL	2314	54%
TOTAL DA CH PRÁTICA GERAL	1776	41%

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	30
Psicultura	30
Desafios do Ciberespaço	30
Gestão em Saúde Animal	30
Responsabilidade Socioambiental	30
Direitos Humanos	30
Cinotécnica	30
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária I	30
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Animal	30
Bacharelado em medicina veterinária Legal	30
Doenças Emergentes e Reemergentes em Saúde Única	30
Apicultura	30

OBSERVAÇÕES

1 - Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) segue conforme regulamento próprio. Em acordo a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. **Art. 1º, parágrafo único**).
https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

2 - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso possui regulamento próprio. DCN - Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Art. 9º. *I - No contexto do curso:*
a) a carga horária referencial e o tempo de integralização serão definidos de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. "Art. 1º - Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, ***não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso*** *, salvo nos casos de determinações legais em contrário";* ***DCN - Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. "Art. 10º.§ 3º*** *A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio.*

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

3 - Curricularização da Extensão - O Curso atende a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018; art. 12; inciso I, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e da outras providências. *"Art. 12 ; I - a previsão institucional e o cumprimento de,* ***no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular*** *estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8º desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos."*
4 - A matriz curricular está de acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso - DCN - Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Art. 9º. I - No contexto do curso: a) a carga horária referencial e o tempo de integralização serão definidos de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007."Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial." (TABELA ANEXA)
5 - CH teórica e prática - Art. 9º. O Curso de Graduação em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA deverá contemplar em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização, os seguintes aspectos: II – no contexto das disciplinas: *a) Carga horária teórica e prática;*

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	***Carga Horária Mínima***
Medicina Veterinária	*4.000*

DCN: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ces-003-2019-08-15.pdf

Em consonância com a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, a ser ofertado exclusivamente na modalidade presencial, a organização da carga horária de cada componente curricular fundamenta-se na metodologia da Pedagogia da Alternância, compreendida como estratégia pedagógica que articula diferentes tempos e espaços formativos, todos reconhecidos institucional e legalmente como presenciais. Dessa forma, em cada disciplina da matriz curricular, a distribuição da carga horária está prevista da seguinte maneira:

- 70% da carga horária no Tempo Escola, correspondente às aulas presenciais desenvolvidas em sala de aula e em ambientes institucionais da Faculdade EFAN, destinadas à abordagem dos fundamentos teóricos, conceituais, científicos, técnicos, epistemológicos e metodológicos da Medicina Veterinária, bem como à discussão orientada de conteúdos, estudos de caso e situações-problema relacionadas aos diferentes campos de atuação profissional;
- 20% da carga horária em atividades presenciais de integração teórico-prática, realizadas sob mediação docente, tais como seminários presenciais, estudos dirigidos, atividades

colaborativas, análise de situações-problema, debates orientados, práticas integradoras e outras estratégias pedagógicas que aprofundam e consolidam os conteúdos trabalhados no Tempo Escola, **sem** utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem ou atividades na modalidade a distância;

- 10% da carga horária em alternância no Meio Socioprofissional, desenvolvida em contextos sociais, institucionais, comunitários e produtivos, por meio de observações orientadas, pesquisas aplicadas, visitas técnicas, práticas extensionistas, ações de campo e outras atividades formativas vinculadas à realidade de atuação do médico-veterinário. Esse tempo é reconhecido como tempo presencial, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.

Ressalta-se que todas as atividades previstas nessa organização metodológica são integralmente presenciais, não havendo oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância. A adoção da Pedagogia da Alternância possibilitará a integração efetiva entre teoria, prática e realidade social, fortalecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das competências profissionais, éticas, sanitárias e socioambientais previstas no perfil do egresso.

Essa organização metodológica assegura coerência entre a matriz curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriae os princípios institucionais da Faculdade EFAN, contribuindo para a formação de médicos-veterinários críticos, reflexivos, tecnicamente qualificados e socialmente comprometidos.

3.8 Conteúdos Curriculares

No que se refere aos conteúdos curriculares, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN adotou como parâmetros fundamentais o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 3/2019), o contexto educacional e social no qual a Instituição está inserida, a realidade regional, bem como a experiência acadêmica e profissional do corpo docente.

Esse processo teve como objetivo assegurar coerência entre os conteúdos ofertados, os objetivos do curso e o perfil do egresso, priorizando uma formação científica, técnica, ética, crítica e socialmente comprometida, alinhada às demandas contemporâneas da Medicina Veterinária.

Nesse sentido, o curso atende plenamente aos dispositivos legais e normativos vigentes, conforme descrito a seguir:

- a carga horária total do curso é de 4.300 (quatro mil e trezentas) horas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 3/2019), assegurando uma formação ampla e consistente;
- a disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como componente optativo, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- o tempo mínimo de integralização curricular do curso está previsto em 10 (dez) semestres letivos, correspondentes a 5 (cinco) anos;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso estão alinhados às competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a formação generalista do médico-veterinário;
- o Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório do curso, totaliza 540 (quinhentas e quarenta) horas, desenvolvidas nos dois últimos semestres (9º e 10º), contemplando atividades na Fazenda-Escola, Clínica-Escola e instituições conveniadas;
- as Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), denominadas institucionalmente de Atividades Complementares, perfazem um total de 80 (oitenta) horas, constituindo componente curricular obrigatório;
- o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório, nas disciplinas (TCC I e TCC II), conforme previsto na matriz curricular;
- o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, por meio de abordagem transversal em componentes como Sociologia Geral, Filosofia, Bioética e Direito dos Animais, Panorama Econômico, bem como em atividades de extensão;
- as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002) são contempladas de forma transversal em disciplinas como Ecologia, Manejo e Conservação, Bioclimatologia, Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, além das atividades extensionistas;
- o curso atende à Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que trata da Educação em Direitos Humanos, com conteúdos e práticas desenvolvidos ao longo da formação, especialmente em componentes de caráter ético, social e extensionista;

- a carga horária das disciplinas e do curso está organizada com base na hora-relógio de 60 (sessenta) minutos, conforme a legislação educacional vigente;
- as Atividades Curriculares de Extensão estão previstas de forma obrigatória ao longo do curso, totalizando 460 (quatrocentas e sessenta) horas, correspondentes a aproximadamente 11% da carga horária total, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018;
- a organização metodológica do curso fundamenta-se em estratégias ativas e integradoras, incluindo práticas interdisciplinares, atividades extensionistas e vivências em diferentes cenários de aprendizagem, como laboratórios, Clínica-Escola, Fazenda-Escola e instituições conveniadas.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN apresenta plena conformidade legal e normativa, coerência pedagógica e alinhamento entre matriz curricular, metodologias de ensino, perfil do egresso e demandas sociais, assegurando uma proposta formativa sólida, ética, científica e comprometida com a realidade contemporânea.

3.8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO

Ao definir o perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN como o de um profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, capacidade crítica, reflexiva e interventiva e atuação pautada por princípios éticos, sanitários, socioambientais e legais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) orientou a organização curricular em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais atualizadas para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2019.

Nesse contexto, a estrutura curricular do curso foi concebida a partir de núcleos e eixos formativos integrados, conforme descrito nos capítulos anteriores deste Projeto Pedagógico de Curso, de modo a assegurar a formação de um médico-veterinário apto a atuar de forma crítica, responsável e competente nos diferentes campos profissionais, tais como a saúde animal, a saúde pública, a saúde única, a produção animal, a inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, o meio ambiente, a pesquisa e a extensão rural.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

No processo de definição dos conteúdos curriculares, buscou-se garantir que as ementas das disciplinas contemplem, de forma articulada e integrada, os fundamentos biológicos, sanitários, tecnológicos, zootécnicos, socioeconômicos, ambientais e éticos que sustentam a formação em Medicina Veterinária, possibilitando que os planos de ensino desenvolvam esses conteúdos de maneira aprofundada, contextualizada e atualizada, sem prejuízo do cumprimento do ementário aprovado.

Em consonância com a concepção formativa preconizada pelas DCNs de 2019, o NDE optou por uma organização curricular menos prescritiva e mais abrangente, evitando a descrição excessivamente fragmentada dos componentes curriculares. Essa diretriz favorece a flexibilidade pedagógica, assegurando aos docentes autonomia para elaborar conteúdos programáticos dinâmicos, atualizados e coerentes com os avanços científicos, tecnológicos e normativos da Medicina Veterinária, bem como com as demandas sociais, produtivas e sanitárias contemporâneas, mantendo-se sempre a fidelidade às ementas, aos objetivos formativos e ao perfil do egresso.

Tal concepção curricular contribui para a atualização contínua dos conteúdos, uma vez que ementas com caráter mais global permitem a incorporação permanente de novos referenciais teóricos, metodológicos, técnicos e legais, essenciais ao desenvolvimento da área e à qualificação da formação profissional do médico-veterinário, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

O perfil generalista do egresso, assim como os princípios éticos, humanísticos, socioambientais e de responsabilidade sanitária que orientam a formação em Medicina Veterinária, encontram-se transversalmente contemplados nas ementas das disciplinas, perpassando os componentes de formação básica, formação profissional e formação específica, em consonância com os eixos estruturantes definidos pela Resolução CNE/CES nº 1/2019.

Destacam-se, nesse contexto, as Práticas Interdisciplinares, que, por sua natureza integradora, flexível e contextualizada, permitem a atualização contínua de seus temas, problemas e abordagens, acompanhando as transformações do campo da Medicina Veterinária, do mundo do trabalho e da realidade social. Essas práticas contribuem de forma significativa para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, para o desenvolvimento das competências profissionais previstas nas DCNs atualizadas e para o aprimoramento permanente do perfil do egresso, em consonância com os objetivos institucionais da Faculdade EFAN e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

3.8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS

No que se refere às cargas horárias, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) organizou os conteúdos curriculares e estruturou a matriz do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2019, observando a coerência entre os objetivos formativos, o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do percurso acadêmico.

A definição das cargas horárias dos componentes curriculares considerou as especificidades da área da Medicina Veterinária, a necessária articulação entre teoria e prática, a progressão da complexidade dos conteúdos ao longo dos semestres e a garantia de tempo pedagógico adequado para o desenvolvimento das aprendizagens previstas nas ementas e nos respectivos planos de ensino.

No que se refere às referências bibliográficas, o NDE realizou reuniões específicas para análise e adequação das bibliografias das disciplinas, adotando como parâmetro mínimo a indicação de 03 (três) títulos de bibliografia básica e 05 (cinco) títulos de bibliografia complementar por componente curricular, em consonância com os instrumentos de avaliação do MEC/INEP.

A seleção das obras considerou critérios como qualidade acadêmica, atualidade das publicações, presença de obras clássicas fundamentais do Bacharelado em Medicina Veterinária e inclusão de produções contemporâneas capazes de ampliar os referenciais teóricos, técnicos, científicos e críticos dos estudantes, contemplando diferentes áreas e campos de atuação profissional.

Ressalta-se que a escolha das referências também considerou a disponibilidade das obras em formato físico e/ou digital, especialmente em plataformas de acesso institucional, assegurando condições adequadas de consulta por parte de estudantes e docentes.

Todas as definições relativas às bibliografias encontram-se registradas em relatório específico, contendo as justificativas para a escolha de cada obra em relação aos conteúdos curriculares do curso, permanecendo o documento disponível para fins de acompanhamento acadêmico e processos de avaliação institucional e externa.

3.8.3 CONTEÚDOS CURRICULARES: ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

No início de cada semestre letivo, estão previstos Seminários Pedagógicos, nos quais o corpo docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriareunir-se-á de forma colegiada para a construção, o alinhamento e a atualização dos planos de ensino, tomando como referência os conteúdos curriculares e as diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Esses seminários configuram-se como espaços de planejamento coletivo e reflexão pedagógica, possibilitando a articulação de metodologias, estratégias avaliativas e recursos didáticos, assegurando coerência entre os objetivos formativos, o perfil do egresso e as necessidades educacionais dos estudantes.

No que se refere à acessibilidade pedagógica, para cada componente curricular poderão ser adotadas adequações metodológicas e de conteúdos, sempre que identificadas necessidades educacionais específicas, observando-se as seguintes diretrizes:

a) disponibilização de conteúdos em formatos acessíveis, como gravações em áudio, materiais digitais acessíveis (HTML) e uso de softwares leitores de tela, quando necessário; b) utilização de recursos de acessibilidade comunicacional, como tradutor/intérprete de Libras, materiais digitais acessíveis e ferramentas tecnológicas de apoio, quando demandado; c) acionamento do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, que atuará em articulação com a coordenação do curso e os docentes, para definição de estratégias pedagógicas individualizadas, incluindo acompanhamento acadêmico, adaptações metodológicas e outras ações pertinentes.

Dessa forma, a cada semestre letivo, os docentes deverão avaliar as demandas existentes e, quando necessário, ajustar a aplicação dos conteúdos curriculares, assegurando o respeito às diferenças, a promoção da equidade educacional e a efetivação do direito à aprendizagem.

Essa organização reafirma o compromisso da Faculdade EFAN com uma educação inclusiva, acessível e socialmente responsável, em consonância com a legislação educacional vigente e com os princípios éticos que orientam a formação em Medicina Veterinária.

3.8.4 Conteúdos Curriculares: Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN foi concebido de modo a atender integralmente aos Requisitos Legais e Normativos do MEC, especialmente

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

no que se refere à inserção de temas transversais obrigatórios previstos na legislação educacional vigente.

Os conteúdos relacionados à Educação Ambiental**,** aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais são tratados de forma transversal, contínua e integrada ao currículo, perpassando os componentes curriculares, as práticas interdisciplinares, as atividades extensionistas e as ações institucionais, em consonância com os princípios formativos do Bacharelado em Medicina Veterinária e com a perspectiva da Saúde Única.

1) Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O curso atende ao disposto na Lei nº 9.394/1996, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008**,** bem como à Resolução CNE/CP nº 1/2004**,** assegurando a abordagem crítica e contextualizada das relações étnico-raciais nos planos de ensino.

Esses conteúdos são trabalhados, de forma integrada, em disciplinas como Economia, Política e Sociedade**,** BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA Social**,** BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA e Políticas Públicas**,** Temas Contemporâneos em Medicina Veterinária, além de atividades extensionistas e de complementação profissional, considerando os determinantes históricos, sociais e culturais das desigualdades e o compromisso ético do médico-veterinário com a equidade social.

A Faculdade EFAN conta, ainda, com um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão, previsto no PDI, que promove ações formativas, eventos e projetos extensionistas, incentivando a participação de docentes e estudantes do curso.

2) Educação Ambiental

Em conformidade com a Lei nº 9.795/1999**,** o Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012, a Educação Ambiental é abordada de forma transversal e interdisciplinar, com destaque para disciplinas como Agroecologia e Educação Ambiental, Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável, bem como em atividades extensionistas e de complementação profissional.

A Instituição dispõe de um Núcleo de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável.

3) Educação em Direitos Humanos

O curso atende às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, incorporando conteúdos e

práticas voltados à promoção da dignidade humana, da justiça social, da cidadania e da ética profissional.

Esses temas são desenvolvidos em disciplinas do curso, em Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), seminários, projetos de extensão e ações sociais, estimulando a formação de médicos-veterinários críticos, socialmente responsáveis e comprometidos com os direitos humanos.

3.8.5 CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES

Inicialmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) destaca que, em um contexto contemporâneo marcado por intensas transformações científicas, tecnológicas, produtivas e sociais, a inovação não se restringe à introdução de novos produtos ou tecnologias. No âmbito da formação em Medicina Veterinária, ela se expressa, sobretudo, na capacidade de analisar criticamente a realidade, produzir e aplicar conhecimentos científicos, incorporar tecnologias de forma ética e atuar de maneira responsiva frente às demandas sociais, sanitárias, ambientais e produtivas que permeiam o exercício profissional.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN foi concebido de modo a assegurar flexibilidade curricular, atualização permanente e abertura à incorporação de novos conhecimentos, em consonância com as transformações da área. A estrutura curricular favorece esse movimento ao integrar componentes que permitem constante renovação de conteúdos e abordagens, como as disciplinas de Tópicos Especiais em Medicina Veterinária, que possibilitam a inserção de temáticas emergentes, avanços científicos e debates contemporâneos relevantes à formação profissional.

Destaca-se, ainda, a presença de componentes voltados ao desenvolvimento de competências inovadoras no campo profissional, como Gestão, Empreendedorismo e Inovação, que estimula o estudante a compreender os diferentes cenários de atuação do médico-veterinário, a gestão de serviços e empreendimentos, bem como a construção de trajetórias profissionais sustentáveis, éticas e alinhadas às novas demandas do mundo do trabalho.

Outro elemento central na perspectiva de inovação é o conjunto das Práticas Interdisciplinares, distribuídas ao longo dos semestres iniciais do curso, que promovem a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essas práticas favorecem a análise de problemas complexos, o desenvolvimento do raciocínio crítico, o trabalho colaborativo e a aplicação do conhecimento em situações concretas, articulando teoria e prática em consonância com os princípios da Saúde Única, do bem-estar animal e da sustentabilidade.

Adicionalmente, as disciplinas optativas ampliam as possibilidades de aprofundamento em áreas específicas e emergentes da Medicina Veterinária, permitindo ao estudante construir percursos formativos mais aderentes aos seus interesses e às demandas regionais e profissionais contemporâneas.

Ressalta-se, também, o papel das tecnologias educacionais no processo formativo, com destaque de recursos como o laboratório virtual, que ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem por meio de simulações, estudos interativos e acesso a conteúdos atualizados, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Por fim, o curso reafirma uma concepção ampliada de inovação, compreendendo a tecnologia como elemento indissociável das transformações sociais, produtivas e ambientais. Nesse contexto, o estudante é estimulado a desenvolver uma postura crítica, criativa, ética e responsável, sendo capaz de compreender e intervir nos desafios relacionados à saúde animal, à saúde pública, à produção de alimentos e à sustentabilidade.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN consolida seu compromisso com uma formação inovadora, atualizada e socialmente referenciada, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às exigências contemporâneas da profissão.

3.8.6 CONTEÚDOS CURRICULARES: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO

1º PERÍODO

Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa

Pesquisa Científica e sua Classificação. Métodos de Pesquisa. Componentes do Projeto de pesquisa. Amostragem. Técnicas de Coleta de Dados. Ética em Pesquisa (plágio). Estruturação do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia básica

LOSE, Alícia Duhá. *Metodologia do trabalho científico*. Salvador: UFBA, 2019.
SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. *Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
MENEZES, Jean Paulo Pereira de. *Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes*. Goiânia: Phillos, 2019.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Bibliografia complementar

BELLO, Enzo;... [et al.]. *Metodologia da pesquisa em direito*. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.
SILVEIRA, Cláudia Regina. *Metodologia da pesquisa.* Florianópolis: IFSC, 2011.
FLEMMING, Diva Marília. *Metodologia de projetos em ciências* I. Florianópolis: IFSC, 2011.
ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. *Metodologia de projetos em ciências* II. Florianópolis: IFSC, 2010.
ALYRIO, Rovigati Danilo. *Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

Leitura e Produção de Textos

Ementa

Estudo dos processos de leitura, interpretação e produção de textos em diferentes gêneros e contextos comunicativos. Aborda práticas de linguagem voltadas à construção de sentido, coesão e coerência textual, bem como o desenvolvimento da escrita acadêmica, técnica e oficial. Enfatiza a leitura crítica, a argumentação, a organização de ideias e a adequação linguística às diferentes situações de comunicação. Contempla ainda aspectos relacionados à alfabetização, práticas sociais de leitura e escrita e à produção e compartilhamento do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos no uso da linguagem.

Bibliografia Básicas

DIAS, Juliana de Freitas. *Leitura e produção de textos*. São Paulo: Contexto, s.d.
TERRA, Ernani. *Da leitura literária à produção de textos*. São Paulo: Contexto, s.d.
FONTANA, Niura Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; PRESSANTO, Isabel Maria Paes. *Práticas de linguagem.* Caxias do Sul: Educs, s.d.

Bibliografia complementar

DURANTE, Marta. *Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabíola. *Redação oficial*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
QUEIROZ, Sônia. *Editoração: arte e técnica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, s.d.
SILVA, Elaine da. *Produção e compartilhamento de conhecimento científico no contexto nacional de inovação*. s.l.: s.n., s.d.
FONTANA, Niura Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; PRESSANTO, Isabel Maria Paes. *Práticas de linguagem*. Caxias do Sul: Educs, s.d.

Anatomia Veterinária I

Ementa

Estudo da estrutura e organização do corpo dos animais domésticos e silvestres, abordando os sistemas orgânicos sob a perspectiva morfológica e funcional. Compreende a análise anatômica

comparada entre diferentes espécies, incluindo equinos, cães, gatos e animais silvestres, com ênfase na identificação de órgãos, tecidos e sistemas corporais. Utiliza recursos visuais, como atlas anatômicos, para o reconhecimento das estruturas e sua aplicação na prática clínica e zootécnica. Destaca a importância da anatomia como base fundamental para a formação em medicina veterinária, subsidiando o entendimento de processos fisiológicos, diagnósticos e intervenções profissionais.

Bibliografia Básicas

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I.* Grupo A.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária. 5. ed*. Grupo GEN.
DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2*. ed. Grupo GEN.

Bibliografia complementar

DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed*. Grupo GEN.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – Volume 1*.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – Volume 2.*
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária. 5. ed.* Grupo GEN.
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I.* Grupo A.

Bioquímica

Ementa

Estudo dos processos bioquímicos fundamentais que ocorrem nos organismos vivos, com ênfase nas aplicações à medicina veterinária. Aborda a estrutura e função de biomoléculas, como proteínas, lipídios, carboidratos e ácidos nucleicos, bem como as principais vias metabólicas e sua regulação. Analisa os mecanismos bioquímicos envolvidos na produção de energia, no metabolismo intermediário e na integração metabólica dos sistemas orgânicos. Enfatiza a relação entre bioquímica e fisiologia animal, incluindo aspectos clínicos e laboratoriais aplicados ao diagnóstico e acompanhamento de enfermidades em animais domésticos e silvestres. Contempla ainda a interpretação de exames bioquímicos e sua importância na prática veterinária.

Referências Básicas

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. *Bioquímica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert; GATTO JR., Gregory J. *Bioquímica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
VOET, Donald; VOET, Judith G. *Bioquímica*. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

Bibliografia complementar

MOTTA, Valter. *Bioquímica*. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, s.d.

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. *Bioquímica médica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
PINTO, Wagner de Jesus. *Bioquímica clínica*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
RODWELL, Victor W. *et al. Bioquímica ilustrada de Harper*. 31. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
TOY, Eugene C. *et al. Casos clínicos em bioquímica*. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

Gestão, Empreendedorismo e Inovação

Ementa

Noções básicas de economia. Sistema econômico e função na agricultura. Oferta e procura aplicadas a pecuária. Teoria da empresa agropecuária. Economia rural brasileira. Noções básicas de administração rural. Depreciação. Avaliação do patrimônio da empresa. Orçamento parcial. Planejamento da empresa agropecuária. Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Crédito rural. Comercialização agropecuária. Mercado internacional. Conceitos de empreendedorismo e inovação a partir do estudo dos: antecedentes do empreendedorismo; empreendedorismo individual e corporativo; empreendedorismo reativo econômico; empreendedorismo pró-ativo tecnológico empresarial; criatividade e visão empreendedora; novas abordagens do empreendedorismo; primórdios da inovação; economia da inovação; estratégia da inovação; gerenciamento da inovação e novas abordagens da inovação.

Bibliografia básica

MOMM, Christiane Fabíola *et al. Inovação e desenvolvimento de novos produtos*. São Paulo: Smartbook, 2018.
GIOVANELA, Adriana *et al. Empreendedorismo*. São Paulo: Smartbook, 2017.
SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. *Empreendedorismo*. Cuiabá: Instituto Federal de Rondônia, 2015.

Bibliografia complementar

ECHEVESTE, Márcia *et al. Abordagens para a criação de valor na inovação*. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
PÔRTO JÚNIOR, Gilson *et al. Ciência, tecnologia e inovação: diálogos e caminhos*. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.
HERSCOVICI, Alain *et al. Direitos de propriedade intelectual e inovação: uma análise econômica além das evidências*. Vitória: EDUFES, 2015.
LABIAK JUNIOR, Silvestre. *Fontes de fomento à inovação*. Curitiba: Aymará, 2011.
MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. *Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

Tecnologia da Informação e Comunicação

Ementa

Estudo dos fundamentos da tecnologia da informação e comunicação (TIC) e suas aplicações em diferentes contextos organizacionais e educacionais. Aborda os conceitos básicos de

sistemas de informação, gestão e governança de tecnologia da informação, bem como o uso estratégico das TIC no apoio à tomada de decisão. Analisa o papel das tecnologias digitais no ensino, na comunicação e na gestão do conhecimento, destacando sua importância na inovação, na eficiência dos processos e na transformação digital. Enfatiza o uso ético, crítico e responsável das tecnologias, além de sua aplicação no contexto profissional e acadêmico.

Referências Básicas

VELOSO, Renato dos Santos. *Tecnologia da informação e comunicação*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. *Tecnologia da informação para gestão*. 8. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
LUCAS JR., Henry C. *Tecnologia da informação*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Glauber R. B. *Governança de tecnologia da informação*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
LAURINDO, Fernando José Barbin. *Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MOLINARO, Carneiro Ramos. *Gestão de tecnologia da informação: governança de TI*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SANTOS, Pricila K. *Tecnologia da informação no ensino de ciências*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. *Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação*. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

Bioclimatologia

Ementa

Introdução geral à Bioclimatologia; adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Mecanismos de termorregulação nos animais. Fatores climáticos associados aos ambientes tropicais. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Avaliações de animais para adaptação a ambientes tropicais. Melhoramento genético para adaptação.

Bibliografia básica

SILVA, Mário Adelmo Varejão. *Meteorologia e climatologia*. Recife: edição do autor, 2020.
SILVA, José Gabriel da. *Climatologia e meteorologia*. São Paulo: Smartbook, 2021.
OLIVEIRA, Evaldo Vieira de. *Meteorologia aplicada*. Recife: IFPE, 2021.

Bibliografia complementar

MIRANDA, Pedro M. A. *Introdução à meteorologia*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2013.
CUNHA, G. R. *Meteorologia: fatos & mitos*. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 2017.
HELDWEIN, Arno Bernardo *et al. Agroclimatologia*. Santa Maria: UFSM, 2020.

NOBRE, Carlos A. *et al. Fundamentos científicos das mudanças climáticas*. São José dos Campos: INPE, 2012.
MARIN, Fábio Ricardo *et al. Clima e ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais*. Campinas: Embrapa, 2018.

História e Introdução O Bacharelado em Medicina Veterinária e Deontologia

Ementa

Estudo da evolução histórica do Bacharelado em Medicina Veterinária e sua importância no desenvolvimento das ciências da saúde e das ciências agrárias. Aborda a origem e a consolidação da profissão, destacando o papel do médico veterinário na sociedade, na saúde animal, na saúde pública e na produção de alimentos. Apresenta os fundamentos das principais áreas da medicina veterinária, incluindo anatomia, fisiologia, patologia e clínica, promovendo uma visão geral da formação profissional. Enfatiza os aspectos éticos, científicos e sociais da profissão, bem como sua atuação no contexto contemporâneo.

Referências Básicas

CHEVILLE, Norman F. *Introdução à patologia veterinária*. 3. ed. Barueri: Manole, s.d.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MONTEIRO, Silvia Gonzalez. *Parasitologia na medicina veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SPINOSA, Helenice de Souza *et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
UJVARI, Stefan Cunha; ADONI, Tarso. *A história do século XX pelas descobertas da medicina*. São Paulo: Contexto, s.d.

Prática Interdisciplinar I

Ementa

Integração dos conhecimentos básicos da Medicina Veterinária, envolvendo anatomia, histologia, fisiologia, microbiologia, imunologia e genética, com foco na compreensão da organização estrutural e funcional dos animais.

Bibliografia básica

KLEIN, Bradley G. *Cunningham tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. *Histologia veterinária de Dellmann*. 6. ed. [S.l.]: Editora Manole.
OTTO, Priscila Guimarães. *Genética básica para veterinária*. 5. ed. [S.l.]: Grupo GEN.

Bibliografia complementar

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; LEONARD, F. C. et al. *Microbiologia veterinária: essencial*. 2. ed. [S.l.]: Grupo A.
TIZARD, Ian. *Imunologia veterinária*. 10. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. [S.l.]: Grupo A.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. *Patologia veterinária*. 3. ed. [S.l.]: Grupo GEN.

Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) I

Ementa

Introdução à interdisciplinaridade nas ciências agrárias e da saúde, integrando conhecimentos básicos da medicina veterinária, zootecnia e meio ambiente, com foco na compreensão dos sistemas produtivos e da saúde animal.

Bibliografia Básica

SANTOS, Daiana Silva dos; MARQUES JÚNIOR, José Ribamar. *Fundamentos de zootecnia e melhoramento animal*. s.l.: s.n., s.d.
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. *Fisiologia animal*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. *Parasitologia humana e veterinária*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia Complementar

KLEIN, Bradley G. *Cunningham tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. *Patologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
TIZARD, Ian. *Imunologia veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
QUINN, P. J. *et al. Microbiologia veterinária: essencial*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
OTTO, Priscila Guimarães. *Genética básica para veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Práticas de Extensão I

Ementa

Introdução à extensão universitária, relação entre instituição e comunidade, diagnóstico de demandas locais e elaboração de propostas de intervenção em saúde animal.

Bibliografia Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, s.d.
COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O. R. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A. A.; SALA, Andréa N. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MATIELLO, Aline Andressa; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; VASCONCELOS, Gabriela Souza *et al. Comunicação e educação em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do; TOLEDO, Maria E. R. de Oliveira; LÔBO, Clariane Ramos *et al. Segurança, saúde e alimentação escolar*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SANTOS, Sérgio V. M.; GALLEGUILLOS, Pamela E. A.; TRAJANO, Josiana D. S. *Saúde do trabalhador*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

2º PERÍODO

Bioestatística

Ementa

Estatística descritiva; séries estatísticas; medidas descritivas; probabilidade; variáveis aleatórias; distribuições amostrais; correlação e regressão. Técnicas matemáticas e estatísticas com foco nas ciências biológicas e da saúde. Conhecer desenhos de experimentos para pesquisas na área de saúde com utilização de análise estatística em aplicações específicas.

Bibliografia básica

FERREIRA, Valéria. *Estatística básica*. São Paulo: Smartbook, 2025.
MILAN, Luis Aparecido Milan. *Estatística aplicada: engenharia ambiental*. São Carlos: UFSCar, 2014.
AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de. *Introdução à estatística*. 3. ed. Natal: EDUFRN, 2016.

Bibliografia complementar

BRASIL. Departamento de Ciências Agrárias. *Estatística e bioestatística*. São Paulo: UNESP, 2019.
VELARDE, Luis Guillermo Coca. *Noções de bioestatística*. Niterói: UFF, 2017.
FERREIRA, Paulo Maia. *Estatística e probabilidade*. Fortaleza: IFCE, 2012.
CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique (org.). *Bioestatística quantitativa aplicada*. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
ARAÚJO, Maria Ivanilde; BALIEIRO, Antônio Alcirley da Silva. *Bioestatística*. Rio de Janeiro: Autores, 2017.

Sociologia geral

Ementa

Sociologia geral e sociologia rural, histórico, noções e perspectivas de análise. Formação da agricultura brasileira, industrialização e agricultura, constituição do novo padrão agrícola brasileiro. Introdução à extensão rural. Histórico da extensão rural no Brasil. Importância da extensão rural. Agricultura e complexo agroindustrial ("agribusiness"). Diferenciação social no campo. Questão agrária. Associativismo rural. Introdução à extensão rural. Histórico da extensão rural no Brasil. Importância da extensão rural. Introdução aos métodos utilizados em extensão rural. Métodos individuais de extensão rural. Métodos grupais. Métodos massais. Técnicas de comunicação oral e escrita. Pré- teste e pós-teste. Planejamento agropecuário. Elaboração e avaliação de projetos. Programas em saúde pública. Conceitos e fundamentos de planos, programas e projetos. Fases e enfoque do planejamento. Educação Sanitária. Histórico e Escolas da Administração Sanitária. Projetos em saúde animal.

Bibliografia básica

TORRES, Renan Subtil. *Sociologia contemporânea*. São Paulo: Smartbook, 2024.
VALENCIO, Norma *et al. Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil*. São Carlos: RiMa Editora, 2022.
SETTON, Maria da Graça Jacintho *et al. Sociologia da socialização: novos aportes teóricos*. São Paulo: FEUSP, 2018.

Bibliografia complementar

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. *História e sociologia*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. *História e sociologia*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
PORTOCARRERO, Vera *et al. Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.
ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. *Sociologia organizacional*. Florianópolis: UFSC, 2015.
SILVA, Golias. *Sociologia organizacional*. Florianópolis: UFSC, 2010.

Ecologia, Manejo e Conservação

Ementa

O que é ciência social e natural e seus métodos. Educação ambiental e cotidiano. Educação ambiental e cidadania. A escola e o meio ambiente. Biodiversidade. Projetos em educação e preservação ambiental. Agenda XXI. Desenvolvimento sustentável. Indivíduo, higiene e ambiente; água e abastecimento; potabilidade e abastecimento de água; água e vigilância ambiental; águas residuais; lixo e saneamento. Relação entre seres vivos; sucessão ecológica. Ecossistemas, populações, comunidades, cadeias e teias alimentares, ciclos biogeoquímicos, relações alelobióticas, biosfera, poluição, desequilíbrios ecológicos e fundamentos constitucionais da proteção ambiental.

Bibliografia básica

SILVA, Benedita Aglai O. da. *Elementos de ecologia e conservação*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.
SILVA, Benedita Aglai O. da. *Elementos de ecologia e conservação*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.
ALMEIDA, Edna Helenice de. *Ecologia*. Montes Claros: Unimontes, 2025.

Bibliografia complementar

KAUFMANN, Marielen Priscila. *Bases epistêmicas da agroecologia*. Santa Maria: UFSM, 2021.
NASCIMENTO, Alexsandra Sousa *et al*. *Agroecologia*. São Luís: UFMA, 2014.
PRANDEL, Jéssica Aparecida *et al*. *Agroecologia: caminho de preservação do meio ambiente*. v. 2. Ponta Grossa: Atena, 2020.
KAUFMANN, Marielen Priscila. *Bases epistêmicas da agroecologia*. Santa Maria: UFSM, 2021.
FOERSTER, Marion do Rocio. *Ecologia*. Curitiba: IFPR, 2011.

Anatomia Veterinária II

Ementa

Estudo aprofundado da anatomia dos animais domésticos e silvestres, com ênfase na organização sistêmica e topográfica do corpo. Aborda detalhadamente os sistemas orgânicos, incluindo sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e reprodutor, relacionando estrutura e função. Enfatiza a anatomia comparada entre diferentes espécies, bem como a aplicação do conhecimento anatômico na prática clínica, cirúrgica e diagnóstica. Utiliza atlas anatômicos e recursos visuais para o reconhecimento das estruturas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais à medicina veterinária.

Referências Básicas

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – volume 1*. s.l.: s.n., s.d.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – volume 2*. s.l.: s.n., s.d.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

Histologia e Embriologia

Ementa

Noções básicas de microscopia. Organização estrutural e funcional das células animal. Histologia constitucional e funcional dos principais tecidos do corpo animal. Tecidos epiteliais (revestimento e glandular), conjuntivos (propriamente dito, adiposo, sangue, cartilagem e osso), musculares e nervosos.

Bibliografia básica

VICENTINI, Veronica Elisa Pimenta *et al. Biologia celular*. Maringá: Eduem, 2025.
ARAGÃO, Maria Erivalda Farias de. *Biologia celular*. Fortaleza: EdUECE, 2018.
FERNANDES, Marcos Gino *et al. Práticas de biologia celular*. Dourados: UFGD, 2017.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Naya Araújo *et al. As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
ATTIAS, Márcia. *Biologia celular I*. v. 1. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
BOUZON, Zenilda Laurita *et al. Biologia celular*. Florianópolis: UFSC, 2016.
OLIVEIRA JUNIOR, José Max Barbosa de *et al. Debate e reflexão das novas tendências da biologia*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
BRANDIM, Maria Rejane Lima *et al. Ensino de ciências e de biologia: reflexões e práticas*. Parnaíba: EDUFPI, 2018.

Citologia

Ementa

Estudo da célula como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, com ênfase na organização, composição e funcionamento celular. Aborda os componentes celulares, incluindo membrana plasmática, citoplasma, organelas e núcleo, bem como os processos de transporte, comunicação e divisão celular. Analisa os fundamentos da biologia celular e sua relação com a histologia e a genética, destacando a importância da citologia para a compreensão dos processos fisiológicos e patológicos em animais. Enfatiza a aplicação do conhecimento citológico na medicina veterinária, incluindo práticas laboratoriais e diagnóstico celular.

Referências Básicas

KUNZLER, Alice *et al. Citologia, histologia e genética*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MEDRADO, Leandro. *Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ALBERTO, Phrancys da Silva *et al. Biofísica & citologia – volume 1*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia complementar

ALBERTO, Phrancys da Silva *et al. Biofísica & citologia – volume 2*. s.l.: s.n., s.d.
HASSUNUMA, Renato Massaharu *et al. Biofísica & citologia – volume 3*. s.l.: s.n., s.d.

SILVA NETO, Jacinto da Costa. *Citologia clínica do trato genital feminino*. 2. ed. São Paulo: Thieme Brazil, s.d.
MARCOS, Débora Salles; PEREIRA, José Aires. *Análises especiais e citologia oncótica*. s.l.: s.n., s.d.
LOPES, Andrezza Vilaça Belo *et al. Manual técnico de citologia oncótica*. s.l.: s.n., s.d.

Prática Interdisciplinar II

Ementa

Integração dos conhecimentos em nutrição, reprodução, forragicultura e produção animal, com ênfase no manejo alimentar, melhoramento genético e sistemas produtivos aplicados à Medicina Veterinária.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. [S.l.]: Editora Manole.
MARQUES, Karla Patrícia; SILVA, Giovana Barbosa da. *Reprodução animal: bases, aplicações e biotécnicas*. [S.l.]: [s.n.].
RIBEIRO, Júlio César; SANTOS, Carlos Antônio dos. *Forragicultura: ciência, tecnologia e biodiversidade*. [S.l.]: [s.n.].

Bibliografia complementar

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; OLIVEIRA, Sebastião Kléber de; VALLE, Euclides Marcos do; SILVA, José Freitas da. *Gramíneas forrageiras tropicais*. [S.l.]: [s.n.].
PEREIRA, Lilian Elgalise Techio; POLIZEL, Guilherme Henrique Gebim. *Princípios e recomendações para o manejo de pastagens*. [S.l.]: [s.n.].
ARRUDA, Viviane; SANTOS JÚNIOR, Antônio; MIRANDA, Liany Divina Lima. *Forragicultura: pesquisa e ensino*. [S.l.]: [s.n.].
GOBESSO, Alexandre Augusto de Oliveira. *Criação e manejo de equinos*. [S.l.]: Editora Manole.
SANTOS, Daiana Silva dos; MARQUES JÚNIOR, José Ribamar. *Fundamentos de zootecnia e melhoramento animal*. [S.l.]: [s.n.].

Filosofia, Bioética e Direito dos Animais

Ementa

Estudo dos fundamentos filosóficos, éticos e jurídicos relacionados à relação entre seres humanos e animais, com ênfase na medicina veterinária. Aborda os princípios da bioética, incluindo ética profissional, bem-estar animal, responsabilidade socioambiental e tomada de decisões em contextos clínicos e científicos. Analisa os aspectos legais que envolvem a proteção animal, o exercício da profissão e as normas que regulamentam o uso de animais em diferentes contextos. Promove a reflexão crítica sobre o papel do médico veterinário na sociedade, considerando valores éticos, direitos dos animais e implicações das práticas profissionais.

Referências Básicas

CAMILLO, Carlos Eduardo Nicoletti. *Biodireito, bioética e filosofia em debate*. Coimbra: Almedina, s.d.
COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. *Bioética, direito e medicina*. Barueri: Manole, s.d.
SILVA, José Vitor da. *Bioética: visão multidimensional*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

STAPENHORST, Fernanda. *Bioética e biossegurança aplicada*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. *Curso de bioética e biodireito*. 4. ed. Coimbra: Almedina, s.d.
ALBUQUERQUE, Aline. *Bioética do cuidado em saúde*. Barueri: Manole, s.d.
ADEODATO, João Maurício. *Filosofia do direito*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
REALE, Miguel. *Filosofia do direito*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) II

Ementa

Integração de conhecimentos relacionados à produção animal, nutrição, sanidade e manejo, com abordagem interdisciplinar aplicada às diferentes cadeias produtivas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, s.d.
MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. *Princípios de fisiologia animal*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
GUERRA, Fernando Marques; SILVA, Leandro Honorato da. *Bases da reprodução animal*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia Complementar

LUZ, Marcelo Rezende *et al. Reprodução animal: bases, aplicações e biotécnicas*. s.l.: s.n., s.d.
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SILVA, Lucas de Oliveira; MARTINS, Daniela Soares. *Sanidade e produção suína: atualização, inovação e tecnologia*. s.l.: s.n., s.d.
ZUFFO, Alan Mario *et al. Impactos das tecnologias nas ciências agrárias*. s.l.: s.n., s.d.
SILVA, Flávio Ferreira. *Qualidade de produtos de origem animal*. s.l.: s.n., s.d.

Práticas de Extensão II

Ementa

Planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à saúde animal, educação sanitária e interação com a comunidade.

Bibliografia Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, s.d.
COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MATIELLO, Aline A. *et al. Comunicação e educação em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MINICHELLO, Lucila Medeiros; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. *Saúde ocupacional*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SOUZA, Rudson Edson Gomes de. *Saúde e nutrição*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

3º PERÍODO

Histologia Veterinária

Ementa

Estudo da organização microscópica dos tecidos e órgãos dos animais, com ênfase na histologia veterinária e na análise comparada entre espécies. Aborda os principais tecidos biológicos — epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso —, bem como a estrutura histológica dos sistemas orgânicos. Relaciona a morfologia tecidual com as funções fisiológicas, destacando sua importância para a compreensão dos processos normais e patológicos. Enfatiza o uso de técnicas microscópicas e atlas histológicos como ferramentas de apoio ao diagnóstico e à prática clínica veterinária.

Bibliografia Básicas

EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. *Histologia veterinária de Dellmann*. 6. ed. Barueri: Manole, s.d.
SALMITO, Carminda Sandra Brito; VANDERLEY. *Histologia e embriologia animal comparada*. s.l.: s.n., s.d.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Histologia básica: texto e atlas*. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

GARTNER, Leslie P. *Tratado de histologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. *Atlas de histologia descritiva*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
OVALLE, William; NETTER. *Netter: bases da histologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

AARESTRUP, Beatriz Julião. *Histologia essencial*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MEDRADO, Leandro. *Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Forragicultura e Pastagem Nativa

Ementa

Estudo dos princípios da forragicultura voltados à produção e manejo de plantas forrageiras destinadas à alimentação animal. Aborda a identificação, cultivo e manejo de gramíneas e leguminosas, com ênfase em espécies tropicais. Analisa técnicas de implantação, recuperação, correção e adubação de pastagens, bem como estratégias de manejo sustentável visando à produtividade e qualidade nutricional. Relaciona a forragicultura à nutrição e produção animal, destacando sua importância para a pecuária e para a atuação do médico veterinário em sistemas de produção.

Bibliografia Básicas

ARRUDA, Viviane; SANTOS JÚNIOR, Antônio; MIRANDA, Liany Divina Lima. *Forragicultura: pesquisa e ensino*. s.l.: s.n., s.d.
RIBEIRO, Júlio César; SANTOS, Carlos Antônio dos. *Forragicultura: ciência, tecnologia e biodiversidade*. s.l.: s.n., s.d.
VALADARES FILHO, Sebastião de Campos *et al. Gramíneas forrageiras tropicais*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia complementar

PEREIRA, Lilian Elgalise Techio; POLIZEL, Guilherme Henrique Gebim. *Princípios e recomendações para o manejo de pastagens*. s.l.: s.n., s.d.
PEREIRA, Lilian Elgalise Techio. *Recomendações para correção e adubação de pastagens tropicais*. s.l.: s.n., s.d.
CONGIO, Guilhermo F. S.; MESCHIATTI, Murillo A. P. *Forragicultura*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
CINTRA, André G. *Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ARRUDA, Viviane; SANTOS JÚNIOR, Antônio; MIRANDA, Liany Divina Lima. *Forragicultura: pesquisa e ensino*. s.l.: s.n., s.d.

Zootecnia Geral

Ementa

Introdução ao estudo da Zootecnia; Zootecnia arte e ciência de criar, origem e domesticação dos animais, classificação das espécies domesticas, raças e outros grupos zootécnicos, caracteres raciais e econômicos, estudo do exterior, zoometria, barimetria e índices zootécnicos, principais raças de animais domésticos.

Bibliografia Básica

PIZZAIA, Daniel *et al. Variação e herança*. Natal: UFRN, 2012.
ELER, Joanir Pereira. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal*. Pirassununga: USP, 2017.
LOPES, Paulo Sávio. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005.

Bibliografia complementar

ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa*. Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.
ANDRADE, Antenor *et al. Animais de laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
MAIA, Maria de Mascena Diniz *et al. Genética geral para universitários*. Recife: EDUFRPE, 2015.
BITNER-MATHÉ, Blanche C. *Genética básica*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Fisiologia Veterinária I

Ementa

Estudo dos mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos em animais, com ênfase no sistema neuromuscular, incluindo potencial de membrana, potencial de ação, sinapses e fisiologia muscular. Aborda o sistema nervoso, envolvendo sistemas sensoriais, controle motor e sistema nervoso autônomo. Analisa o sistema respiratório, contemplando mecânica respiratória, transporte de gases e regulação da respiração, incluindo particularidades em aves. Estuda o sistema cardiovascular, com ênfase na função cardíaca, controle nervoso, eletrocardiografia e circulação periférica.

Bibliografia Básica

MORAES, I. A. *et al. Fisiologia veterinária*. Niterói: UFF, 2012.
GASPAROTTO, Odival Cezar *et al. Fisiologia animal comparada*. Florianópolis: UFSC, 2011.
GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. *Fisiologia humana e animal*. João Pessoa: UFPB, 2015.
MASSARI, Catia Helena de Almeida Lima *et al. Anatomia cardíaca aplicada à medicina veterinária*. São Paulo: USP, 2019.
MELO, Ciro Uchoa de. *Anatomia dos animais domésticos*. Natal: UFRN, 2015.
SEBBEN, Antonio *et al. Atlas fotográfico de anatomia comparada de vertebrados*. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
LÓPEZ PLANA, Carlos *et al. Atlas de anatomia secional do cão*. Belém: UFRA, 2022.

Genética Animal

Ementa

Estrutura e descrição dos cromossomos; cariótipo dos animais domésticos e animais silvestres; Cromossomos, classificação e aberrações; classificação e consequências na reprodução dos animais domésticos e silvestres. Hereditariedade e variação. Mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução. Princípios Mendelianos - 1ª e 2ª Leis de Mendelianos. Descrição dos comportamentos dos genes nos rebanhos; modelo de seleção para os genótipos desejáveis no rebanho; imunogenética e genética bioquímica; genes letais; herança da cor da pelagem dos animais e preservação animal. Fenótipo e Genótipo. Herança ligada, influenciada ou limitada pelo sexo. Genética de populações: comunidade, ecossistema, seleção natural, microevolução, isolamento e especiação reprodutiva e especiação. Evolução da vida.
Introdução ao curso de melhoramento genético animal; breve histórico do melhoramento genético. Evolução do melhoramento genético no Brasil. Tendências atuais e futuras do melhoramento genético. Noções de genética quantitativa e de populações: características quantitativas e qualitativas. Constituição genética da população: frequência gênica e fenotípica. Teorema de Hardy-Weinberg. Fatores que alteram a frequência gênica e o ganho genético. Métodos de seleção. Sistema de acasalamento, endogamia e exogamia. Revisão básica de estatística descritiva de variação. Variação nas populações. Divisão das variâncias. Interação genótipo-ambiente. Hereditariedade e meio ambiente: heritabilidade. Repetibilidade. Correlações genéticas e fenotípicas. Métodos de melhoramento genético animal: a seleção e as populações. Seleção pela genealogia ou pedigree. Seleção pela progênie. Seleção pela média de vida. Seleção de reprodutores. Endogamia ou consanguinidade. Parentesco. Exogamia ou cruzamentos e heterose. Melhoramento das espécies de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica

PIZZAIA, Daniel *et al. Variação e herança*. Natal: UFRN, 2012.
ELER, Joanir Pereira. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal*. Pirassununga: USP, 2017.
LOPES, Paulo Sávio. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005.

Bibliografia complementar

ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa*. Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.
ANDRADE, Antenor *et al. Animais de laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
MAIA, Maria de Mascena Diniz *et al. Genética geral para universitários*. Recife: EDUFRPE, 2015.
BITNER-MATHÉ, Blanche C. *Genética básica*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Panorama Econômico

Ementa

Estudo dos fundamentos da economia e do desenvolvimento econômico, com ênfase na análise dos processos históricos, sociais e produtivos. Aborda conceitos relacionados ao pensamento econômico, planejamento e desenvolvimento, bem como a dinâmica da economia brasileira e global. Analisa os impactos econômicos nas organizações e na sociedade, destacando a importância da gestão e da tomada de decisão em diferentes contextos.

Referências Básicas

BRUM, Argemiro Jacob. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. 30. ed. Ijuí: Editora Unijuí, s.d.
BRUE, Stanley L.; GRANT, Randy R. *História do pensamento econômico*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
GIAMBIAGI, Fabio. *Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. *Planejamento e desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, Mark. *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
QUINN, William; TURNER, John D. *Boom e crash: um panorama histórico das bolhas financeiras*. Rio de Janeiro: Alta Books, s.d.
BARROSO, Nilo Alberto; KHODR, Omar Barroso. *Políticas anticíclicas e progresso econômico*. Rio de Janeiro: Alta Books, s.d.
CARDOSO, Hugo Monteiro da Cunha. *Guia da gestão rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Prática Interdisciplinar III

Ementa

Aplicação integrada dos conhecimentos em semiologia, diagnóstico por imagem, patologia e epidemiologia, com foco na identificação, diagnóstico e controle das enfermidades em animais.

Bibliografia básica

FEITOSA, Francisco Leydson F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 5. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
PETRY, Paulo Cauhy. *Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade*. [S.l.]: [s.n.].

Bibliografia complementar

CHEVILLE, Norman F. *Introdução à patologia veterinária*. 3. ed. [S.l.]: Editora Manole.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. [S.l.]: Grupo GEN.
SIMÕES, Rachel Siqueira de Queiroz. *Virologia humana e veterinária*. [S.l.]: Thieme Brazil.
SANTOS, Amanda Vieira dos; LIMA, Gabriel Oliveira. *Principais doenças infecciosas e parasitárias de importância em medicina veterinária*. [S.l.]: [s.n.].

Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) III

Ementa

Aplicação integrada de conhecimentos em diagnóstico, clínica e manejo animal, considerando aspectos epidemiológicos, tecnológicos e de saúde pública.

Bibliografia Básica

FEITOSA, Francisco Leydson F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
PETRY, Paulo Cauhy. *Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia Complementar

CHEVILLE, Norman F. *Introdução à patologia veterinária*. 3. ed. Barueri: Manole, s.d.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
QUINN, P. J. *et al. Microbiologia veterinária*. s.l.: s.n., s.d.
SIMÕES, Rachel Siqueira de Queiroz. *Virologia humana e veterinária*. s.l.: s.n., s.d.

Práticas de Extensão III

Ementa

Execução de atividades extensionistas interdisciplinares com foco em prevenção, manejo, bem-estar animal e orientação comunitária.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, s.d.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, s.d.

Bibliografia Complementar

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.
JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SANTOS, Sérgio V. M. *et al. Saúde do trabalhador*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
NASCIMENTO, Alexandra B. *et al. Segurança, saúde e alimentação escolar*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

4º PERÍODO

Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Ementa

Estudo dos princípios de saúde, segurança do trabalho e meio ambiente, com ênfase na prevenção de riscos ocupacionais e na promoção da qualidade de vida no ambiente laboral. Aborda normas de segurança, higiene do trabalho, ergonomia e saúde do trabalhador, bem como aspectos relacionados à sustentabilidade e preservação ambiental. Analisa a relação entre atividades produtivas e impactos ambientais, destacando a importância da responsabilidade socioambiental na atuação profissional.

Referências Básicas

SILVA, Agenor Antônio e; REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira; TAVEIRA, Paulo Tarso Augusto do Pinho. *Segurança do trabalho e meio ambiente: a dupla atuação*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MATTOS, Ubirajara. *Higiene e segurança do trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. *Segurança do trabalho e gestão ambiental*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

MAY, Peter. *Economia do meio ambiente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. *Introdução à economia do meio ambiente*. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
ROSA, André H. *et al. Meio ambiente e sustentabilidade*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 15. ed. São Paulo: Contexto, s.d.
BARBOSA, Paulo Roberto; BARSANO, Rildo Pereira. *Meio ambiente: guia prático e didático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Anatomia Veterinária Topográfica

Ementa

Estudo da anatomia topográfica dos animais domésticos, com ênfase na organização espacial das estruturas corporais e suas relações anatômicas. Aborda a disposição de órgãos, músculos, vasos e nervos em diferentes regiões do corpo, correlacionando aspectos morfológicos com

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

aplicações clínicas e cirúrgicas. Utiliza atlas anatômicos como ferramenta de apoio, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais à medicina veterinária.

Referências Básicas

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana: abordagem topográfica clássica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SINGH, Baljit. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Farmacologia Veterinária

Ementa

Princípios e mecanismos básicos da farmacodinâmica e farmacocinética; Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico; Antibióticos, Antiparasitários, antiinflamatórios esteroidais e autacóides. Farmacologia especial do aparelho cardiovascular, respiratório, digestivo e renal.

Bibliografia Básica

STAROSKY, Gisele Luana *et al. Farmacologia básica e terapêutica veterinária*. Jaraguá do Sul: Fórmula Animal, 2019.
FERREIRA, João Paulo Araújo Ferreira *et al. Guia farmacoterapêutico HV/UFG*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
VIANA, Fernando Antônio Bretas *et al. Fundamentos de terapêutica veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

Bibliografia complementar

NARDI, Andrigo Barboza de *et al. Dicionário dos termos técnicos-científicos de medicina veterinária*. São Paulo: Bioeditora, 2018.
DELUCIA, Roberto *et al. Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. v. 1*. São Paulo: Clube de Autores, 2014.
DELUCIA, Roberto *et al. Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. v. 2*. São Paulo: Clube de Autores, 2014.
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). *Farmácia clínica*. São Paulo: CRF-SP, 2019.

KAMPFF, Julio *et al. Manual farmacêutico 2018-2019*. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2018.

Imunologia Veterinária

Ementa

Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgãos do sistema imune. Aspectos fundamentais do complexo de histocompatibilidade principal e a apresentação do antígeno ao linfócito T. Mecanismos efetores da resposta imunológica. Imunodeficiências, auto-imunidade e rejeição de transplantes e outros moduladores da resposta imunológica.

Bibliografia básica

DANTAS, Vera Maria *et al. Alergia, imunologia, pneumologia: manual de rotinas para pacientes pediátricos internados*. Natal: EDUFRN, 2019.
RODRIGUES, Carla Pereira Fiuza. *Imunologia básica: uma revisão aplicada a estudantes*. São Paulo: Smartbook, 2023.
BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues. *Mecanismos de agressão e defesa: princípios básicos de parasitologia, microbiologia, patologia e imunologia*. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.

Bibliografia complementar

MACHADO, Raimundo Diogo *et al. Imunologia básica e aplicada às análises clínicas*. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2015.
SANTOS, Claúdio Bezerra. *Imunologia III*. João Pessoa: edição do autor, 2015.
MINEO, José Roberto *et al. Manual ilustrado de práticas laborais em imunologia*. Uberlândia: EDUFU, 2016.
VAZ, Nelso *et al. Onde está o organismo? Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia*. Florianópolis: UFSC, 2011.
BARARDI, Célia Regina Monte *et al. Imunologia*. Florianópolis: UFSC, 2010.

Microbiologia Veterinária

Ementa

Conceitos e história da microbiologia. Morfologia e estrutura bacteriana. Fisiologia bacteriana. Nutrição e respiração dos microrganismos, genética dos microrganismos, métodos de controle de microrganismos. Relação parasita-hospedeiro. Bactéria de importância veterinária (Staphylococcus, Streptococcus, Corynebacterium, Pseudomonas. Víbrio e Campylobacter, Salmonella, Shigella e Yersinia, Escherichia, Klesiella, Enterobacter e Proteus, Pasteurella, Brucella, Bordetella e Haemophilos, Bacillos, Clostridium, Leptospira e Borrelia, Mycobacterium, Actionomyces, Nocardia e Dermatophilus, Erysipelothrix e Listeria, Mycoplasma, Ricketisia, Cosiella. Ehrlichia e Chlamydia). Micologia. Características e estruturas fúngicas. Dermatófitos. Fungos dimórficos. Virologia. Características e estruturas víricas. DNA vírus. RA vírus.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Bibliografia Básica

NUNES, Geyanna Dolores Lopes Nunes *et al. Parasitologia veterinária*. Campo Grande: Editora Inovar, 2021.
GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
VIEIRA, Darlene Ana de Paula *et al. Microbiologia geral*. Inhumas: IFGO, 2012.

Bibliografia complementar

HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. *Manual de bacteriologia e de enteroparasitos*. Natal: EDUFRN, 2017.
LIBERTO, Maria Isabel Madeira *et al. Microbiologia*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
LIBERTO, Maria Isabel Madeira *et al. Microbiologia*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Microbiologia básica e aplicada: roteiros de exercícios práticos para veterinária*. São Paulo: USP, 2022.
CARVALHO, Irineide Teixeira de. *Microbiologia básica*. Recife: EDUFRPE, 2010.

Parasitologia Veterinária

Ementa

PROTOZOOLOGIA: *Trypanosoma equinum. T. equiperdum. Trypanosoma cruzi* e doença de Chagas. *Leishmania*. *Trichomonas foetus. Toxoplasma gondii* nos animais domésticos. *Eimeria* nas aves, nos bovinos e nos coelhos. Gênero *Babesia*. Babesiose nos animais domésticos.
: Família Argasidae – argas miniatus. Ixodidae – *Boophilus, Anocentor, Amblyonn e Rhipicephalus*. Família sarcoptidae, P*sorotidae, Macronyssidae, Dermanussidae e Demodicidae*. Ordens Mallophaga e anoplura. Ordens Siphonaptera e hemíptera. Miíases: conceito, classificação e importância. Família Calliphoridae – *Muscidae e Sarcophagidae*. Família Oestridae, Gasterophilidae e Cuterebridae.

Bibliografia Básica

NUNES, Geyanna Dolores Lopes Nunes *et al. Parasitologia veterinária*. Campo Grande: Editora Inovar, 2021.
MARTINS, Isabella Vilhena Freire. *Parasitologia veterinária*. Vitória: EDUFES, 2019.
PANTOJA, Lydia Dayanne Maia *et al. Princípios de parasitologia*. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Bibliografia complementar

AMARANTE, Alessandro Francisco Talamini do. *Os parasitas de ovinos*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.
PINTO, Carlos José Carvalho. *Parasitologia*. Florianópolis: UFSC, 2011.
BISETTO JUNIOR, Alceu *et al. Manual técnico de leishmanioses caninas*. Curitiba: UFPR, 2015.
HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier *et al. Manual de bacteriologia e de enteroparasitos*. Natal: EDUFRN, 2017.

FERREIRA, João Paulo Araújo *et al. Guia farmacoterapêutico HV/UFG*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

Fisiologia Veterinária II

Ementa

Estudo dos mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos em animais, com ênfase no sistema neuromuscular, incluindo potencial de membrana, potencial de ação, sinapses e fisiologia muscular. Aborda o sistema nervoso, envolvendo sistemas sensoriais, controle motor e sistema nervoso autônomo. Analisa o sistema respiratório, contemplando mecânica respiratória, transporte de gases e regulação da respiração, incluindo particularidades em aves. Estuda o sistema cardiovascular, com ênfase na função cardíaca, controle nervoso, eletrocardiografia e circulação periférica.

Bibliografia Básica

KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MORAES, I. A.; SIMAS, L. M. *Fisiologia veterinária*. s.l.: s.n., s.d.
PEREIRA, Aline Lopes; FERREIRA, Felipe Siqueira. *Fisiologia animal comparada*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia complementar

GASPAROTTO, Odival Cezar *et al. Fisiologia animal comparada*. s.l.: s.n., s.d.
STEAGALL, Eduardo; RAHAL, Sheila. *Anestesiologia em pequenos animais*. s.l.: s.n., s.d.
GUERRA, Fernando Marques; SILVA, Leandro Honorato da. *Bases da reprodução animal*. s.l.: s.n., s.d.
MARQUES, Karla Patrícia; SILVA, Giovana Barbosa da. *Reprodução animal: bases, aplicações e biotécnicas*. s.l.: s.n., s.d.
FERREIRA JUNIOR, Nelson. *Introdução à zoologia – volume 3*. s.l.: s.n., s.d.

Prática Interdisciplinar IV

Ementa

Integração dos conhecimentos relacionados à saúde animal, tecnologias aplicadas, sustentabilidade e aspectos socioambientais, com ênfase na atuação interdisciplinar e na inovação na Medicina Veterinária.

Bibliografia básica

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. [S.l.]: Editora Manole.
MIRANDA, Thais. *Responsabilidade socioambiental*. 2. ed. [S.l.]: Grupo A.
CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. *Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes*. [S.l.]: Grupo GEN.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Bibliografia complementar

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. [S.l.]: Grupo A.
COLET, Christiane de Fátima. *Óleos essenciais na saúde humana, animal e vegetal: baseado em evidências*. [S.l.]: Editora Unijuí.
PAULA, Joelma Abadia Marciano de; AMARAL, Vanessa Cristiane de Santana. *Ciências da saúde: saberes e práticas interdisciplinares*. [S.l.]: [s.n.].
CALGARO, Cleide. *Direito socioambiental*. [S.l.]: [s.n.].
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. [S.l.]: [s.n.].

Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) IV

Ementa

Integração de conhecimentos voltados à saúde única, sustentabilidade, inovação e impactos socioambientais nO Bacharelado em Medicina Veterinária e produção animal.

Bibliografia Básica

SLIVINSKI, Christiane Trevisan. *Impactos das tecnologias nas ciências biológicas e da saúde*. s.l.: s.n., s.d.
SILVA-MATOS, Raissa Rachel Salustriano *et al. Ciências agrárias: conhecimentos científicos e difusão de tecnologias*. s.l.: s.n., s.d.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia Complementar

CALGARO, Cleide. *Direito socioambiental*. s.l.: s.n., s.d.
MIRANDA, Thais. *Responsabilidade socioambiental*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
COLET, Christiane de Fátima. *Óleos essenciais na saúde humana, animal e vegetal: baseado em evidências*. s.l.: s.n., s.d.
PAULA, Joelma Abadia Marciano de; AMARAL, Vanessa Cristiane de Santana. *Ciências da saúde: saberes e práticas interdisciplinares*. s.l.: s.n., s.d.
FREITAS, Carlos Iberê Alves. *Animais silvestres: manejo, comportamento e noções de clínica e terapêutica*. s.l.: s.n., s.d.

Práticas de Extensão IV

Ementa

Aprofundamento das ações extensionistas com ênfase em saúde única, vigilância e educação sanitária.

Bibliografia Básica

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. Barueri: Manole, 2014.

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, 2012.
MATIELLO, Aline Andressa *et al. Comunicação e educação em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

5º PERÍODO

Etologia e Bem-estar Animal

Ementa

Introdução ao comportamento animal. A relação comportamento e consciência. Formas de medição do comportamento animal. Processos comportamentais fundamentais, comportamento individual, social, reprodutivo e familiar de bovinos, ovinos, suínos, equinos e aves. Comportamento anormal. Apresentação de questões éticas e morais de bem-estar animal, através de questões inerentes ao uso dos animais com finalidade científica, de produção e esportiva. Introdução ao bem-estar animal; senciência no reino animal; aspectos filosóficos da interação homem-animal; formas de avaliação do bem-estar animal; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de trabalho; bem-estar de animais de laboratório; bem-estar de animais de companhia; bem-estar de animais utilizados para lazer; bem-estar de animais silvestres; eutanásia e abate humanitário; legislação de proteção animal; viabilidade econômica; social e técnica de melhorias para o bem-estar animal. Enriquecimento ambiental e comportamento animal.

Bibliografia Básica

DEL-CLARO, Kleber. *Comportamento animal*. Jundiaí: Livraria Conceito, 2014.
YAMAMOTO, Maria Emília *et al. Comportamento animal*. São Paulo: edição dos autores, 2012.
DEL-CLARO, Kleber. *Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal*. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.

Bibliografia complementar

RUIZ, Valeska Regina Reque *et al. Comportamento animal*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
YAMAMOTO, Maria Emília *et al. Manual de psicologia evolucionista*. Natal: EDUFRN, 2018.
SILVA, Flávio José de Lima. *Manual de métodos de estudos de comportamento de cetáceos*. Natal: Offset Editora, 2014.

CUNHA, Walter Hugo de Andrade. *A emoção no compenetrado cortejo: a trilha de formigas como um caminho para descobertas na psicologia e na etologia*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2020.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). *Equideocultura: manejo e alimentação*. Brasília: SENAR, 2018.

Semiologia Veterinária

Ementa

Conceitos básicos de semiologia. Métodos de contenção de pequenos e grandes animais. Exame clínico dos animais e domésticos: anamnese, exame físico e exames complementares. Exame físico geral, da pele, dos aparelhos circulatório, respiratório, digestório, urinário, locomotor, neural, reprodutor e dos órgãos sensoriais.

Bibliografia Básica

LAGO, Luiz Alberto do *et al. Semiologia veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.
ARTERO, Carlos Torrente. *Semiologia de pequenos*. São Paulo: Smartbook, 2025.
CARNIEL, Felipe. *Clínica médica de cães e gatos – volume I*. São Paulo: edição do autor, 2015.

Bibliografia complementar

CARNIEL, Felipe. *Clínica médica de cães e gatos – volume II*. São Paulo: edição do autor, 2016.
BRASIL. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
JERICÓ, Márcia Marques *et al. Obesidade canina e felina*. São Paulo: Abev, 2020.
GARCIA, Rita de Cassia Maria *et al. BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.
MAZZAFERRO, Elisa M. *et al. Cuidados de emergência em medicina veterinária*. São Paulo: edição dos autores, 2013.

Patologia Geral Veterinária e Técnicas de Necropsia

Ementa

Introdução à patologia. Degeneração. Necrose. Pigmentações patológicas. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação. Distúrbios do crescimento. Neoplasia. Relação hospedeiro-parasita.

Bibliografia Básica

LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos *et al. Manual de patologia clínica veterinária*. Santa Maria: UFSM, 2017.
COELHO, Humberto E. *Patologia veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

MENDES, Ricardo Evandro *et al. Atlas de patologia veterinária: não lesões, lesões sem significado clínico e alterações cadavéricas em bovinos*. Blumenau: IFC, 2025.

Bibliografía complementar

GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
MASSARI, Catia Helena de Almeida Lima *et al. Anatomia cardíaca aplicada à medicina veterinária*. São Paulo: USP, 2019.
MELO, Ciro Uchoa de. *Anatomia dos animais domésticos*. Natal: UFRN, 2015.
SEBBEN, Antonio *et al. Atlas fotográfico de anatomia comparada de vertebrados*. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
LÓPEZ PLANA, Carlos *et al. Atlas de anatomia secional do cão*. Belém: UFRA, 2022.

Nutrição e Alimentação Animal

Ementa

Importância e histórico da nutrição animal. Anatomia do trato gastrointestinal (particularidades entre as espécies). Critérios de classificação dos alimentos. Estudo e metabolismo da água, proteínas, carboidratos, lipídios, energia, minerais e vitaminas na alimentação animal. Fatores que interferem no consumo voluntário. Alimentos e alimentação. Aditivos na alimentação animal. Distúrbios metabólicos. Principais técnicas aplicadas ao estudo da nutrição. Exigências nutricionais. Princípios de formulação de rações.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, Sérgio Raposo de *et al. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações*. Brasília: Embrapa, 2015.
GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de *et al. Alimentos e alimentação animal*. Campo Grande: UFGD, 2013.
OLIVEIRA, Alexandre Augusto de *et al. Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal*. Pirassununga: USP, 2018.

Bibliografia complementar

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos *et al. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados*. Viçosa: UFV, 2016.
ROSTAGNO, Horacio Santiago *et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais*. Viçosa: UFV, 2017.
CRUZ, Frank George Guimarães *et al. Formulação e fabricação de rações – aves, suínos e peixes*. Manaus: EDUA, 2017.
GONÇALVES, Lúcio Carlos *et al. Alimentos para gado de leite*. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009.
GONZÁLEZ, Félix H. D. *et al. Minerais e vitaminas no metabolismo animal*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

Epidemiologia

Ementa

Concepção sobre saúde e doença. Estudo dos níveis de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil. Organização dos serviços de saúde. Atuação da equipe interdisciplinar em saúde coletiva. Estudo e conhecimento básico sobre indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva.

Bibliografia básica

PINHO, Judith Rafaelle Oliveira *et al. Conceitos e ferramentas da epidemiologia*. São Luís: EDUFMA, 2023.
ZETZSCHE, Margot Friedmann. *Epidemiologia*. São Paulo: Smartbook, 2023.
CORRÊA, Paula Dittrich. *Biossegurança em serviços de saúde*. São Paulo: Smartbook, 2015.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Ana Lúcia S. Sgambatti de *et al. Métodos de investigação epidemiológica em doenças transmissíveis*. Washington (USA): OPAS, 2016.
MOREIRA, Thereza Maria Magalhães *et al. Epidemiologia e cronicidades no contexto do adulto jovem escolar*. Fortaleza: EdUECE, 2018.
GOMES, Elainne Christine de Souza *et al. Conceitos e ferramentas da epidemiologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.
REIS, Regimarina Soares Reis *et al. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde*. São Luís: EDUFMA, 2017.
BOING, Antônio Fernando *et al. Epidemiologia*. Florianópolis: UFSC, 2016.

Melhoramento Genético Animal

Ementa

Estrutura e descrição dos cromossomos; cariótipo dos animais domésticos e animais silvestres; Cromossomos, classificação e aberrações; classificação e consequências na reprodução dos animais domésticos e silvestres. Hereditariedade e variação. Mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução. Princípios Mendelianos - 1ª e 2ª Leis de Mendelianos. Descrição dos comportamentos dos genes nos rebanhos; modelo de seleção para os genótipos desejáveis no rebanho; imunogenética e genética bioquímica; genes letais; herança da cor da pelagem dos animais e preservação animal. Fenótipo e Genótipo. Herança ligada, influenciada ou limitada pelo sexo. Genética de populações: comunidade, ecossistema, seleção natural, microevolução, isolamento e especiação reprodutiva e especiação. Evolução da vida.
Introdução ao curso de melhoramento genético animal; breve histórico do melhoramento genético. Evolução do melhoramento genético no Brasil. Tendências atuais e futuras do melhoramento genético. Noções de genética quantitativa e de populações: características quantitativas e qualitativas. Constituição genética da população: frequência gênica e fenotípica. Teorema de Hardy-Weinberg. Fatores que alteram a frequência gênica e o ganho genético. Métodos de seleção. Sistema de acasalamento, endogamia e exogamia. Revisão básica de estatística descritiva de variação. Variação nas populações. Divisão das variâncias. Interação genótipo-ambiente. Hereditariedade e meio ambiente: heritabilidade. Repetibilidade. Correlações genéticas e fenotípicas. Métodos de melhoramento genético animal: a seleção e as

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

populações. Seleção pela genealogia ou pedigree. Seleção pela progênie. Seleção pela média de vida. Seleção de reprodutores. Endogamia ou consanguinidade. Parentesco. Exogamia ou cruzamentos e heterose. Melhoramento das espécies de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica

PIZZAIA, Daniel *et al. Variação e herança*. Natal: UFRN, 2012.
ELER, Joanir Pereira. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal*. Pirassununga: USP, 2017.
LOPES, Paulo Sávio. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005.

Bibliografia complementar

ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa*. Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.
ANDRADE, Antenor *et al. Animais de laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
MAIA, Maria de Mascena Diniz *et al. Genética geral para universitários*. Recife: EDUFRPE, 2015.
BITNER-MATHÉ, Blanche C. *Genética básica*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas

Ementa

Estudo dos fundamentos da psicologia organizacional e da gestão de pessoas, com ênfase no comportamento humano nas organizações. Aborda processos de motivação, liderança, comunicação, cultura organizacional e trabalho em equipe. Analisa práticas de gestão de pessoas, incluindo recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento e avaliação de desempenho. Destaca a importância da gestão estratégica de pessoas para o desempenho organizacional e para a atuação profissional em diferentes contextos.

Referências Básicas

ROTHMANN, Ian. *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
OLIVEIRA, Marco Antonio. *Comportamento organizacional para gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. *Gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. *Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

RIBEIRO, Antônio de Lima. *Gestão de pessoas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
CHIAVENATO, Idalberto *et al. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada à administração de empresas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MARRAS, Jean Pierre. *Gestão de pessoas em empresas inovadoras*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Práticas de Extensão V

Ementa

Desenvolvimento de projetos extensionistas aplicados à realidade regional, com diagnóstico e avaliação de ações em saúde animal.

Bibliografia Básica

JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.

Bibliografia Complementar

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. Barueri: Manole, 2014.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, 2012.
MATIELLO, Aline Andressa *et al. Comunicação e educação em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

6º PERÍODO

Bovinocultura de corte e leite

Ementa

Contexto nacional e mundial da bovinocultura de corte e leite. Raças de bovinos de corte e raças leiteiras. Cadeia produtiva da carne bovina e cadeia produtiva leiteira. Aspectos básicos da biologia e manejo dos animais em diferentes sistemas de produção. Sistemas de produção: ciclo completo, cria, recria e engorda. Seleção e cruzamentos. Indicadores zootécnicos da evolução do rebanho. Manejo produtivo e reprodutivo. Manejo de bovinos leiteiros jovens. Manejo de vacas no período seco. Manejo de vacas em lactação. Manejo da ordenha. Instalações e equipamentos. Manejo de resíduos. Produção orgânica de leite. Aspectos nutricionais e sanitários do rebanho. Instalações e equipamentos.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Oriel Fajardo de *et al. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília: Embrapa, 2025.
LOPES, Jackelline Cristina Ost. *Bovinocultura de corte e leite*. Floriano: UFPI, 2014.
VALOTTO, Altair Antonio. *Melhoramento genético em bovinocultura de leite*. Curitiba: SENAR/PR, 2025.
MEDEIROS, Sérgio Raposo de *et al. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações*. Brasília: Embrapa, 2015.
PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. *Nutrição animal: conceitos elementares*. São Paulo: Smartbook, 2025.

Bibliografia complementar

MARTINS, Adriana de Souza *et al. Desafios e avanços da cadeia produtiva do leite*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2019.
GONÇALVES, Lúcio Carlos *et al. Alimentos para gado de leite*. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009.
GHECKI, Amanda Thaís *et al. Técnicas analíticas para controle de qualidade de leites e derivados*. Belém: EDUEPA, 2018.
PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli. *Biosseguridade na bovinocultura leiteira*. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018.
MACHADO, Luiz Carlos. *Nutrição animal fácil*. São Paulo: Smartbook, 2025.
ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa*. Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento *et al. Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.
MEDEIROS, Sérgio Raposo de *et al. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações*. Brasília: Embrapa, 2015.

Patologia Veterinária Especial

Ementa

Processos patológicos gerais e lesões que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns aos diferentes distúrbios. Alterações patológicas, processos degenerativos, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e distúrbios do crescimento e desenvolvimento celular. Conceitos de biossegurança e patologia forense.

Bibliografia Básica

LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos *et al. Manual de patologia clínica veterinária*. Santa Maria: UFSM, 2017.
COELHO, Humberto E. *Patologia veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.
MENDES, Ricardo Evandro *et al. Atlas de patologia veterinária: não lesões, lesões sem significado clínico e alterações cadavéricas em bovinos*. Blumenau: IFC, 2025.

Bibliografía complementar

GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
MASSARI, Catia Helena de Almeida Lima *et al. Anatomia cardíaca aplicada à medicina veterinária*. São Paulo: USP, 2019.
MELO, Ciro Uchoa de. *Anatomia dos animais domésticos*. Natal: UFRN, 2015.
SEBBEN, Antonio *et al. Atlas fotográfico de anatomia comparada de vertebrados*. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
LÓPEZ PLANA, Carlos *et al. Atlas de anatomia secional do cão*. Belém: UFRA, 2022.

Patologia Clínica Veterinária

Ementa

Estudo das alterações morfológicas, celulares e teciduais associadas às doenças em animais, com ênfase nos mecanismos de lesão, adaptação e resposta dos tecidos. Aborda os princípios da patologia geral e clínica, incluindo processos inflamatórios, degenerativos e neoplásicos. Analisa a correlação entre alterações laboratoriais e manifestações clínicas, contribuindo para o diagnóstico, prognóstico e compreensão das enfermidades na medicina veterinária.

Referências Básicas

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. *Patologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
CHEVILLE, Norman F. *Introdução à patologia veterinária*. 3. ed. Barueri: Manole, s.d.

Bibliografia complementar

CONSTABLE, Peter D. *et al. Radostits: clínica veterinária*. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
TIZARD, Ian. *Imunologia veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
QUINN, P. J. *et al. Microbiologia veterinária: essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
KUMAR, Vinay *et al. Patologia básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo: patologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos

Ementa

Estudo das principais doenças infecciosas que acometem os animais domésticos, abordando etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas de controle. Enfatiza a interação entre agentes infecciosos, hospedeiro e ambiente, incluindo aspectos de epidemiologia, imunologia e profilaxia. Destaca a importância das doenças infecciosas na saúde animal, saúde pública e produção animal.

Referências Básicas

GREENE, Craig E. *Doenças infecciosas em cães e gatos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
COURA, José Rodrigues. *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

QUINN, P. J. *et al. Microbiologia veterinária: essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
LEVINSON, Warren *et al. Microbiologia médica e imunologia*. 15. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
CONSTABLE, Peter D. *et al. Radostits: clínica veterinária*. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de. *Manual de terapêutica em animais domésticos*. Barueri: Manole, s.d.

Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

Ementa

Estudo das principais doenças parasitárias que acometem os animais domésticos, abordando etiologia, ciclo biológico, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas de controle. Enfatiza a interação entre parasitos, hospedeiro e ambiente, incluindo aspectos de epidemiologia e profilaxia. Destaca a importância das parasitoses na saúde animal, saúde pública e produção animal.

Referências Básicas

COURA, José Rodrigues. *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MARTINS, Mílton de Arruda *et al. Clínica médica: doenças infecciosas e parasitárias*. 2. ed. Barueri: Manole, s.d.
NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

QUINN, P. J. *et al. Microbiologia veterinária: essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SANTANA, Gilcinéa de Cássia; ALMEIDA, Adriana Jardim de. *Manual de terapêutica em animais domésticos*. Barueri: Manole, s.d.
FOSSUM, Theresa Welch. *Cirurgia de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
TAYLOR, Susan M. *Clínica em pequenos animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
HNILICA, Keith A. *Dermatologia de pequenos animais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Imaginologia Veterinária

Ementa

Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem aplicados à medicina veterinária, com ênfase em radiologia, ultrassonografia e outras técnicas de imagem. Aborda os princípios físicos, formação de imagem, interpretação e aplicação clínica dos exames imaginológicos. Analisa a correlação entre achados de imagem e alterações anatômicas e patológicas, contribuindo para o diagnóstico, prognóstico e acompanhamento das enfermidades em animais.

Referências Básicas

THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
FIUZA, Miriãn F. Maciel *et al. Imaginologia*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. *Anatomia veterinária I*. Porto Alegre: Grupo A, s.d.

Bibliografia complementar

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. *Patologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
CONSTABLE, Peter D. *et al. Radostits: clínica veterinária*. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. *Cirurgia veterinária em pequenos animais*. Barueri: Manole, s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Zoonoses, Vigilância em Saúde Pública e Saúde Única

Ementa

Atenção primária em zoonoses. Zoonoses diretas. Ciclozoonoses. Metazoonoses. Saprozoonoses Epidemiologia e profilaxia em zoonoses. Autocuidado em zoonoses. Zoonoses: conceitos e classificações. Epidemiologia e profilaxia das zoonoses diretas. Epidemiologia e profilaxia das metazoonoses. Epidemiologia e profilaxia das ciclozoonoses. Epidemiologia e profilaxia das saprozoonoses. O autocuidado em zoonoses.

Bibliografia básica

NÁPOLI, Leonardo *et al. Manual de zoonoses*. Curitiba: CRMV, 2023.
SILVA, Amanda Thaís Ferreira *et al. Manual de controle de zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias*. Recife: EDUFRPE, 2017.
BRASIL. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

ANDRADE, Ana Lúcia S. Sgambatti de *et al. Métodos de investigação epidemiológica em doenças transmissíveis*. Washington (USA): OPAS, 2016.
MENEGHEL, Stela Nazareth. *Epidemiologia: exercícios indisciplinados*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015.
GOMES, Elainne Christine de Souza *et al. Conceitos e ferramentas da epidemiologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.
REIS, Regimarina Soares Reis *et al. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde*. São Luís: EDUFMA, 2017.
BOING, Antônio Fernando *et al. Epidemiologia*. Florianópolis: UFSC, 2016.

Anestesiologia Veterinária

Ementa

Estudo dos princípios da anestesiologia veterinária, com ênfase na farmacologia dos agentes anestésicos, técnicas anestésicas e monitoramento do paciente. Aborda avaliação pré-anestésica, indução, manutenção e recuperação anestésica em diferentes espécies. Analisa o controle da dor, analgesia e possíveis complicações anestésicas, relacionando aspectos fisiológicos e clínicos. Destaca a importância da anestesia segura na prática veterinária.

Referências Básicas

MASSONE, Flávio. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
GRIMM, Kurt A. *et al. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
YAO, Fun-Sun F.; ARTUSIO, Joseph Francis. *Anestesiologia: abordagem orientada para o problema*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. *Fisiologia animal*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. *Princípios de fisiologia animal*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MASSONE, Flávio. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
GRIMM, Kurt A. *et al. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Práticas de Extensão VI

Ementa

Consolidação das práticas extensionistas com gestão de projetos, produção de relatórios e avaliação de impactos sociais.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva*. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. Barueri: Manole, 2014.
MATIELLO, Aline Andressa *et al. Comunicação e educação em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, 2012.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.

7º PERÍODO

Caprinocultura e Ovinocultura

Ementa

Importância e situação da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias de criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos e ovinos (carne, lã, leite, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação

Bibliografia básica

SANDOVAL JR., Paulo *et al. Manual de criação de caprinos e ovinos*. Brasília: CODEVASF, 2021.
SILVA JUNIOR, João Martins da *et al. Caprinos e ovinos: manejo sanitário*. Brasília: SENAR, 2021.
QUADROS, Danilo Gusmão de. *Cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura*. São Paulo: Smartbook, 2022.

Bibliografia complementar

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Criação de caprinos e ovinos*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2019.
SILVA JUNIOR, João Martins da *et al. Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte*. Brasília: SENAR, 2019.
ALMEIDA, Maria Angela Ornelas de *et al. Criando caprinos e ovinos no semiárido: manejos e doenças*. Salvador: EDUFBA, 2023.

SILVA, Maria das Graças Carvalho Moura e *et al. Criação racional de caprinos*. Lavras: UFLA, 2015.
MAZZAFERRO, Elisa M. *et al. Cuidados de emergência em medicina veterinária*. São Paulo: edição dos autores, 2013.

Terapêutica Veterinária

Ementa

Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição, conceitos gerais de quimioterapia, terapias de reposição, usos de desinfetantes e anti-sépticos, terapia das parasitoses, terapêutica antimicrobiana, terapia das afecções e dos distúrbios específicos, terapêutica antineoplásica, terapêutica dos venenos orgânicos e toxinas vegetais e animais.

Bibliografia Básica

STAROSKY, Gisele Luana *et al. Farmacologia básica e terapêutica veterinária*. Jaraguá do Sul: Fórmula Animal, 2019.
FERREIRA, João Paulo Araújo Ferreira *et al. Guia farmacoterapêutico HV/UFG*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
VIANA, Fernando Antônio Bretas *et al. Fundamentos de terapêutica veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

Bibliografia complementar

NARDI, Andrigo Barboza de *et al. Dicionário dos termos técnicos-científicos de medicina veterinária*. São Paulo: Bioeditora, 2018.
DELUCIA, Roberto *et al. Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. v. 1*. São Paulo: Clube de Autores, 2014.
DELUCIA, Roberto *et al. Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. v. 2*. São Paulo: Clube de Autores, 2014.
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). *Farmácia clínica*. São Paulo: CRF-SP, 2019.
KAMPFF, Julio *et al. Manual farmacêutico 2018-2019*. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2018.

Equinocultura

Ementa

Estudo dos fundamentos da equinocultura, com ênfase na criação, manejo e utilização dos equinos. Aborda aspectos relacionados à nutrição, reprodução, genética, sanidade e bem-estar animal. Analisa características raciais, pelagens e sistemas de produção, bem como práticas de manejo e cuidados com a saúde dos equinos. Destaca a importância da equinocultura para a produção animal e para a atuação do médico veterinário.

Bibliografia Básica

GOBESSO, Alexandre Augusto de Oliveira. *Criação e manejo de equinos*. Barueri: Manole, s.d.
SILVA, Antonio Emídio Dias Feliciano; UNANIAN, Maria Marina; ESTEVES, Sérgio Novita. *Criação de equinos*. Brasília: EMBRAPA, s.d.
GONÇALVES, Valéria Maria Dechen; FERRAZ, José Bento Sterman. *Cavalo pantaneiro: rústico por natureza*. Brasília: EMBRAPA, s.d.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Rodrigo Arruda de. *As pelagens dos equinos*. s.l.: s.n., s.d.
DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas*. s.l.: s.n., s.d.
RIBEIRO, João Baptista; PAES, Antônio Carlos. *Doenças de ruminantes e equinos*. s.l.: s.n., s.d.
RIET-CORREA, Franklin *et al. Doenças de ruminantes e equinos – volume 1*. s.l.: s.n., s.d.
SOUZA, Anderson Fernando de *et al. Guia de posicionamento radiográfico em equinos*. s.l.: s.n., s.d.

Clínica Médica de Animais de Companhia

Ementa

Estudo do gato doméstico, *F. catus*, com ênfase nas peculiaridades dessa espécie em relação o metabolismo de drogas, aspectos nutricionais característicos no gato normal e apresentando doenças específicas. Atualização e discussão da fisiopatologia, sintomatologia, solicitação e interpretação de exames complementares. Diagnóstico e terapêutica das principais enfermidades que acometem o gato.

Bibliografia Básica

LOPES, Ricardo Stanichi *et al. Fisiatria em pequenos animais*. São Paulo: Integrativa Vet, 2025.
ARTERO, Carlos Torrente. *Semiologia de pequenos*. São Paulo: Smartbook, 2025.
CARNIEL, Felipe. *Clínica médica de cães e gatos – volume I*. São Paulo: edição do autor, 2015.

Bibliografia complementar

BRASIL. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
JERICÓ, Márcia Marques *et al. Obesidade canina e felina*. São Paulo: Abev, 2020.
GARCIA, Rita de Cassia Maria *et al. BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.
CARNIEL, Felipe. *Clínica médica de cães e gatos – volume II*. São Paulo: edição do autor, 2016.
MAZZAFERRO, Elisa M. *et al. Cuidados de emergência em medicina veterinária*. São Paulo: edição dos autores, 2013.

Cirurgia Veterinária

Ementa

Introdução ao estudo da Cirurgia Veterinária. Normas e nomenclatura técnica. O ambiente cirúrgico. Profilaxia da infecção. Tempos fundamentais da cirurgia. Pré, trans e pós-operatório. Suturas e materiais cirúrgicos e instrumentação. Sítios de incisão abdominal nas diferentes espécies domésticas. Acesso cirúrgico a cavidade torácica no cão e gato. Cirurgias dos sistemas genital feminino e masculino, digestório, urinário cardiovascular, respiratório e linfático, tegumentar e acessórios, locomotor.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Álvaro Enéas Ribeiro Falcão de *et al. Manual de suturas*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
STAINKI, Daniel Roulim. *Princípios de cirurgia veterinária*. Belém: UFRA, 2018.
GALERA, Paula Diniz. *Técnica cirúrgica veterinária*. Brasília: UNB, 2015.

Bibliografia complementar

COSTA NETO, João Moreira da *et al. Instrumental e instrumentação cirúrgica veterinária*. Salvador: UFBA, 2015.
DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas*. São Paulo: edição do autor, 2007.
CONSELHO FEDERAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). *Guia brasileiro de boas práticas em eutanásia em animais: conceitos e procedimentos recomendados*. Brasília: CFMV, 2012.
CONSELHO FEDERAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). *Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012: dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais*. Brasília: CFMV, 2012.
MATOS, Moema Pacheco Chediak *et al. Manual de necropsia de bovinos*. Goiânia: Zoetis, 2013.

Clínica Médica de Animais de Produção

Ementa

Aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das enfermidades dermatológicas e dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urogenital, nervoso e músculo-esquelético que acometem os grandes animais.

Bibliografia básica

CAMPOS, Oriel Fajardo de *et al. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília: Embrapa, 2025.
LOPES, Jackelline Cristina Ost. *Bovinocultura de corte e leite*. Floriano: UFPI, 2014.
GONZÁLEZ, Félix H. D. *Uso de provas de campo e laboratório clínico em doenças metabólicas e ruminais dos bovinos*. Porto Alegre: UFRGS, 2024.
THOMASSIAN, Armen. *Enfermidades dos cavalos*. São Paulo: LV, 2025.
KOSTOLOWICZ, Mariana. *Cavidade oral equina: aspectos clínicos para a saúde animal*. Caxias do Sul: Educs, 2025.

SOUZA, Anderson Fernando. *Guia de posicionamento radiográfico em equinos*. São Paulo: USP, 2023.

Bibliografia complementar

DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas*. São Paulo: edição do autor, 2007.
MATHIAS, Luis Antonio. *Epidemiologia*. Jaboticabal: Unesp, 2014.
RIET-CORREA, Franklin *et al. Doenças de ruminantes e equinos. Volume 1*. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
RIET-CORREA, Franklin *et al. Doenças de ruminantes e equinos. Volume 2*. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
LEME, Denise Pereira de *et al. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura*. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017.
GARCIA, Rita de Cassia Maria *et al. BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.
FERREIRA, João Paulo Araújo Ferreira *et al. Guia farmacoterapêutico HV/UFG*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
SOUZA, Patrícia Medeiros de *et al. Farmacologia clínica: textos informativos*. Brasília: Hospital Universitário de Brasília, 2012.
MAZZAFERRO, Elisa M. *et al. Cuidados de emergência em medicina veterinária*. São Paulo: edição dos autores, 2013.
VIANA, Fernando Antônio Bretas *et al. Fundamentos de terapêutica veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

Manejo e Clínica Médica de Animais Silvestres

Ementa

Estudo dos princípios da clínica aplicada aos animais silvestres, com ênfase no manejo, comportamento, diagnóstico e tratamento de enfermidades. Aborda aspectos de conservação, interação entre fauna e ambiente, bem como riscos associados à convivência com animais silvestres. Analisa procedimentos clínicos, terapêuticos e preventivos, destacando a importância da atuação do médico veterinário na saúde e preservação da fauna.

Referências Básicas

FREITAS, Carlos Iberê Alves. *Animais silvestres: manejo, comportamento e noções de clínica e terapêutica*.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – volume 1*.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – volume 2*.

Bibliografia complementar

MARCHINI, Silvio; FERRAZ, Kátia Maria Paschoaletto Michi de Barros. *Bichos da ESALQ*.
MARCHINI, Silvio; FERRAZ, Kátia M. P. M. B. *Bichos da ESALQ: quais são, como vivem e como lidar com os animais silvestres do campus*.

FERREIRA NETO, José Soares. *Tuberculose em primatas*.
FREITAS, Carlos Iberê Alves. *Animais silvestres: manejo, comportamento e noções de clínica e terapêutica*.
APARICIO, Pedro Mayor; PLANA, Carlos López. *Atlas de anatomia de espécies silvestres amazônicas – volume 1*.

Andrologia, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária

Ementa

Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Pelviologia e pelvimetria. Gestação. Exame ginecológico e obstétrico. Estática fetal. Patologias da gestação. Parto eutócico e distócico. Manobras obstétricas e cesarianas. Puerpério fisiológico e patológico. Cuidados com a mãe e o recém-nascido. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos.

Bibliografia Básica

PINTO, Luiz Figueira *et al. Obstetrícia veterinária*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2025.
PTASZYNSKA, Monika *et al. Compêndio de reprodução animal*. São Paulo: Intervet, 2018.
ZOETIS. *Manual de IATF para gado de corte*. São Paulo: Zoetis, 2019.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. *Fisiologia humana e animal*. João Pessoa: UFPB, 2015.
MORAES, I. A. *et al. Fisiologia veterinária*. Niterói: UFF, 2012.
GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: uma abordagem sobre casos clínicos*. Porto Alegre: Edição dos Autores, 2014.
GASPAROTTO, Odival Cezar *et al. Fisiologia animal comparada*. Florianópolis: UFSC, 2011.
GONZÁLEZ, Félix H. Díaz *et al. Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

TCC I

Ementa
Elaboração do projeto de pesquisa em medicina veterinária, contemplando definição do tema, problematização, objetivos, justificativa, revisão de literatura e metodologia científica. Desenvolvimento de habilidades de leitura, análise crítica e produção científica.

Bibliografia Básicas

SORDI, José Osvaldo de. *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SILVA, Douglas Fernandes da. *Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Blucher, s.d.
BIRRIEL, Eliena Jonko; ARRUDA, Anna Celia Silva. *TCC ciências exatas: trabalho de conclusão de curso com exemplos práticos*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

SILVA, Douglas Fernandes da. *Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Blucher, s.d.
NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BIRRIEL, Eliena Jonko; ARRUDA, Anna Celia Silva. *TCC ciências exatas: trabalho de conclusão de curso com exemplos práticos*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SORDI, José Osvaldo de. *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
DIAS, Juliana de Freitas. *Leitura e produção de textos*. São Paulo: Contexto, s.d.

Práticas de Extensão VII

Ementa

Desenvolvimento de ações extensionistas avançadas voltadas à integração entre ensino, pesquisa e comunidade, com ênfase na promoção da saúde única, educação sanitária e sustentabilidade. Planejamento, execução e avaliação de projetos com impacto social, considerando a realidade regional e a atuação do médico veterinário em contextos interdisciplinares.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Taís C. *et al. Saúde coletiva.* Porto Alegre: Grupo A, 2018.
COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, s.d.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Karen. *Educação em saúde.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
JULIÃO, Gésica G. *et al. Tecnologias em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. São Paulo: Manole, s.d.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antônio. *Nutrição animal*. Barueri: Manole, s.d.
MATIELLO, Aline Andressa *et al. Comunicação e educação em saúde.* Porto Alegre: Grupo A, s.d.

8º PERÍODO

Tecnologia, Higiene e Inspeção de produtos de origem animal (Leite e derivados)

Ementa

Ciência e avaliação do leite. Influência da qualidade do leite para a indústria de laticínios. Tratamentos térmicos do leite. Processamento para produção do leite fluido (pasteurizado e

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

UHT). Tecnologia e avaliação da qualidade na produção de queijos, leites fermentados, leites concentrados e produtos gordurosos. Ciência e avaliação físico-química da carne. Transformação do músculo em carne. Tecnologia e avaliação da qualidade na obtenção de carcaças (bovina, suína, aves e ovina). Produção de derivados da carne (embutidos, carnes reestruturadas e enlatados). Tecnologia e avaliação da qualidade no processamento do mel, ovos e pescados. Métodos de conservação de produtos de origem animal.

Bibliografia básica

ANDRADE, Ana Paula Colares de. *Tecnologia dos alimentos*. São Paulo: Smartbook, 2025.
LINK, Jade Varaschim. *Ciência dos alimentos.* São Paulo: Smartbook, 2019.
CHIARELLI, Graciella. *Microbiologia, higiene e segurança*. São Paulo: Smartbook, 2018.

Bibliografia complementar

RAMOS, Maurem; ... [et al.]. *Educação alimentar e nutricional: experiências acadêmicas*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.
BITTENCOURT, Gabriela Marques;...[et al.]. *Prazo de validade de alimentos industrializados*. Pirassununga: USP, 2020.
CAVALCANTE, Ângela Quezado de Figueiredo. *Higiene Alimentar e Noções de Nutrição*. Fortaleza: IFCE, 2018.
SILVA, José Barros da. *Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos*. Macaíba: IFRN, 2018.
SILVA, Gilvan;... [et al.]. *Higiene na indústria de alimentos*. Recife: EDUFRPE, 2017

Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (carnes, pescados e derivados)

Ementa

Estudo dos princípios da tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, com ênfase em carnes, pescados e derivados. Aborda processos de produção, conservação, processamento e controle de qualidade dos alimentos. Analisa normas sanitárias, fiscalização, segurança alimentar e prevenção de fraudes. Destaca o papel do médico veterinário na inspeção, garantindo a qualidade e a inocuidade dos produtos destinados ao consumo humano.

Bibliografia Básica

RIBEIRO, Laryssa Freitas. *Inspeção de produtos de origem animal*. Curitiba: Editora CRV, 2023.
SILVA, Flávio Ferreira. *Qualidade de produtos de origem animal.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
SILVA, Flávio Ferreira. *Qualidade de produtos de origem animal 2*. Curitiba: Editora CRV, s.d.

Bibliografia complementar

CONSELHO REGIONAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV-MG). *Atlas de diagnóstico por imagem.* Belo Horizonte: CRMV-MG, s.d.

CONSELHO REGIONAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV-MG). *Dermatologia em cães e gatos.* Belo Horizonte: CRMV-MG, s.d.
CONSELHO REGIONAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV-MG). *Radiologia dos ossos e articulações de cães e gatos*. Belo Horizonte: CRMV-MG, s.d.
CONSELHO REGIONAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRMV-MG). Introdução à BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo. Belo Horizonte: CRMV-MG, s.d.
SILVA, Flávio Ferreira. *Qualidade de produtos de origem animal*. Curitiba: Editora CRV, s.d.

Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia

Ementa

Aspectos clínicos e diagnósticos das principais enfermidades clínico-cirúrgicas que acometem pequenos animais, bem como suas possibilidades terapêuticas e prognóstico; desenvolvimento de habilidade cirúrgica e segurança para a realização dos procedimentos da rotina cirúrgica veterinária; noção dos cuidados pós-cirúrgicos e complicações pós-operatórias.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Álvaro Enéas Ribeiro Falcão de;... [et al.]. *Manual de Suturas*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
STAINKI, Daniel Roulim. *Princípios de Cirurgia Veterinária*. Belém: UFRA, 2018.
GALERA, Paula Diniz. *Técnica Cirúrgica Veterinária*. Brasília: UNB, 2015.

Bibliografia complementar

COSTA NETO, João Moreira da;... [et al.]. *Instrumental e Instrumentação Cirúrgica Veterinária*. Salvador: UFBA, 2015.
DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas.* São Paulo: edição do autor, 2007.
CFMV. *Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados* – Brasília: CFMV, 2012.
CFMV. Resolução Nº 1000, de 11 de maio de 2012. *Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais.* 2012.
MATOS, Moema Pacheco Chediak;... [et al.]. *Manual de Necropsia de Bovinos*. Goiânia: Zoetis, 2013.

Clínica Cirúrgica de Animais de Produção

Ementa

Aspectos clínicos e diagnósticos das principais enfermidades clínico-cirúrgicas que acometem grandes animais, bem como suas possibilidades terapêuticas e prognóstico; desenvolvimento de habilidade cirúrgica e segurança para a realização dos procedimentos da rotina cirúrgica veterinária; noção dos cuidados pós-cirúrgicos e complicações pós-operatórias.

Bibliografia básica

DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas*. São Paulo: edição do autor, 2007.
STAINKI, Daniel Roulim. *Princípios de Cirurgia Veterinária*. Belém: UFRA, 2018.
GALERA, Paula Diniz. *Técnica Cirúrgica Veterinária*. Brasília: UNB, 2015.
ALMEIDA, Álvaro Enéas Ribeiro Falcão de;... [et al.]. *Manual de Suturas*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

Bibliografia complementar

COSTA NETO, João Moreira da;... [et al.]. *Instrumental e Instrumentação Cirúrgica Veterinária*. Salvador: UFBA, 2015.
DYSON, Sue J. *Clínica de equinos: perguntas e respostas ilustradas*. São Paulo: edição do autor, 2007.
CFMV. *Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais – Conceitos e Procedimentos Recomendados* – Brasília: CFMV, 2012.
CFMV. Resolução Nº 1000, de 11 de maio de 2012. *Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais.* 2012.
MATOS, Moema Pacheco Chediak;... [et al.]. *Manual de Necropsia de Bovinos*. Goiânia: Zoetis, 2013.
ALMEIDA, Álvaro Enéas Ribeiro Falcão de;... [et al.]. *Manual de Suturas*. Belo Horizonte: UFMG, 2017

Biotecnologia da Reprodução Animal

Ementa

Aspectos da subfertilidade e infertilidade das fêmeas domésticas. Aspectos da subfertilidade e infertilidade dos machos domésticos. Estudo dos métodos gerais de colheita e tecnologia do sêmen. Inseminação artificial, Produção de embriões *in vivo* e *in vitro* e outras biotecnologias aplicadas à reprodução de animais domésticos.

Bibliografia Básica

PIZZAIA, Daniel;... [et al.]. *Variação e Herança*. Natal: UFRN, 2012.
ELER, Joanir Pereira. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal.* Pirassununga: USP, 2017.
LOPES, Paulo Sávio. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005.

Bibliografia complementar

ROSA, Antonio do Nascimento;... [et al.]. *Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus*-Embrapa. Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento;... [et al.]. *Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte.* Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.

ANDRADE, Antenor;... [et al.]. *Animais de Laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. *Genética geral para universitários*. Recife: EDUFRPE, 2015.
BITNER-MATHÉ, Blanche C. *Genética básica*. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Avicultura e Suinocultura

Ementa

Introdução à avicultura. Noções anatômicas, fisiológicas e hormonais das aves. Estrutura do ovo: desinfecção e incubação. Criação de matrizes pesadas. . Manejo produtivo de frangos de corte. Manejo produtivo das galinhas poedeiras. Conceitos básicos da medicina aviária. Principais enfermidades das aves. Etiologia, epidemiologia, patologia, diagnóstico, prognóstico, controle, prevenção e tratamento das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses, doenças metabólicas e intoxicação de aves na cadeia produtiva. Técnicas de diagnóstico, prevenção e tratamento das mesmas.

Bibliografia Básica

BORATTO, Adriano. *Avicultura*. Barbacena: IFMG, 2025.
CAVALCANTI, Fernando Antônio Villar Ramalho. *Avicultura caipira: estudo de mercado para a cadeia da galinha caipira*. Natal: Sebrae, 2019.
PALHARES, Julio Cesar Pascale;... [et al.]. *Manejo ambiental na avicultura*. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011.

Bibliografia complementar

LINK, Jade Varaschim. *Cadeia produtiva da suinocultura e da avicultura*. São Paulo: Smartbook, 2018.
CARVALHO, Débora Araújo de;... [et al.]. *Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras.* Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
MURAD, Júlio César Bertolucci;... [et al.]. *Animais de Pequeno Porte I*. Brasília: NT Editora, 2014.
LOPES, Jackelline Cristina Ost. *Avicultura.* Floriano: UFPI, 2011.
ARAÚJO, Fernando Godinho de. *Bem-estar e ambiência das aves*. Urutaí: IFGO, 2013.

Fisiopatologia e Reprodução Animal

Ementa

Aspectos da subfertilidade e infertilidade das fêmeas domésticas. Aspectos da subfertilidade e infertilidade dos machos domésticos. Estudo dos métodos gerais de colheita e tecnologia do sêmen. Inseminação artificial, Produção de embriões *in vivo* e *in vitro* e outras biotecnologias aplicadas à reprodução de animais domésticos.

Bibliografia Básica

PIZZAIA, Daniel;... [et al.]. *Variação e Herança*. Natal: UFRN, 2012.
ELER, Joanir Pereira. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal*. Pirassununga: USP, 2017.
LOPES, Paulo Sávio. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005.

Bibliografia complementar

ROSA, Antonio do Nascimento;... [et al.]. *Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa.* Brasília: Embrapa, 2013.
ROSA, Antonio do Nascimento;... [et al.]. *Genética aplicada para pequenos e médios produtores de gado de corte.* Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2021.
ANDRADE, Antenor;... [et al.]. *Animais de Laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. *Genética geral para universitários*. Recife: EDUFRPE, 2015.
BITNER-MATHÉ, Blanche C. *Genética básica*. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Toxicologia e Plantas Tóxicas

Ementa

Epidemiologia, sinais clínicos, aspectos patológicos, formas de diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais intoxicações causadas por plantas, zootoxinas, pesticidas e principais agentes tóxicos em pequenos e grandes animais.

Bibliografia Básica

BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues. *Toxicologia: uma abordagem multidisciplinar*. Campina Grande : Editora Amplla, 2021.
RUPPENTHAL, Janis Elisa. *Toxicologia*. Santa Maria: UFSM, 2013.
PERUZZO, Lucile Cecília. *Toxicologia e segurança.* São Paulo: Smartbook, 2018.

Bibliografia complementar

BARIONI, Eric D.;... [et al.]. *O livro das intoxicações : educação para a prevenção de acidentes.* Sorocaba, SP: Eduniso, 2021.
SPRADA, Edilmere. *Toxicologia.* Curitiba: IFPR, 2013.
GONZÁLEZ, Félix. *Doze leituras em bioquímica clínica veterinária*. Porto Alegre: UFRGS, 2018.
HERNANDEZ, Edna Maria Miello;... [et al.]. *Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas.* São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.
DÍAZ GONZÁLEZ, Félix H.;... [et al.]. *Introdução à bioquímica clínica veterinária*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

Ornitopatologia

Ementa

Estudo das principais doenças que acometem aves, abordando etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e medidas de controle. Compreende a semiologia aplicada às aves, alterações metabólicas, doenças infecciosas e parasitárias, bem como noções de epidemiologia e sanidade avícola.

Bibliografia Básica

YOSHIKAWA, Gilberto; CASTRO, Roberto Chaves. *Manual de semiologia médica: a prática do exame físico.* São Paulo: Atheneu, s.d.
DÍAZ GONZÁLEZ, Félix H.; CORRÊA, Márcio Nunes; SILVA, Sérgio Ceroni da. *Transtornos metabólicos nos animais domésticos.* Porto Alegre: UFRGS, s.d.
LUZ, Marcelo Rezende; CELEGHINI, Eneiva Carla Carvalho; BRANDÃO, Felipe Zandonadi. *Reprodução animal: suínos e aves*. Barueri: Manole, s.d.

Bibliografia complementar

PETRY, Paulo Cauhy. *Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade*. s.l.: s.n., s.d.
GREENE, Craig E. *Doenças infecciosas em cães e gatos*. Barueri: Manole, s.d.
BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric. *Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.* Barueri: Manole, s.d.
KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

TCC II

Ementa

Desenvolvimento e finalização do trabalho de conclusão de curso, com execução da pesquisa, análise de dados, redação científica e apresentação dos resultados conforme normas acadêmicas.

Bibliografia Básica

SILVA, Douglas Fernandes da. *Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Blucher, s.d.
NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SORDI, José Osvaldo de. *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

SILVA, Douglas Fernandes da. *Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Blucher, s.d.

NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
BIRRIEL, Eliena Jonko; ARRUDA, Anna Celia Silva. *TCC ciências exatas: trabalho de conclusão de curso com exemplos práticos.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
SORDI, José Osvaldo de. *Desenvolvimento de projeto de pesquisa.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
PAULA, Joelma Abadia Marciano de; AMARAL, Vanessa Cristiane de Santana. *Ciências da saúde: saberes e práticas interdisciplinares*. Curitiba: CRV, s.d.

9º PERÍODO

Estágio Supervisionado I – Fazenda-Escola (135h) e Clínica Escola (135h)

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas nas diferentes áreas da medicina veterinária, proporcionando a integração entre teoria e prática. Envolve acompanhamento de rotinas clínicas, cirúrgicas, laboratoriais e de produção animal. Aborda aplicação de conhecimentos técnicos, éticos e científicos na resolução de problemas reais, contribuindo para a formação profissional do médico veterinário.

Referências Básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação – estágio supervisionado*. 4. ed. Grupo A.
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para estágio em licenciatura.* Grupo A.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. *Estágio com pesquisa*. Cortez.

Bibliografia complementar

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. Cortez.
PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. 11. ed. Cortez.
PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. 2. ed. Editora Contexto.
XAVIER, Rosely P. *Estágio supervisionado de inglês*. Editora Contexto.
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação – estágio supervisionado.* 4. ed. Grupo A.

10º PERÍODO

Estágio Supervisionado II – Clínica Escola (135h) e Clínicas Conveniadas/Pet's (135h)

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas em nível avançado nas diferentes áreas da medicina veterinária, com maior autonomia do discente. Envolve atuação em rotinas clínicas, cirúrgicas, laboratoriais, produção animal e inspeção, integrando conhecimentos teóricos e práticos. Aborda a tomada de decisão, responsabilidade profissional, ética e elaboração de relatórios técnicos, consolidando a formação do médico veterinário.

Referências Básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação – estágio supervisionado*. 4. ed. Grupo A.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. *Estágio com pesquisa*. Cortez.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. Cortez.

Bibliografia complementar

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. 11. ed. Cortez.
PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. 2. ed. Editora Contexto.
XAVIER, Rosely P. *Estágio supervisionado de inglês*. Editora Contexto.
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para estágio em licenciatura*. Grupo A.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. *Estágio com pesquisa*. Cortez.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Ementa

Definição, história e evolução da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no Brasil e no mundo. Língua Oral-Auditiva versus Língua Gestuo-Visual. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica e sua prática – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde). Reconhecimento da pessoa surda, muda não. A Lei de Libras nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 que a regulamenta. Articulação das mãos e da face no desenvolvimento dos cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Percentual de pessoas com alguma deficiência auditiva no Brasil, Nordeste e Paraíba. Morfologia da língua de sinais. Datilologia. Alfabeto manual. O nome próprio e sinal. LIBRAS em contexto versus Português falado ou escrito. Pessoas da família. Dias da semana. Meses do ano, festas e datas comemorativas. Pesos e medidas. Tempos verbais. Advérbios de tempo e de lugar. Advérbios de modo incorporados aos verbos. Verbos que incorporam negação. Partículas de negação. Graus de escolaridade. Termos léxicos profissionais voltados ao ambiente de trabalho e ao profissional da área de saúde.

Bibliografia Básica

RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. *Curso de LIBRAS on-line*. Niterói: UFF, 2013.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

LIBRAS*: língua brasileira de sinais: curso básico*. Brasília: Enap, 2019.
MARCON, Andréia Mendiola; ... [et al.]. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais.* Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011.

Bibliografia Complementar

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - *Libras: aspectos linguísticos e históricos*. São Carlos: UFSCar, 2012.
GODOI, Eliamar; ... [et al.]. *Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores*. Uberlândia: EDUFU, 2016.
FELIPE, Tanya A.; ... [et al.]. *Libras em contexto: curso básico.* Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
ALBRES, Neiva de Aquino; ... [et al.]. *Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias.* Florianópolis: UFSC, 2017.
SILVA, Vilma; ... [et al.]. *Aprendendo Libras como segunda Língua*. Palhoça: IFSC, 2014.
MENEZES, Adriane Melo de Castro; ... [et al.]. *Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras*. Boa Vista: UFRR, 2018.

Psicultura

Ementa

Estudo dos fundamentos da piscicultura, com ênfase na criação, manejo e produção de peixes. Aborda sistemas de cultivo, nutrição, reprodução, sanidade e qualidade da água. Analisa técnicas de produção aquícola, controle sanitário e manejo sustentável, destacando a importância da piscicultura na produção animal e na atuação do médico veterinário.

Bibliografia Básica

SANTANA, João Vicente Mendes; FRANÇA, Marlon Carlos. Introdução à pesca e aquicultura. s.l.: s.n., s.d.
ZUFFO, Alan Mario. Aquicultura e pesca: adversidades e resultados. Curitiba: Editora CRV, s.d.
SILVA, Flávio Ferreira. Aquicultura e pesca: adversidades e resultados 2. Curitiba: Editora CRV, s.d.

Bibliografia complementar

MENDES, Luciana do Nascimento. *Aquicultura e pesca: adversidades e resultados 3*. Curitiba: Editora CRV, s.d.
CARDOSO, Pedro Henrique Magalhães; BALIAN, Simone de Carvalho. *Manual técnico de controle sanitário para peixes ornamentais: criação e implementação de programas de autocontrole com base no sistema APPCC*. São Paulo: Varela, s.d.
ZUFFO, Alan Mario. *Aquicultura e pesca: adversidades e resultados*. Curitiba: Editora CRV, s.d.
SILVA, Flávio Ferreira. *Aquicultura e pesca: adversidades e resultados* 2. Curitiba: Editora CRV, s.d.
MENDES, Luciana do Nascimento. *Aquicultura e pesca: adversidades e resultados* 3. Curitiba: Editora CRV, s.d.

Desafios do Ciberespaço

Ementa

Estudo dos impactos das tecnologias digitais na medicina veterinária, abordando o uso da informação, inovação tecnológica, diagnóstico por imagem, educação digital e novos paradigmas do conhecimento no contexto da saúde animal. Analisa desafios relacionados à telemedicina veterinária, uso ético das tecnologias, circulação de informações em ambientes digitais e aplicação de recursos tecnológicos na assistência, gestão e produção animal. **(**

Bibliografia Básicas

LUCAS JR., Henry C. *Tecnologia da informação*. Grupo GEN.
FEITOSA, Francisco Leydson F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 5. ed. Grupo GEN.
THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7. ed. Grupo GEN.

Bibliografia complementar

MUNHOZ, Antonio Siemsen. *Tecnologias educacionais*. Grupo GEN.
ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de. *Tecnologia de informação*. Grupo GEN.
PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Editora Manole.
ATENA EDITORA. *Impactos das tecnologias nas ciências biológicas e da saúde.*
CONSELHO REGIONAL DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Introdução à BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo.*

Gestão em Saúde Animal

Ementa

Estudo dos princípios da gestão aplicada à saúde animal, com ênfase em saúde coletiva, vigilância sanitária e controle de doenças. Aborda planejamento, organização e avaliação de ações em saúde, bem como políticas públicas, biossegurança e educação em saúde. Analisa a relação entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, destacando a atuação do médico veterinário na promoção da saúde e prevenção de enfermidades.

Referências Básicas

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Grupo A.
MOREIRA, Taís C. et al. *Saúde coletiva*. Grupo A.
CARDOSO, Karen. *Educação em saúde*. Grupo GEN.

Bibliografia complementar

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. *Saúde global*. Editora Manole.

JULIÃO, Gésica G. et al. *Tecnologias em saúde.* Grupo A.
COLET, Christiane de Fátima. *Óleos essenciais na saúde humana, animal e vegetal*. Editora Unijuí.
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. *Fisiologia animal*. Grupo A.
NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais.*

Responsabilidade Socioambiental

Ementa

Estudo dos princípios da responsabilidade socioambiental, com ênfase no desenvolvimento sustentável, ética e conservação da biodiversidade. Aborda a relação entre sociedade, meio ambiente e produção animal, incluindo impactos ambientais das atividades agropecuárias. Analisa políticas públicas, legislação ambiental e práticas sustentáveis, destacando o papel do médico veterinário na promoção do equilíbrio ambiental e bem-estar animal.

Bibliografia Básica

MIRANDA, Thais. *Responsabilidade socioambiental*. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, s.d.
SILVA-MATOS, Raissa Rachel Salustriano da *et al. Conservação da biodiversidade e desenvolvimento socioambiental.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
SIQUEIRA, Josafá Carlos de. *Ética socioambiental*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, s.d.

Bibliografia complementar

CALGARO, Cleide. *Direito socioambiental*. Caxias do Sul: Educs, s.d.
RECH, Adir Ubaldo; CALGARO, Cleide; BÜHRING, Marcia Andrea. *Direito e ambiente: políticas de cidades socioambientalmente sustentáveis.* Caxias do Sul: Educs, s.d.
RUSCHEINSKY, Aloisio *et al. Ética, direito socioambiental e democracia.* Caxias do Sul: Educs, s.d.
CALGARO, Cleide; SANGALLI, Idalgo José. *Ética, direitos humanos e socioambientalismo*. Caxias do Sul: Educs, s.d.
HOLZMANN, Henrique Ajuz; BISCAIA, Ricardo Vinicius Bubna. *Ciência e engenharia de materiais e o desenvolvimento socioambiental.* Curitiba: Editora CRV, s.d.

Direitos Humanos

Ementa

Estudo dos fundamentos dos direitos humanos, com ênfase na cidadania, diversidade e dignidade humana. Aborda a evolução histórica, princípios e instrumentos de proteção dos direitos humanos. Analisa a relação entre direitos humanos, democracia, meio ambiente e sociedade, destacando a atuação ética e social do profissional, incluindo o médico veterinário no contexto da responsabilidade social.

Referências Básicas

ARAKAKI, Fernanda F. S.; VIERO, Guérula M. *Direitos humanos*. Grupo A.

RAMOS, André de Carvalho. *Teoria geral dos direitos humanos.* 8. ed. Grupo GEN.
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Curso de direitos humanos*. Grupo GEN.

Bibliografia complementar

SCARANO, Renan Costa Valle et al. *Direitos humanos e diversidade*. Grupo A.
SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. Cortez.*
CASTILHO, Ricardo. *Direitos humanos*. Grupo GEN.
LIMA, Carolina Alves de Souza. *Cidadania, direitos humanos e educação*. Grupo Almedina.
CARNIO, Henrique Garbellini. *Direito e antropologia*. 2. ed.

Cinotécnica

Ementa

Estudo dos princípios da cinotécnica, com ênfase no manejo, comportamento, reprodução e treinamento de cães. Aborda aspectos relacionados ao bem-estar, nutrição, sanidade e utilização de cães em diferentes atividades. Analisa técnicas de socialização, adestramento e controle comportamental, destacando a importância do médico veterinário na saúde, manejo e desempenho dos animais.

Referências Básicas

LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. *Reprodução de cães*. Editora Manole.
JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. *Tratado de medicina interna de cães e gatos.* 2. ed. Grupo GEN.
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. *Fisiologia animal*. 2. ed. Grupo A.

Bibliografia complementar

CONSTABLE, Peter D. et al. *Radostits: clínica veterinária*. 11. ed. Grupo GEN.
NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais*. 6. ed. Grupo GEN.
KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Grupo GEN.
ALCOK, John. *Comportamento animal: uma abordagem evolutiva.* 9. ed. Grupo A.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Grupo GEN.

Tópicos Especiais em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA I

Ementa

Estudo de temas atuais em medicina veterinária, abordando saúde única, doenças emergentes, bem-estar animal, práticas integrativas e atuação interdisciplinar na prevenção e controle de enfermidades.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. *Biossegurança: estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes*. s.l.: s.n., s.d.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.
SANTOS, Amanda Vieira dos; LIMA, Gabriel Oliveira. *Principais doenças infecciosas e parasitárias de importância em medicina veterinária.* s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia complementar

COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
COSMOSKI, Laís Daiene. *A virologia em uma perspectiva interdisciplinar: saúde humana, animal e do ambiente.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes *et al. Práticas integrativas e complementares em saúde*. s.l.: s.n., s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Tópicos Especiais em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA II

Ementa

Aprofundamento em temas específicos da medicina veterinária, com ênfase em diagnóstico, terapêutica, manejo, inovação tecnológica e atuação profissional em diferentes áreas da saúde animal.

Bibliografia Básica

BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric. *Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.* Barueri: Manole, s.d.
RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. *Farmacologia e terapêutica veterinária*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Bibliografia complementar

KLEIN, Bradley G. *Cunningham: tratado de fisiologia veterinária.* 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
THRALL, Donald. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
MASSONE, Flávio. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Animal

Ementa

Estudo das práticas integrativas e complementares aplicadas à saúde animal, abordando terapias alternativas, fitoterapia, bem-estar animal e abordagem interdisciplinar na prevenção e tratamento de doenças no contexto da Saúde Única.

Bibliografia Básica

PAULA, Joelma Abadia Marciano de; AMARAL, Vanessa Cristiane de Santana. *Ciências da saúde: saberes e práticas interdisciplinares*. Curitiba: Editora CRV, s.d.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). *BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA do coletivo*. Curitiba: UFPR, 2021.
SANTOS, Amanda Vieira dos; LIMA, Gabriel Oliveira. *Principais doenças infecciosas e parasitárias de importância em medicina veterinária*. s.l.: s.n., s.d.

Bibliografia complementar

COSMOSKI, Laís Daiene. *A virologia em uma perspectiva interdisciplinar: saúde humana, animal e do ambiente.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
OLIVEIRA, Lucas; MARTINS, Fernanda. Nutrição animal fácil. s.l.: s.n., s.d.
MARTINS, Daniela Soares; SILVA, Lucas de Oliveira. *Suinocultura: uma saúde e um bem-estar.* s.l.: s.n., s.d.
MENDES, Marli Ferreira; FAGUNDES, Léa da Cruz. *Apiterapia: medicamentos das abelhas e possíveis tratamentos.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes *et al. Práticas integrativas e complementares em saúde*. s.l.: s.n., s.d.

BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA Legal

Ementa

Estudo dos fundamentos do Bacharelado em Medicina Veterinária legal, abordando ética profissional, legislação aplicada, perícia veterinária, bem-estar animal, maus-tratos, responsabilidade técnica e atuação do médico veterinário em processos judiciais.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Genival Veloso de. *Fundamentos de medicina legal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.
AVELAR, Luiz Eduardo Toledo; BORDONI, Leonardo Santos; CASTRO, Marcelo Mari de. *Atlas de medicina legal.* Belo Horizonte: Coopmed, s.d.
COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. *Bioética, direito e medicina.* São Paulo: Manole, s.d.

Bibliografia complementar

UCHÔA, André Luís Alves. *Medicina legal decifrada*. Salvador: JusPodivm, s.d.

FRANÇA, Genival Veloso de. *Pareceres: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.
RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. *Farmacologia e terapêutica veterinária.* Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
KHAN, Cynthia M. *Manual Merck de veterinária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.
ZACHARY, James F. *Bases da patologia em veterinária*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, s.d.

Doenças Emergentes e Reemergentes em Saúde Única

Ementa

Estudo das doenças emergentes e reemergentes no contexto da Saúde Única, abordando a interação entre saúde animal, humana e ambiental. Envolve epidemiologia, vigilância em saúde, fatores de risco, transmissão, prevenção e controle de zoonoses e enfermidades de impacto sanitário.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. *Biossegurança: estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes.* s.l.: s.n., s.d.
COSTA, Aline A. Z.; HIGA, Camila B. O. *Vigilância em saúde.* Porto Alegre: Grupo A, 2019.
GREENE, Craig E. *Doenças infecciosas em cães e gatos.* Barueri: Manole, s.d.

Bibliografia complementar

PETRY, Paulo Cauhy. *Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade*. s.l.: s.n., s.d.
PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. *Saúde baseada em evidências.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. *Vigilância em saúde ambiental e sanitária*. São Paulo: Érica, s.d.
MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes *et al. Práticas integrativas e complementares em saúde*. s.l.: s.n., s.d.
BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric. *Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.* Barueri: Manole, s.d.

Apicultura

Ementa

Estudo da criação e manejo de abelhas, abordando instalação e organização de apiários, produção e beneficiamento de produtos apícolas, sanidade das colmeias e importância das abelhas na polinização e no equilíbrio ambiental.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA JUNIOR, José Max Barbosa de; CALVÃO, Lenize Batista. *A arte de criar abelhas*. Curitiba: Editora CRV, s.d.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). Abelhas *Apis mellifera*: *instalação do apiário.* Brasília: SENAR, s.d.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Criação de abelhas: apicultura.* Brasília: EMBRAPA, s.d.

Bibliografia complementar

PEREIRA, Alexandre Igor Azevedo. *A interface do conhecimento sobre abelhas*. Curitiba: Editora CRV, s.d.
PINTO, Wilza da Silveira; SOUZA, Luis Filipe Azevedo de. *Boas práticas na colheita e no beneficiamento do mel de abelhas Apis*. São Paulo: USP, s.d.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). *Mel: manejo de apiário para produção do mel*. Brasília: SENAR, s.d.
MENDES, Marli Ferreira; FAGUNDES, Léa da Cruz. *Apiterapia: medicamentos das abelhas e possíveis tratamentos.* Curitiba: Editora CRV, s.d.
PEGORARO, Adhemar *et al. Aspectos práticos e técnicos da apicultura no Sul do Brasil*. s.l.: s.n., s.d.

3.9 Metodologias

Os princípios metodológicos que norteiam o ensino e a aprendizagem no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN fundamentam-se em uma concepção de formação integral, crítica, ética e tecnicamente qualificada do futuro médico-veterinário, articulando de forma indissociável a teoria, a prática e a produção do conhecimento científico. Essa concepção está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1/2019, que orientam a formação de profissionais generalistas, comprometidos com a saúde animal, a saúde pública, a produção sustentável, o bem-estar animal e a preservação ambiental.

A proposta metodológica do curso pressupõe a utilização qualificada e crítica das tecnologias da informação e da comunicação, integradas às práticas pedagógicas presenciais e aos fundamentos científicos e didático-pedagógicos próprios da Medicina Veterinária, como estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, sem caracterizar oferta de atividades na modalidade a distância. O uso dessas tecnologias visa potencializar a aprendizagem, favorecer a autonomia intelectual do estudante e ampliar o acesso a conteúdos científicos atualizados.

A partir dos conteúdos curriculares, são elaborados materiais didático-pedagógicos estruturados em diferentes mídias, com predominância de materiais impressos e digitais (hipertextos), organizados de forma criteriosa quanto ao design instrucional, à linguagem científica, à acessibilidade e à coerência pedagógica. Esses materiais são disponibilizados por

meio do Portal do Aluno e contemplam fundamentos teóricos, atividades práticas, estudos de caso, situações-problema, análises técnicas e reflexões críticas relacionadas aos diferentes campos de atuação da Medicina Veterinária.

O planejamento pedagógico do curso prevê, ainda, a utilização de recursos tecnológicos, considerando os avanços científicos da área, as demandas contemporâneas da Medicina Veterinária, as especificidades de cada componente curricular, as características das turmas e o perfil dos estudantes. Essa flexibilidade metodológica favorece a constante atualização dos conteúdos, o diálogo com a realidade profissional e o estímulo à postura investigativa, ética e socialmente responsável, indispensável à atuação do médico-veterinário.

3.9.1 A METODOLOGIA: RELAÇÕES TEORIA–PRÁTICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS INOVADORES

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e sobre a indissociabilidade entre teoria e prática no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende que o docente deve superar a concepção tradicional de transmissor exclusivo do conhecimento, assumindo o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução CNE/CES nº 1/2019).

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico está orientado para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais, articuladas à apropriação dos conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos da Medicina Veterinária, especialmente no que se refere à promoção da saúde animal, da saúde pública, da segurança alimentar, da sustentabilidade dos sistemas produtivos e do bem-estar animal.

Essa orientação metodológica implica relacionar os conteúdos teóricos com situações concretas da realidade social, sanitária, produtiva, ambiental e institucional, conforme estabelece o art. 3º da Resolução CNE/CES nº 1/2019, que preconiza a formação de profissionais capazes de analisar criticamente problemas complexos e atuar de forma ética, técnica e responsável. Para tanto, utilizam-se estudos de caso, situações-problema, experiências práticas supervisionadas e materiais contextualizados, de modo que o estudante estabeleça conexões consistentes entre teoria e prática.

A Pedagogia da Alternância, adotada institucionalmente pela EFAN, amplia o território educativo ao articular tempos e espaços formativos distintos, organizados como Tempo Escola e Tempo no Meio Socioprofissional, ambos reconhecidos como presenciais.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Essa organização atende ao princípio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e possibilita o desenvolvimento de atividades acadêmicas em ambientes institucionais, comunitários, produtivos e de serviços vinculados aos diversos campos de atuação da Medicina Veterinária.

As atividades desenvolvidas no Tempo no Meio Socioprofissional — como observações orientadas, visitas técnicas, pesquisas aplicadas, estudos de caso, práticas extensionistas e atividades supervisionadas — integram a carga horária dos componentes curriculares, sendo computadas como tempo letivo presencial, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2023 e com as DCNs da Medicina Veterinária.

Essa dinâmica metodológica favorece a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes produzidos nos contextos reais de atuação profissional, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente referenciadas, em consonância com os princípios da formação veterinária contemporânea.

Nesse contexto, o NDE definiu componentes curriculares que asseguram, de forma obrigatória, a articulação plena entre teoria e prática, dentre os quais se destacam:

a) Práticas Interdisciplinares – componentes curriculares voltados à integração dos conhecimentos das ciências veterinárias, agrárias, biológicas e da saúde, nos quais os estudantes desenvolvem atividades de análise, investigação e intervenção em contextos reais ou simulados;

b) Estágio Curricular Supervisionado – estruturado conforme as DCNs da Medicina Veterinária, possibilita a vivência progressiva e supervisionada nos diferentes campos de atuação profissional, assegurando a articulação entre os referenciais teóricos, técnicos, éticos e legais da profissão.

Dessa forma, o estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN vivenciará práticas pedagógicas diversificadas, dentre as quais se destacam:

- aulas expositivas dialogadas com uso de recursos multimídia;
- estudos e análises de casos técnicos e sanitários;
- seminários temáticos interdisciplinares;
- atividades práticas em laboratório, campo e ambientes institucionais;
- visitas técnicas e vivências supervisionadas.

3.9.2 A SALA DE AULA INVERTIDA

Com o objetivo de consolidar práticas metodológicas inovadoras no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, a Instituição adota, neste Projeto

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Pedagógico de Curso, a metodologia da Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), amplamente reconhecida na literatura educacional como estratégia eficaz para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da aprendizagem significativa.

Essa metodologia fundamenta-se na preparação prévia do estudante por meio de leituras dirigidas, análises de textos científicos, vídeos técnicos, estudos de caso e outros materiais disponibilizados antecipadamente pelos docentes, todos vinculados a atividades presenciais. Os encontros presenciais passam a ser destinados prioritariamente ao aprofundamento conceitual, à resolução de problemas, à discussão técnica, à análise crítica de situações reais e à articulação entre teoria e prática.

No Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN, os materiais de apoio são disponibilizados por meio do Portal do Aluno e outros recursos institucionais, sem caracterizar ensino a distância. Essa organização está em consonância com as DCNs da Medicina Veterinária, que incentivam metodologias centradas no estudante e na construção ativa do conhecimento.

A adoção da Sala de Aula Invertida possibilita maior qualificação do tempo presencial, fortalece a aprendizagem colaborativa, estimula o pensamento crítico e contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão, à resolução de problemas e ao uso ético da informação científica.

A Coordenação do Curso e o NDE promovem, de forma contínua, a orientação e o acompanhamento do corpo docente quanto à adoção de metodologias ativas, garantindo coerência com os objetivos formativos, o perfil do egresso e as exigências legais da formação em Medicina Veterinária.

Em síntese, o proceder metodológico delineado neste Projeto Pedagógico de Curso está orientado para a formação de um médico-veterinário crítico, tecnicamente competente, eticamente responsável e socialmente comprometido, capaz de aprender continuamente e de atuar de forma qualificada nos diversos contextos profissionais, em plena consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 1/2019).

3.9.3 Estágio curricular supervisionado

A relação entre o Estágio Curricular Supervisionado e a formação profissional em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA implica a compreensão do estágio como

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

espaço privilegiado de articulação entre a formação acadêmica e as demandas sociais, institucionais, produtivas, sanitárias e econômicas da região de inserção do curso. Nesse sentido, o estágio configura-se como uma das principais atividades acadêmicas do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, em permanente articulação com as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 3/2019).

O estágio constitui-se em momento fundamental do processo formativo, ao possibilitar a mediação entre os conhecimentos teóricos, técnicos, científicos e éticos construídos ao longo do curso e as realidades concretas dos contextos de atuação profissional do médico-veterinário, contribuindo para a compreensão crítica das demandas sociais, produtivas, sanitárias e ambientais e para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. Dessa forma, o estágio favorece a inserção progressiva do estudante nos campos de prática, respeitando os princípios da formação generalista, humanista, crítica e ética, conforme definido pelas DCNs.

De acordo com a matriz curricular do curso, o Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária total de 540 horas, correspondente a aproximadamente 13% da carga horária total do curso, sendo desenvolvido nos dois últimos semestres da formação, estruturado da seguinte forma:

- Estágio Curricular Supervisionado I (9º semestre): com carga horária total de 270 horas, distribuídas entre a Fazenda-Escola da EFAN (135h) e a Clínica-Escola da EFAN (135h). Essa etapa tem como foco a consolidação das competências práticas em ambientes institucionais próprios, permitindo ao estudante vivenciar atividades relacionadas ao manejo produtivo, sanidade animal, rotina clínica, atendimento supervisionado, práticas laboratoriais e acompanhamento de protocolos técnicos.
- Estágio Curricular Supervisionado II (10º semestre): também com carga horária total de 270 horas, sendo 135 horas desenvolvidas na Clínica-Escola da EFAN e 135 horas em clínicas, hospitais veterinários e estabelecimentos conveniados (Pet’s e outros parceiros externos). Essa etapa amplia a inserção do estudante em contextos reais do mercado de trabalho, favorecendo a atuação em diferentes cenários profissionais e o contato com a dinâmica do exercício profissional em instituições externas.

Essa organização possibilita uma formação progressiva, na qual o estudante inicia suas atividades de estágio em ambientes controlados e supervisionados diretamente pela instituição, avançando posteriormente para cenários externos, com maior complexidade e diversidade de demandas profissionais.

As atividades de estágio possibilitam efetiva aproximação do estudante com a realidade dos processos relacionados à saúde animal, à saúde pública, à produção animal, à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, ao meio ambiente e ao bem-estar animal. São desenvolvidas tanto nas estruturas próprias da instituição quanto em organizações públicas e privadas conveniadas, tais como clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, agroindústrias, cooperativas, órgãos de defesa sanitária animal, laboratórios de diagnóstico, serviços de inspeção municipal, estadual e federal, empresas do agronegócio, instituições de pesquisa e órgãos ambientais.

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como instrumento de integração do estudante com a realidade social e com o mundo do trabalho, possibilitando o contato direto com as práticas profissionais do médico-veterinário em diferentes áreas de atuação. As atividades desenvolvidas podem envolver atendimentos clínicos e cirúrgicos supervisionados, manejo sanitário e produtivo, ações de prevenção e controle de doenças, inspeção e controle de qualidade de produtos de origem animal, participação em equipes multiprofissionais, planejamento técnico, elaboração de relatórios e laudos, além do acompanhamento de processos produtivos e sanitários.

O desenvolvimento das atividades de estágio propicia ao estudante condições de integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, favorecendo a construção de uma postura profissional reflexiva, crítica e tecnicamente fundamentada. O estagiário é estimulado a observar, participar, problematizar e analisar as práticas vivenciadas, utilizando como referência os conteúdos das disciplinas, os avanços científicos e as inovações tecnológicas da área.

As experiências de estágio possibilitam o desenvolvimento de competências relacionadas ao diagnóstico clínico e sanitário, planejamento de intervenções, tomada de decisão, execução de procedimentos e avaliação de resultados, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Assim, o estágio não deve ser compreendido apenas como mecanismo de inserção no mercado de trabalho, mas como dimensão constitutiva da formação profissional, potencializadora dos conteúdos curriculares e eixo estruturante da construção das competências previstas no perfil do egresso.

A política de estágio do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN materializa-se nas ementas dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I e II, na regulamentação institucional da IES e no Regulamento Específico de Estágio, anexo a este Projeto Pedagógico de Curso.

A estruturação do estágio fundamenta-se nas diretrizes institucionais da EFAN e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2019), observando que:

- os campos de estágio são previamente analisados e aprovados pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo de Estágio e Carreira, com formalização por meio de convênios;
- as atividades são desenvolvidas sob supervisão docente e acompanhamento institucional;
- a carga horária prática atende aos limites legais, garantindo que a carga teórica não exceda 10% da carga horária do estágio, conforme normativas vigentes;
- há articulação com as políticas de extensão e iniciação científica, quando pertinente.

O estágio constitui exigência curricular obrigatória, a ser realizada após a integralização dos componentes formativos necessários, assegurando que o estudante possua competências prévias para atuação nos campos de prática, conforme estabelecido no Regulamento de Estágio Supervisionado do curso.

3.9.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO

A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN será desenvolvida em dois âmbitos complementares: a articulação institucional com organizações públicas e privadas conveniadas e a atuação da Coordenação do Curso, com o apoio de docente responsável pelos estágios, assegurando

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

acompanhamento sistemático, orientação qualificada e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas no currículo.

A integração da Instituição de Ensino Superior com as demandas sociais, produtivas e sanitárias da região ocorrerá por intermédio da Coordenação de Estágio do Curso de Medicina Veterinária, responsável pela organização dos campos de estágio, gestão dos estudantes e distribuição dos docentes supervisores, garantindo coerência entre os objetivos formativos do curso e as práticas desenvolvidas nos diferentes contextos profissionais da Medicina Veterinária.

A relação entre a EFAN e os campos de estágio será pautada por uma lógica de cooperação mútua, na qual as instituições conveniadas poderão contar com o apoio da IES por meio da oferta de cursos de extensão, ações de capacitação técnica e formação continuada. De modo complementar, essas instituições participarão da vida acadêmica por meio de palestras, eventos técnicos e atividades formativas, fortalecendo o diálogo entre formação acadêmica e demandas contemporâneas da profissão.

As Práticas Interdisciplinares desempenham papel estratégico nesse processo, permitindo que, desde os primeiros semestres, os estudantes conheçam os contextos produtivos, sanitários e institucionais da região, desenvolvendo postura ética, crítica e comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável.

As atualizações das práticas de estágio ocorrerão de forma contínua, a partir das avaliações institucionais, do acompanhamento dos campos conveniados e das demandas emergentes do mundo do trabalho, contribuindo para a qualidade da formação do médico-veterinário e para a pertinência social do curso.

3.9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)

As Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), constituem componentes curriculares obrigatórios do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN e integram o processo formativo do futuro médico-veterinário.

Essas atividades compreendem estudos, experiências acadêmicas, científicas, técnicas, culturais e profissionais que visam à ampliação, aprofundamento e diversificação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Entre as atividades passíveis de validação destacam-se: visitas técnicas, participação em eventos científicos, cursos de extensão, participação em projetos de pesquisa e extensão,

produção científica, atividades de monitoria e outras ações formativas relacionadas à BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA e áreas afins.

A carga horária destinada às Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) é de 80 (oitenta) horas, distribuídas ao longo do curso, conforme regulamentação institucional, sendo prioritariamente desenvolvidas de forma presencial.

As atividades têm como objetivos:

1. ampliar a formação técnica, científica e humanística do estudante de Medicina Veterinária;
2. favorecer a vivência em diferentes contextos profissionais;
3. estimular a autonomia, a responsabilidade e o compromisso ético;
4. promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
5. contribuir para a construção do projeto profissional do estudante.

As modalidades, critérios de validação e procedimentos encontram-se definidos em regulamento próprio, disponível nos documentos institucionais da Faculdade EFAN.

3.9.6 MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)

Os integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em reuniões colegiadas e em diálogo sistemático com o Conselho Superior (CONSUP) da Instituição de Ensino Superior (IES), manifestaram preocupações fundamentadas quanto à concepção, à organização pedagógica e à gestão das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) (ACP), a partir da análise crítica de experiências observadas em outras Instituições de Ensino Superior.

Verificou-se que, em muitos casos, quando tais atividades são concentradas exclusivamente nos semestres finais do curso, com a exigência tardia da comprovação da carga horária total, ocorre o esvaziamento de seu caráter formativo, comprometendo sua função pedagógica prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2019) estabelecem que a formação do médico-veterinário deve ser generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, articulando conhecimentos científicos, técnicos, metodológicos e práticos ao longo de todo o processo formativo, e não de forma pontual ou concentrada em momentos isolados da graduação.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Nesse sentido, as DCNs orientam que os currículos contemplem estratégias pedagógicas que favoreçam a integração contínua entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades profissionais, em consonância com as demandas sociais, sanitárias, produtivas, ambientais e econômicas da sociedade.

Diante desse entendimento, e em consonância com os princípios estabelecidos pelas DCNs do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade EFAN adota, como proposta pedagógica inovadora, a organização das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) de forma semestral, equiparando-as aos demais componentes curriculares do curso.

Assim, o cumprimento de uma carga horária mínima semestral de ACP constitui requisito para a progressão acadêmica do estudante ao semestre subsequente, assegurando o caráter processual, contínuo e integrado dessas atividades ao longo de toda a formação acadêmica.

Essa concepção pedagógica fortalece a articulação entre teoria e prática — princípio estruturante das DCNs — ao possibilitar que o estudante vivencie, desde os períodos iniciais do curso, experiências acadêmicas, científicas, culturais, extensionistas e profissionais relacionadas aos diferentes campos de atuação da Medicina Veterinária, tais como:

- saúde animal;
- saúde pública veterinária;
- produção e reprodução animal;
- inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- meio ambiente e sustentabilidade;
- bem-estar animal;
- gestão, empreendedorismo e inovação no agronegócio.

Ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento da autonomia intelectual, da responsabilidade acadêmica, da postura ética e do compromisso social, elementos centrais da formação do médico-veterinário, conforme o perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico de Curso.

Como desdobramento dessa proposta, a IES assume o compromisso institucional de planejar, ofertar e ampliar continuamente atividades de extensão, pesquisa e formação complementar, em consonância com as demandas sociais e regionais, conforme preconizado pelas DCNs da Medicina Veterinária. De modo complementar, os estudantes são estimulados a participar dessas atividades de forma sistemática, com assiduidade, envolvimento crítico e

aproveitamento acadêmico, compreendendo as ACP como parte indissociável do processo formativo, e não como mero requisito burocrático para a integralização curricular.

Destaca-se que, ainda na fase de implantação do Curso de Medicina Veterinária, foi realizado planejamento prévio das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) iniciais, contemplando ações como a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, eventos científicos institucionais, atividades interdisciplinares, cursos de formação específica, palestras técnicas e ações extensionistas. Tal planejamento garante que o estudante tenha acesso, desde o início da graduação, a oportunidades formativas coerentes com o perfil do egresso definido neste PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

3.9.7 Gestão Acadêmica das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)

No que se refere à gestão acadêmica das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriacontará com uma coordenação específica, responsável pela constituição de uma Comissão de Análise de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), em consonância com as diretrizes institucionais e com as DCNs.

Essa estrutura assegura o acompanhamento pedagógico sistemático, a avaliação contínua das práticas formativas e a coerência entre os componentes curriculares, os objetivos do curso e o perfil do egresso.

A Comissão reunir-se-á semestralmente, ao final de cada período letivo, com a finalidade de planejar, acompanhar, avaliar e regulamentar o desenvolvimento das ACP, bem como de elaborar e publicar edital orientador aos estudantes, contendo prazos, critérios de avaliação, procedimentos e demais aspectos relacionados à apresentação e validação da documentação comprobatória.

A Comissão de Análise de Atividades Complementares será responsável pela análise criteriosa das atividades apresentadas pelos discentes, considerando sua pertinência acadêmica, relevância para a formação do médico-veterinário e alinhamento ao perfil do egresso, submetendo posteriormente os resultados para homologação pelo Colegiado do Curso.

3.9.8 São atribuições da Comissão de Análise de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional):

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

I – Elaborar, divulgar e orientar os estudantes quanto aos critérios e procedimentos para solicitação de aproveitamento de estudos no âmbito das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária;

II – Divulgar, após deliberação do Colegiado do Curso, a relação das atividades aceitas como complementação profissional, bem como as respectivas cargas horárias passíveis de aproveitamento, garantindo transparência, equidade e segurança acadêmica;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de solicitação, análise e aproveitamento das atividades, bem como a tabela de pontuação e critérios para atribuição de carga horária;

IV – Receber e analisar, em articulação com a Secretaria Acadêmica, os pedidos dos estudantes acompanhados da documentação comprobatória pertinente;

V – Deliberar sobre a concessão de aproveitamento de estudos e as respectivas cargas horárias, encaminhando os resultados às instâncias acadêmicas competentes para fins de homologação e registro acadêmico no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), assegurando sua coerência com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

VII – Zelar pelo cumprimento do calendário das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) do Curso de Medicina Veterinária;

VIII – Analisar e deliberar sobre solicitações excepcionais ou não previstas no regulamento, mediante apreciação e decisão do Colegiado do Curso.

3.10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Conforme evidenciado na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, a Extensão Universitária encontra-se plenamente institucionalizada e integrada ao processo formativo, constituindo-se como componente curricular obrigatório e indissociável do ensino e da pesquisa, em consonância com o disposto no art. 207 da Constituição Federal de 1988.

A organização curricular da extensão atende integralmente à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, especialmente ao art. 12, inciso I, assegurando a integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em atividades extensionistas. O

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

curso cumpre, ainda, a Meta 12, Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019), que orientam a formação de um egresso com perfil generalista, crítico, reflexivo e socialmente comprometido.

No âmbito institucional, a extensão está regulamentada por normativas internas articuladas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assegurando coerência entre as políticas acadêmicas e as práticas formativas. No Curso de Medicina Veterinária, essa diretriz materializa-se por meio dos componentes curriculares Práticas de Extensão I a VII, distribuídos do 1º ao 7º semestre, totalizando 460 horas, correspondentes a aproximadamente 11% da carga horária total do curso, em conformidade com os parâmetros legais.

As Práticas de Extensão I a VII constituem um eixo formativo estruturante, concebido para promover a inserção progressiva, crítica e qualificada dos estudantes em contextos reais, articulando o conhecimento acadêmico às demandas sociais, sanitárias, produtivas e ambientais. Essas práticas são orientadas pelos princípios da relevância social, interdisciplinaridade, formação cidadã e compromisso com a promoção da saúde única.

A estruturação dos componentes extensionistas segue uma lógica de progressão formativa, com definição clara de objetivos, competências, metodologias e resultados esperados, conforme descrito a seguir:

A **Prática de Extensão I**, desenvolvida no 1º semestre, possui caráter introdutório e formativo, voltado à compreensão dos fundamentos da extensão universitária, sua função social e sua articulação com o ensino e a pesquisa. São abordados conteúdos relacionados à territorialização, reconhecimento da realidade local, mapeamento de atores sociais e institucionais e identificação preliminar de demandas em saúde animal, saúde pública e meio ambiente. As atividades incluem visitas técnicas, observação orientada e ações educativas iniciais, com foco no desenvolvimento de habilidades de escuta qualificada, comunicação e análise crítica.

Na **Prática de Extensão II**, no 2º semestre, ocorre o aprofundamento do diagnóstico participativo e o planejamento de ações extensionistas. Os estudantes elaboram propostas de

intervenção voltadas à educação sanitária, prevenção de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal, utilizando metodologias participativas e instrumentos básicos de planejamento, com definição de objetivos, público-alvo e estratégias de execução.

A **Prática de Extensão III**, no 3º semestre, caracteriza-se pela execução de atividades extensionistas interdisciplinares, com foco em prevenção, manejo, nutrição e bem-estar animal, além de orientação técnica à comunidade. Nessa etapa, os discentes ampliam sua atuação prática, aplicando conhecimentos das disciplinas do ciclo básico e profissionalizante inicial em situações reais.

Na **Prática de Extensão IV**, no 4º semestre, as ações são aprofundadas com ênfase em Saúde Única (One Health), vigilância em saúde e educação sanitária. São abordados temas como zoonoses de relevância regional, biossegurança, saúde ambiental e políticas públicas, promovendo a integração entre saúde animal, humana e ambiental.

A **Prática de Extensão V**, no 5º semestre, volta-se ao desenvolvimento de projetos extensionistas aplicados à realidade regional, contemplando diagnóstico, planejamento e execução de ações nas áreas de saúde animal, produção animal, sustentabilidade e educação sanitária. Os estudantes passam a estruturar projetos mais completos, com maior autonomia e fundamentação técnico-científica.

Na **Prática de Extensão VI**, no 6º semestre, enfatiza-se a gestão de projetos extensionistas, o monitoramento de indicadores e a avaliação de impactos sociais. Os discentes desenvolvem competências relacionadas à elaboração de relatórios técnicos, análise crítica dos resultados e sistematização das experiências extensionistas, além de habilidades de liderança e tomada de decisão.

Por fim, a **Prática de Extensão VII**, no 7º semestre, consolida a formação extensionista, com o desenvolvimento de ações avançadas e interdisciplinares que integram ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes participam de todas as etapas dos projetos — planejamento, execução, avaliação e devolutiva à comunidade — com foco na promoção da saúde única, sustentabilidade, educação sanitária e desenvolvimento regional.

As atividades extensionistas são operacionalizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, conforme previsto no art. 8º da Resolução CNE/CES nº 7/2018, e são desenvolvidas a partir de diagnóstico das demandas sociais, assegurando

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

relevância e impacto. As metodologias adotadas incluem aprendizagem baseada em problemas, projetos integradores, pesquisa-ação, oficinas educativas, campanhas sanitárias, dias de campo e ações comunitárias, favorecendo a aprendizagem ativa e contextualizada.

No que se refere aos mecanismos de acompanhamento, avaliação e comprovação, o curso adota procedimentos sistemáticos, incluindo: elaboração de planos de atividades extensionistas; registro em sistema acadêmico institucional; produção de relatórios técnicos e reflexivos; avaliação docente com critérios definidos; coleta de feedback da comunidade atendida; organização de portfólios acadêmicos; e monitoramento por instâncias institucionais competentes. Tais mecanismos garantem rastreabilidade, transparência e evidências concretas da execução e dos resultados das atividades extensionistas.

Como evidências institucionais, destacam-se registros acadêmicos, planos de ensino, relatórios, projetos cadastrados, listas de presença, materiais educativos, registros fotográficos e parcerias formalizadas, os quais demonstram a efetividade da curricularização da extensão.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fortalecida pela integração das práticas extensionistas com as diversas áreas da Medicina Veterinária, incluindo saúde animal, saúde pública e saúde única, produção e reprodução animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, meio ambiente, sustentabilidade e bem-estar animal. Essa integração possibilita a aplicação do conhecimento científico em contextos reais, promovendo formação crítica e socialmente comprometida.

Dessa forma, a curricularização da extensão no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN evidencia aderência plena aos referenciais legais e normativos, apresentando coerência entre planejamento, execução e avaliação, além de impacto formativo e social mensurável, consolidando-se como estratégia pedagógica essencial para a formação integral do médico-veterinário.

3.11 O TCC – trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em MEDICINA VETERINÁRIA pela Faculdade EFAN,

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

configurando-se como momento de síntese, sistematização e aprofundamento dos conhecimentos construídos ao longo do processo formativo do estudante.

Conforme previsto na matriz curricular e no Regulamento de TCC do curso, o TCC está estruturado em dois componentes curriculares sequenciais: Trabalho de Conclusão de Curso I, ofertado no 7º semestre, e Trabalho de Conclusão de Curso II, ofertado no 8º semestre, totalizando carga horária de 60 (sessenta) horas, distribuídas igualmente entre os componentes, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em MEDICINA VETERINÁRIA (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019).

O TCC deve ser compreendido como instrumento fundamental para o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e reflexivo, contribuindo para a consolidação da formação generalista, ética, técnica e socialmente comprometida do futuro médico-veterinário. Para sua elaboração, o estudante mobiliza conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos adquiridos ao longo do curso, desde os fundamentos da metodologia científica até os saberes específicos das diferentes áreas da Medicina Veterinária.

O trabalho desenvolvido no âmbito do TCC resulta da sistematização das problematizações construídas ao longo da formação acadêmica, especialmente a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas, nas práticas interdisciplinares, nas atividades de extensão curricularizadas, nos estágios curriculares supervisionados e nas atividades de pesquisa.

O desenvolvimento do TCC ocorrerá de acordo com padrões metodológicos e acadêmico-científicos reconhecidos, respeitando os princípios éticos da pesquisa em Medicina Veterinária, a legislação vigente, as normas de bem-estar animal e as diretrizes estabelecidas no regulamento institucional do curso.

3.11.1 DIRETRIZES PRELIMINARES

● O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente, podendo assumir diferentes formatos acadêmico-científicos, tais como monografia, artigo científico, estudo de caso, pesquisa aplicada, revisão de literatura ou relato técnico-científico, devendo estar vinculado às áreas teórico-práticas e aos campos de atuação da Medicina Veterinária, em consonância com o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso;

● O TCC será desenvolvido sob a orientação de docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, com titulação e área de atuação compatíveis com o tema proposto, observadas as normas institucionais vigentes;

● O componente Trabalho de Conclusão de Curso I (7º semestre) destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, contemplando a definição do problema, objetivos, fundamentação teórica e delineamento metodológico;

● O componente Trabalho de Conclusão de Curso II (8º semestre) destina-se ao desenvolvimento da pesquisa, análise dos resultados, redação final do trabalho e defesa perante banca examinadora, conforme critérios estabelecidos no regulamento do curso;

● A coordenação, o acompanhamento e a avaliação do TCC são de responsabilidade da Coordenação do Curso, com apoio dos docentes orientadores, assegurando o cumprimento das normas institucionais e a qualidade acadêmica dos trabalhos desenvolvidos;

A organização, os procedimentos, as atribuições e os critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se definidos em regulamento específico do curso, disponibilizado aos estudantes nos canais institucionais da Faculdade EFAN e anexado a este Projeto Pedagógico de Curso.

3.12 Apoio ao discente

Considerando que a missão institucional da Instituição de Ensino Superior (IES) contempla a formação de profissionais éticos, críticos, socialmente comprometidos e tecnicamente qualificados, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas institucionais efetivas voltadas não apenas ao acesso, mas, sobretudo, à permanência e ao êxito acadêmico dos estudantes.

No âmbito do Curso de Medicina Veterinária, tais políticas assumem especial relevância em razão das exigências acadêmicas, técnicas, emocionais e éticas inerentes à formação do médico-veterinário, profissional que atua em contextos complexos relacionados à saúde animal, à saúde pública, à produção agropecuária, ao meio ambiente e ao bem-estar animal. Nesse sentido, a Instituição reconhece que o ingresso no Ensino Superior, por si só, não

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

assegura a permanência e a conclusão exitosa do curso, sendo necessário o desenvolvimento contínuo de ações institucionais de acolhimento, acompanhamento e apoio ao estudante.

As políticas institucionais de apoio ao discente estão fundamentadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e articulam-se diretamente com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, respeitando os princípios da inclusão, equidade, diversidade e responsabilidade social. Essas políticas são concebidas de forma dinâmica, flexível e permanentemente avaliadas, de modo a responder às transformações sociais, econômicas e culturais que impactam a trajetória acadêmica dos estudantes.

Em consonância com o artigo 26, §1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a IES reafirma seu compromisso com a igualdade de acesso à Educação Superior, baseada no mérito, na capacidade e no esforço individual, vedada qualquer forma de discriminação de ordem social, econômica, cultural, física, sensorial, de gênero, raça, etnia ou religião.

Todavia, a Instituição compreende que a democratização do acesso deve estar associada a políticas concretas de permanência, que considerem as múltiplas dimensões da vida acadêmica do estudante de Medicina Veterinária, incluindo aspectos pedagógicos, psicopedagógicos, emocionais e socioeconômicos. Nesse contexto, destacam-se também as condições estruturais e pedagógicas ofertadas pela IES como fatores determinantes para o êxito acadêmico, especialmente a disponibilidade de laboratórios didáticos especializados, laboratório virtual e a fazenda escola.

Os laboratórios físicos possibilitam o desenvolvimento de competências técnicas essenciais, por meio de aulas práticas supervisionadas e experimentações que favorecem a consolidação do conhecimento científico. O laboratório virtual, por sua vez, amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo o acesso a simulações, estudos interativos e recursos digitais que contribuem para a flexibilização do ensino e o reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Destaca-se, ainda, a fazenda escola como ambiente institucional estratégico para a permanência e o engajamento discente, ao proporcionar vivências práticas contínuas, contextualizadas e integradas à realidade profissional. Esse espaço favorece a aplicação dos conhecimentos teóricos, fortalece o vínculo do estudante com o curso e contribui significativamente para a redução da evasão, ao tornar o processo formativo mais significativo, dinâmico e alinhado às expectativas profissionais dos discentes.

Nesse sentido, são desenvolvidas estratégias institucionais voltadas à redução da evasão e da retenção, promovendo condições efetivas para o desenvolvimento integral do

discente, articulando apoio pedagógico, acompanhamento acadêmico e utilização intensiva dos diferentes ambientes de aprendizagem disponibilizados pela Instituição.

Dessa compreensão emerge o Programa Institucional de Apoio ao Discente, estruturado a partir do PPI e operacionalizado por meio do Centro de Apoio ao Estudante – CAE, responsável pela coordenação e integração das ações de apoio acadêmico, psicopedagógico, socioemocional e institucional aos estudantes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriae dos demais cursos da IES.

3.12.1 – O CENTRO DE APOIO AO ESTUDANTE (CAE)

O Centro de Apoio ao Estudante – CAE tem como missão acolher, acompanhar e apoiar o estudante em suas demandas acadêmicas, psicopedagógicas, socioeconômicas e de integração à vida universitária, contribuindo para a consolidação de trajetórias formativas exitosas e para a permanência qualificada no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

No contexto específico da formação em VETERINÁRIA, o CAE atua de forma articulada com a Coordenação do Curso, o Colegiado e o corpo docente, desenvolvendo políticas, ações e serviços que favorecem o desempenho acadêmico, o equilíbrio emocional, a construção da identidade profissional e o fortalecimento do vínculo institucional do estudante.

O CAE constitui-se como espaço institucional de mediação e intervenção frente às dificuldades enfrentadas pelos discentes, sejam elas de natureza acadêmica, emocional, relacional ou financeira. Sempre que o estudante identificar obstáculos que comprometam sua permanência no curso, é orientado a procurar o CAE para escuta qualificada, orientação e encaminhamento adequado, antes de recorrer a processos de trancamento, cancelamento ou evasão.

Além disso, o CAE realiza o acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico dos estudantes, possibilitando intervenções preventivas, ações de nivelamento e orientações voltadas à adaptação à vida universitária e ao fortalecimento das competências necessárias à formação em VETERINÁRIA.

Para viabilizar essas ações, o CAE é coordenado por profissional responsável pela gestão dos seguintes núcleos institucionais:

a) Ouvidoria;

b) Atendimento Psicopedagógico;

c) Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento;

d) Núcleo de Estágio e Carreira;

e) Núcleo de Retenção;

f) Núcleo de Apoio Financeiro;

g) Programa de Apoio ao Egresso;

h) Centro Acadêmico.

3.12.2 – OUVIDORIA

A Ouvidoria constitui-se como canal democrático, autônomo e permanente de comunicação entre estudantes, docentes, técnicos-administrativos, gestores e a comunidade externa. No âmbito do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, desempenha papel estratégico ao permitir manifestações relativas aos serviços acadêmicos e administrativos.

Trata-se de órgão independente, que garante sigilo, ética e imparcialidade no tratamento das demandas. A Ouvidoria disponibiliza atendimento presencial e eletrônico, assegurando amplo acesso e preservação da identidade dos envolvidos.

As manifestações são analisadas, encaminhadas às instâncias competentes e posteriormente respondidas ao interessado. Os dados consolidados subsidiam os processos de avaliação institucional e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

3.12.3 – ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A IES dispõe de Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, coordenado por profissional habilitado, destinado a apoiar estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, na adaptação acadêmica ou na organização dos estudos.

O atendimento pode ocorrer por demanda espontânea ou por encaminhamento da coordenação, docentes ou do próprio CAE. O núcleo atua de forma preventiva e interventiva, promovendo estratégias de aprendizagem, fortalecimento da autonomia acadêmica e encaminhamentos especializados, quando necessário.

São objetivos do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico:

• Intervir nas dificuldades do processo ensino-aprendizagem;

• Avaliar e acompanhar dificuldades cognitivas, emocionais e organizacionais;

• Promover autoestima, autorregulação e hábitos de estudo;

• Apoiar a construção da identidade acadêmica e profissional;

• Encaminhar, quando necessário, para serviços externos especializados;

• Subsidiar a gestão acadêmica com informações estratégicas.

O atendimento ocorre em ambiente sigiloso, individual ou em grupo, respeitando os princípios éticos e institucionais.

3.12.4 – NÚCLEO DE RELACIONAMENTO ESTUDANTIL E NIVELAMENTO

O Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento tem como finalidade promover a integração acadêmica, social e institucional dos estudantes, especialmente dos ingressantes, fortalecendo o vínculo com a IES desde os primeiros períodos do curso.

Dentre suas ações, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica, que contempla atividades de acolhimento, orientação institucional, apresentação do PPC, das normas acadêmicas e das oportunidades formativas do curso.

3.12.5 – PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento visa suprir defasagens de conhecimentos básicos identificadas no ingresso ou nos períodos iniciais do curso, contribuindo para o melhor aproveitamento das disciplinas da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

O programa contempla conteúdos como Língua Portuguesa, Informática e Raciocínio Lógico, sendo ofertado de forma opcional, com possibilidade de avaliação diagnóstica. Trata-se de ação pedagógica específica, distinta das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional).

3.12.6 – NÚCLEO DE ESTÁGIO E CARREIRA

O Núcleo de Estágio e Carreira é responsável pela articulação entre a IES, estudantes e instituições concedentes, visando à viabilização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como à inserção profissional dos discentes.

Entre suas atribuições destacam-se: divulgação de vagas, orientação quanto à legislação de estágios, apoio à formalização de convênios e incentivo ao voluntariado acadêmico. A EFAN mantém convênios com diversas instituições da região, ampliando as oportunidades formativas e profissionais.

3.12.7 – NÚCLEO DE APOIO FINACEIRO

O Núcleo de Apoio Financeiro desenvolve políticas institucionais destinadas a facilitar o acesso e a permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior, por meio de programas como:

• Bolsas alternativas e descontos institucionais;

• Bolsa Trabalho, com concessão de descontos mediante prestação de serviços institucionais;

• Incentivo à Iniciação Científica, quando aplicável.

A IES também busca parcerias com programas externos de bolsas e financiamento estudantil, ampliando as possibilidades de permanência acadêmica.

3.12.8 NÚCLEO DE RETENÇÃO

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto, é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos. Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pela Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE criaram o Núcleo de Retenção. Trata-se do órgão responsável por desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da EFAN, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possa intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

3.12.9 INCENTIVO INSTITUCIONAL À FORMAÇÃO DE DIRETÓRIOS OU CENTROS ACADÊMICOS

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da EFAN que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A EFAN tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na EFAN, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal, a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal, a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

3.12.10 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, constitui-se como instrumento estratégico de avaliação institucional continuada, permitindo à Instituição de Ensino Superior (IES) acompanhar, de forma sistemática, o percurso profissional, acadêmico e formativo de seus egressos, bem como seu envolvimento em processos de educação continuada, especialização, aperfeiçoamento e atualização profissional.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o PAE assume papel fundamental ao possibilitar a incorporação, ao processo de ensino-aprendizagem, de elementos da realidade profissional concreta, os quais somente o egresso é capaz de fornecer. É o

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

profissional formado que vivencia, no exercício da Medicina Veterinária, os impactos efetivos da formação recebida, identificando potencialidades, fragilidades e demandas emergentes do mercado de trabalho, da atuação técnica, científica e social do médico-veterinário.

Dessa forma, o acompanhamento dos egressos permite à Instituição avaliar, de maneira qualitativa e quantitativa, a adequação do perfil do formando às competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, bem como às exigências éticas, técnicas, sanitárias, produtivas, ambientais e sociais da profissão.

3.12.11 – Objetivos do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE)

O Programa estabelece como objetivos principais:

• Avaliar o desempenho institucional por meio do acompanhamento da trajetória profissional, acadêmica e social dos egressos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;

• Manter registros atualizados dos egressos, possibilitando comunicação contínua e sistemática com a IES;

• Promover o intercâmbio acadêmico, científico e profissional entre egressos, docentes e estudantes;

• Estimular e promover atividades de educação continuada, como cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento e eventos técnico-científicos, considerando o caráter dinâmico e permanente da formação do médico-veterinário;

• Incentivar a participação dos egressos em eventos científicos, acadêmicos e profissionais promovidos ou apoiados pela IES;

• Subsidiar processos de reavaliação e atualização da matriz curricular, dos Projetos Pedagógicos e das políticas institucionais;

• Divulgar a inserção dos egressos no mercado de trabalho e acompanhar sua atuação profissional como forma de retroalimentação contínua do PPC do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;

• Identificar, junto a instituições públicas, privadas, organizações do setor agropecuário e da saúde pública, critérios de seleção, contratação e competências demandadas para o exercício profissional do médico-veterinário;

• Incentivar o uso continuado dos acervos especializados da biblioteca e da infraestrutura acadêmica da IES, incluindo laboratórios e espaços de formação, conforme regulamentação institucional.

Além disso, o PAE possibilita à Instituição compreender as dificuldades enfrentadas pelos egressos no exercício profissional, bem como mapear tendências e demandas emergentes do campo de atuação da Medicina Veterinária, contribuindo para a formação de profissionais cada vez mais qualificados, críticos, éticos e socialmente comprometidos.

O Programa atua de forma integrada com o Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), fortalecendo os processos de autoavaliação institucional e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Dessa maneira, o Programa de Acompanhamento do Egresso consolida-se como importante instrumento de interação entre a Instituição, o mundo do trabalho e a sociedade, reafirmando o compromisso da IES com a formação ética, técnica e social do médico-veterinário.

4 – GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é exercida por um(a) Coordenador(a) de Curso formalmente designado(a), responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento das ações acadêmicas, administrativas e pedagógicas do curso. A atuação da coordenação ocorre por meio de atendimentos regulares à comunidade acadêmica e da utilização de instrumentos institucionais de gestão e avaliação.

Dentre esses instrumentos, destaca-se o processo de avaliação institucional em perspectiva 360°, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que contempla a avaliação integrada de docentes, discentes, coordenação, infraestrutura, organização didático-pedagógica e demais dimensões institucionais.

A CPA é o órgão responsável por coordenar e desenvolver os processos de autoavaliação institucional, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, assegurando a avaliação como instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão estratégica.

Os processos avaliativos têm como objetivos:

• Envolver a comunidade acadêmica, os egressos e a sociedade civil;

• Identificar demandas acadêmicas, pedagógicas, administrativas e estruturais;

• Produzir dados qualificados para subsidiar a tomada de decisões;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

• Verificar a efetiva implementação do PPI, do PDI e dos PPCs;
• Consolidar uma gestão acadêmica participativa, democrática e orientada à qualidade.

A autoavaliação desenvolve-se por meio de abordagens quantitativas (questionários eletrônicos) e qualitativas (reuniões, grupos focais e análises interpretativas), respeitando as dez dimensões do SINAES.

No Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, os resultados dessas avaliações subsidiam as ações do NDE, do Colegiado de Curso e da Coordenação, orientando o Plano Anual de Gestão, alinhado às DCNs, às políticas institucionais e às demandas formativas dos estudantes.

4.1 – AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

A autoavaliação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária considera os resultados das avaliações internas e externas, incluindo CPA, INEP e ENADE, bem como as análises do Colegiado, da Coordenação de Curso e do CAE.

O diagnóstico resultante subsidia:

• Planejamento semestral do curso;
• Identificação de pontos fortes e fragilidades;
• Revisão de práticas pedagógicas e planos de ensino;
• Reuniões integradas entre coordenação, direção acadêmica e corpo docente;
• Ações contínuas de melhoria da organização didático-pedagógica, do corpo docente e da infraestrutura.

Esse processo ocorre de forma contínua e cíclica, caracterizando-se como avaliação formativa, voltada ao aperfeiçoamento permanente do curso.

4.2 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária integra as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao processo de ensino-aprendizagem, assegurando inclusão digital e acesso aos recursos tecnológicos necessários à formação acadêmica e profissional.

A IES disponibiliza:

• Rede wi-fi em toda a instituição;
• Sistema acadêmico com acesso remoto;

• Laboratórios de informática e recursos digitais na biblioteca;
• Softwares específicos, como AutoCAD e SketchUp, conforme necessidade pedagógica;
• Recursos de acessibilidade, como VLibras e Dosvox, assegurando inclusão metodológica e instrumental.

4.3 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem ocorre de forma contínua e diversificada, respeitando as normas do Regimento Geral da EFAN. As avaliações consideram provas, trabalhos, seminários, atividades práticas e outros instrumentos pedagógicos.

O rendimento escolar exige média mínima 6,0, com possibilidade de Exame Final para estudantes com média igual ou superior a 4,0.

Componentes como Estágio Supervisionado, TCC, Práticas Interdisciplinares e Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) possuem critérios avaliativos próprios, definidos em normativas específicas.

4.4 – AVALIAÇÃO E AUTONOMIA DO ESTUDANTE

O processo avaliativo estimula a autonomia do estudante, a aprendizagem ativa e a corresponsabilidade pelo próprio percurso formativo, em consonância com metodologias inovadoras, como a sala de aula invertida.

A avaliação é compreendida como instrumento de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento, promovendo postura crítica, proativa e ética, fundamentais à formação do médico-veterinário.

4.4.1 A AVALIAÇÃO E A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES AOS DISCENTES E O PLANEJAMENTO DE AÇÕES CONCRETAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um mediador da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modificá-las sempre que necessário.

4.5 Número de vagas previstas/implantadas

Serão ofertadas 150 vagas anuais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região de Natalândia, no Estado de Minas Gerais.

4.5.1 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da EFAN estabeleceram os seguintes procedimentos:

4.5.1.1 Qualidade e perfil do corpo docente:

a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (ciências agrárias, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponíveis em na região da IES;

- Professores que já ministraram em outras IES;
- Professores que possuam titulação mínima de especialização;
- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) etc.;

f) Professores que venham de municípios próximos à Natalândia de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

4.5.1.2 Quantidade

a) Número de professores que além da possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na EFAN do que em outras IES que venham a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas;

b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado;

c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado;

d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o

professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas;

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 150 vagas anuais no curso, considerando o número de Veterinários disponíveis na região de Natalândia. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários).

4.5.2 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Para determinar as 150 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

4.5.2.1 Quantidade e qualidade

a) Conforme a necessidade de laboratórios, foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.

d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.

e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.

f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

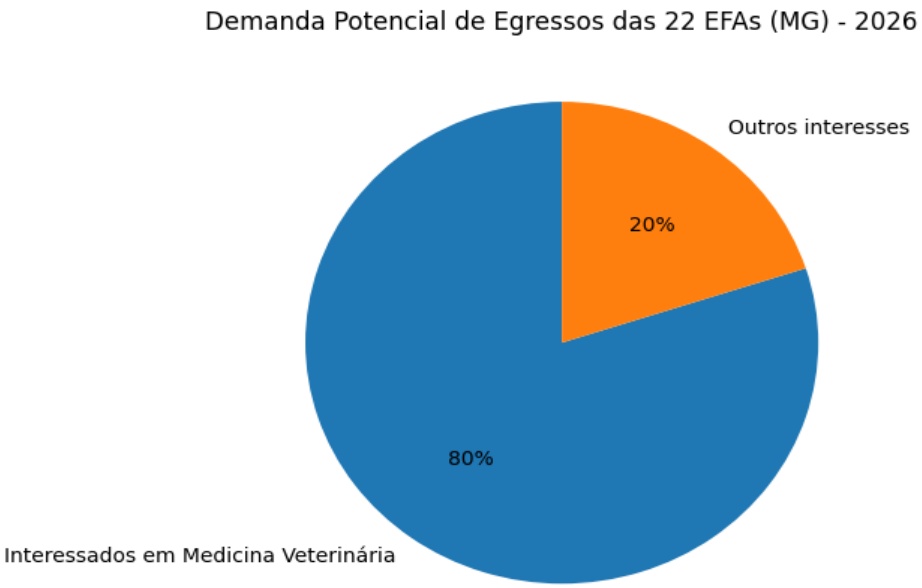
Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

6.5.3 DEMANDA EDUCACIONAL- ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs)-2026

A análise da demanda educacional para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN evidencia a relevância das Escolas Família Agrícola (EFAs) de Minas Gerais. Atualmente, a rede é composta por 22 EFAs, totalizando aproximadamente 2.000 estudantes egressos com formação técnica em agropecuária.

A pesquisa institucional realizada em 2026 identificou que 80% desses estudantes manifestam interesse em cursar BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA na Faculdade EFAN, representando um universo estimado de 1.600 potenciais ingressantes.

Esse público apresenta alta aderência ao curso, considerando sua formação prévia, vínculo com o meio rural e alinhamento com as demandas regionais.



Fonte: própria da instituição

Dessa forma, a oferta de 150 vagas anuais mostra-se plenamente justificada, atendendo ao Indicador 1.20 do INEP/MEC, uma vez que a demanda potencial supera significativamente a oferta proposta.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

5 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

5.1 Núcleo docente estruturante – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em VETERINÁRIA da Faculdade EFAN é constituído por um grupo multidisciplinar. O NDE foi responsável pela elaboração deste PPC e foi composto pelo(a) coordenador(a) e outros docentes que participaram ativamente da constituição do documento.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional);
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

5.1.1 COMPONTES DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Obs* O NDE do curso atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007

Ressalta-se que a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) atende plenamente aos critérios estabelecidos pela Portaria Normativa CONAES/MEC nº 01/2007. Dos 05 docentes que integram o NDE, 04 possuem titulação em nível de pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado), correspondendo a 80% do total, percentual superior ao mínimo exigido de 60%. Além disso, 03 docentes atuam em regime de tempo integral, representando 60% do colegiado, também acima do mínimo de 20% estabelecido pela normativa. Dessa forma, evidencia-se que o NDE apresenta qualificação acadêmica e regime de trabalho compatíveis com as exigências legais, contribuindo de maneira efetiva para a concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso**.**

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA EFAN		
DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**REGIME DE TRABALHO**
Andreia Aparecida De Campos Cordeiro	Mestre	Integral
João Batista Magalhães Da Rocha	Especialista	Parcial
Loiane Mayra Jacó De Souza	Mestre	Parcial
Rosangela Divina Borges Caldeira	Mestre	Integral
Weiber Da Costa Gonçalves	Doutor	Integral

Nesse sentido, destaque-se que este PPC do Curso de Graduação em VETERINÁRIA é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos de BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

5.1.2 NDE: OS ESTUDOS E A ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DO PPC

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o PPC designado iniciou seus estudos a partir dos dados e análises que subsidiaram a justificativa de oferta do curso, considerando o contexto institucional, as demandas sociais, econômicas e produtivas da região de inserção da IES e os referenciais legais e normativos vigentes.

Conforme apresentado nas seções iniciais deste Projeto, o primeiro movimento consistiu na identificação e análise das necessidades sociorregionais, as quais orientaram a definição do perfil do egresso e dos objetivos do curso, concebidos de forma articulada e coerente. Todo esse processo teve como referência central, prioritariamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, bem como as novas e emergentes demandas do mundo do trabalho, amplamente discutidas e fundamentadas ao longo deste documento.

A partir da definição do perfil do egresso e dos objetivos formativos, procedeu-se à construção da matriz curricular, estruturada de modo a assegurar coerência interna, progressão formativa, integração entre teoria e prática e atendimento às competências e habilidades previstas nas DCNs. Concomitantemente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) debateu e consolidou outros aspectos estruturantes do curso, incluindo a organização dos componentes curriculares, as práticas interdisciplinares, a extensão curricularizada, os estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Na sequência, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem, alinhadas à concepção pedagógica do curso e aos princípios da avaliação formativa, diagnóstica e processual. Conforme detalhado no capítulo específico sobre avaliação, houve uma preocupação explícita e sistemática em analisar o impacto dos procedimentos avaliativos sobre o alcance dos objetivos do curso e sobre a efetiva consolidação do perfil do egresso pretendido.

Esses aspectos estão devidamente registrados em atas de reuniões do NDE, bem como evidenciados em diferentes seções deste Projeto Pedagógico, que demonstram a realização de um estudo aprofundado da realidade municipal e regional, permitindo a definição de um público-alvo compatível com as características socioeconômicas, culturais e produtivas da região, bem como com as possibilidades de inserção profissional do futuro médico-veterinário.

No que se refere à atualização periódica deste documento, é importante destacar que o PPC do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é compreendido como um instrumento dinâmico e em permanente processo de aperfeiçoamento. Nesse sentido, mesmo antes da realização da visita in loco para fins de autorização do curso, o NDE já promoveu ajustes e atualizações no PPC e na organização do curso, incluindo adequações voltadas ao alinhamento com o novo Instrumento de Avaliação Externa do INEP, especialmente no que diz respeito à organização didático-pedagógica, à gestão acadêmica e à coerência entre objetivos, perfil do egresso, matriz curricular e metodologias adotadas.

Tal postura reafirma o compromisso institucional da EFAN com a qualidade acadêmica, a responsabilidade social, a inovação pedagógica e a aderência às normativas legais, assegurando que o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária se mantenha atualizado, consistente e alinhado às exigências contemporâneas da formação profissional.

5.1.3 NDE: OS PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA DOS MEMBROS DO NDE ATÉ O ATO REGULATÓRIO SEGUINTE

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na EFAN. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a EFAN, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da EFAN.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas, são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à EFAN.

5.2 Regime de trabalho e atuação do (a) coordenador (a) de curso

A Instituição reconhece a Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária como elemento estratégico para a concepção, execução, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando sua aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas regionais.

A coordenação do curso é exercida pela Profa. Rosângela Divina Borges Caldeira, médica veterinária, mestre em Estudos Rurais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e especialista em Endocrinologia Veterinária, com sólida experiência profissional nas áreas de inspeção sanitária, agroindustrialização, saúde pública e clínica veterinária.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

A docente possui relevante atuação no setor público, sendo atualmente Coordenadora do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) do CONVALES, com responsabilidade pela gestão da inspeção sanitária em 17 municípios das regiões Noroeste e Alto Paranaíba de Minas Gerais, o que reforça sua inserção regional e articulação com o setor produtivo e órgãos reguladores.

No âmbito da coordenação, suas atribuições estão organizadas nas dimensões política, gerencial, acadêmica e institucional, conforme segue:

a) Dimensão Política:

- Atuar como representante do curso no âmbito interno e externo;
- Promover a integração entre a formação acadêmica e as demandas do setor produtivo, especialmente nas áreas de saúde animal, inspeção e produção;
- Estimular a participação de docentes e discentes em ações que promovam a qualidade acadêmica.

b) Dimensão Gerencial:

- Acompanhar e avaliar a infraestrutura do curso, incluindo laboratórios específicos e fazenda escola;
- Supervisionar a adequação dos recursos didático-pedagógicos;
- Articular com os setores institucionais o cumprimento dos processos acadêmicos e administrativos;
- Gerenciar parcerias e campos de prática.

c) Dimensão Acadêmica:

- Coordenar a execução, avaliação e atualização do PPC;
- Promover a integração curricular e a interdisciplinaridade;
- Estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Acompanhar indicadores de qualidade e desempenho acadêmico;
- Incentivar práticas voltadas à realidade regional, com ênfase em inspeção sanitária, agroindústria e sustentabilidade.

d) Dimensão Institucional:

- Fortalecer a imagem do curso junto à comunidade e ao setor produtivo;
- Ampliar oportunidades de inserção profissional dos egressos;
- Estabelecer convênios e parcerias institucionais;
- Atuar nos processos de regulação, avaliação e supervisão junto ao MEC/INEP.

Destaca-se que a coordenadora apresenta perfil aderente às exigências do INEP, com formação stricto sensu, experiência acadêmica e profissional relevante, atuação em gestão

pública e forte inserção regional, contribuindo diretamente para a qualidade da formação e para a consolidação do curso de Medicina Veterinária.

5.2.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

Para coordenar o curso de Medicina Veterinária, foi designada a **Profa. Rosângela Divina Borges Caldeira**, médica veterinária, mestre em Estudos Rurais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e especialista em Endocrinologia Veterinária.

A profissional possui sólida experiência nas áreas de inspeção sanitária, agroindustrialização, saúde pública e clínica de pequenos animais, com destacada atuação no setor público. Atualmente, exerce a função de Coordenadora do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) no CONVALES, sendo responsável pela gestão e execução das atividades de inspeção sanitária em 17 municípios das regiões Noroeste e Alto Paranaíba de Minas Gerais.

Atua também como médica veterinária clínica, com ênfase em endocrinologia, além de desenvolver atividades voltadas à agricultura familiar, agroindústria de pequeno porte e regularização de produtos de origem animal.

Sua trajetória profissional é marcada pela atuação em gestão, fiscalização sanitária, desenvolvimento regional e inclusão produtiva, com participação em projetos de pesquisa, produção técnica e ações de capacitação, o que reforça sua aderência às demandas acadêmicas e às necessidades do setor produtivo.

Com perfil técnico e acadêmico alinhado às exigências da educação superior, a coordenadora contribui para a consolidação do curso, articulando ensino, pesquisa e extensão, bem como fortalecendo a inserção regional e a qualidade da formação em Medicina Veterinária.

5.3 Corpo docente: titulação

Primeiramente, há que se destacar que foram estabelecidos estudos para constituição de um perfil desejado para cada um dos componentes curriculares no que diz respeito ao curso. Esse estudo eclodiu em um relatório da captação dos professores que considerou a titulação e vários outros aspectos em relação ao perfil do egresso ensejado para o curso, bem como as necessidades de cada um dos componentes.

O Relatório do Perfil do Corpo Docente está disponível para o MEC - Ministério da Educação e para a comunidade acadêmica, em especial para a equipe de gestão da EFAN.

(VIDE RELATÓRIO DO PERFIL E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO CURSO)

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento da Faculdade EFAN de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também, para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da Faculdade EFAN.

Há que se destacar que o corpo docente participa ativamente dos eventos de extensão da Faculdade EFAN, tanto na sua concepção como na sua realização, envolvendo toda a comunidade acadêmica em programas sociais e culturais.

São atribuições do corpo docente:

- Constituir o material instrucional do curso;
- Organizar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- Elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- Fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- Comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- Propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino, da pesquisa e da extensão; e

- Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica.

Para ingresso na EFAN e no Curso de Graduação em VETERINÁRIA os professores são selecionados pela coordenação de curso, oriundos, em sua maioria, do próprio estado de Minas Gerais, da região de Natalândia e demais cidades próximas à IES.

Os requisitos exigidos para a docência são:

a) Titulação acadêmica. Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista;

b) Formação não acadêmica. Privilegiam-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros);

c) Experiência acadêmica. Privilegiam-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica;

d) Experiência profissional. Para disciplinas mais específicas do Curso, é fundamental a experiência na área de atuação das disciplinas;

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Graduação em VETERINÁRIA estão representados na tabela, a seguir:

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAIS
Especialistas	2	12,5%
Mestres	12	75%
Doutores	2	12,5%

5.4 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O regime de trabalho do corpo docente é composto por professores em tempo integral e parcial, com predominância do regime integral, que corresponde a 68,75% do total, enquanto o regime parcial representa 31,25%. Os docentes em regime de tempo integral e parcial dedicam parte de sua carga horária a atividades extra-classe, tais como atendimento aos alunos, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como outras atividades acadêmicas e institucionais. No caso específico dos docentes em regime de tempo parcial, 25% de sua carga horária é destinada a essas atividades.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da IES está representado nas tabelas, a seguir:

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral	10	62,50%
Parcial	6	37,50%
Horista	0	0

TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

	Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1	Alex Pires Andrade	Mestre	Integral
2	Andreia Aparecida Campos Cordeiro	Mestre	Integral
3	Cláudia Martins Mota De Carvalho	Mestre	Parcial
4	Deleon Geraldo Pereira De Carvalho	Mestre	Integral
5	Gevair Campos	Mestre	Parcial
6	Idalino Firmino Dos Santos	Mestre	Integral
7	João Batista Magalhães Da Rocha	Especialista	Parcial
8	João Soares Neto	Mestre	Parcial
9	Loiane Mayra Jacó De Souza	Mestre	Integral
10	Manoel De Brito Oliveira Segundo	Mestre	Integral
11	Pedro Canuto Macedo Sales	Doutor	Integral
12	Ricardo Ferreira Vital	Mestre	Integral
13	Rosangela Divina Borges Caldeira	Mestre	Integral
14	Tiago De Oliveira Marinho	Especialista	Integral
15	Warley Henrique Da Silva	Mestre	Parcial
16	Weiber Da Costa Gonçalves	Doutor	Integral

16.1 Experiência profissional do corpo docente

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

Os docentes selecionados para esse primeiro momento de integração entre o aluno e a área de atuação, possuem ampla experiência extrassala que auxiliará na relação entre conteúdo e a prática, com exemplos reais e vivências.

VIDE RELATÓRIO DO PERFIL E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO CURSO)

16.1.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

A IES tem protocolado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que podem ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

16.1.2 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a EFAN incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *Lato Sensu*, ofertando cursos na área das ciências agrárias, dentre outras.

Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

16.2 Experiência no exercício da docência superior

(VIDE RELATÓRIO DO PERFIL E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO CURSO)

16.3 Atuação do colegiado do curso ou equivalente

A IES possui o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;

b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;

c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início da primeira turma, será eleito novo colegiado então com a presença do corpo técnico administrativo e alunos a ele incorporado.

Então, neste momento, o Colegiado do Curso de Graduação de Bacharelado em Medicina veterinária será composto pelo Coordenador do Curso e por, pelo menos, mais 04 (quatro) docentes, e um representante discente (este será nomeado com o início do curso).

Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;

b) aprovar o plano de atividades de curso;

c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;

d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;

e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;

f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;

g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;

i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;

j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;

k) avaliar o desempenho individual de cada docente;

l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;

m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;

n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;

o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;

p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;

q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

O colegiado do Curso de Graduação em VETERINÁRIA será constituído pelos seguintes membros:

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA EFAN		
DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**REGIME DE TRABALHO**
Andreia Aparecida De Campos Cordeiro	Mestre	Integral
João Batista Magalhães Da Rocha	Especialista	Parcial
Loiane Mayra Jacó De Souza	Mestre	Parcial
Rosangela Divina Borges Caldeira	Mestre	Integral
Weiber Da Costa Gonçalves	Doutor	Integral

16.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Inicialmente, vale destacar que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária permitirá que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto como “Práticas interdisciplinares” cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período.

Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação Específica de Pesquisa e Iniciação Científica, regulamentada e publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

17 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

Vide relatório completo da infraestrutura por dimensões anexado aos documentos do curso.

17.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI – Tempo Integral poderem ter condições de desenvolver trabalhos com silêncio e comodidade. Tais gabinetes possuem boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- Computadores com acesso à internet;
- Impressora ligada à rede;
- Mobiliário adequado.

17.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender aos professores, e alunos de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem acadêmica. Por isso, o curso possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, mobiliário, mesa, cadeira, armário, ar-condicionado, computador, impressora e acesso à internet. Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornece uma secretária acadêmica para atender ao curso.

17.3 Sala coletiva de professores

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades.

Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto, é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que

nele trabalham. Nesse contexto, a EFAN tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na EFAN há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso à internet;
- Ar-condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

17.4 Salas de aula

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

- ACÚSTICA

  Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

- ILUMINAÇÃO

  Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

- CLIMATIZAÇÃO

  Todas as salas de aulas são climatizadas.

- MOBILIÁRIO

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Datashow, Computadores e acesso à internet. TV e kit multimídia.

- LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

17.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática

A Faculdade EFAN possui um laboratório de informática, com material de escritório, mobiliário, mesas, cadeiras, armário, ar-condicionado, computador, impressora e acesso à internet. Kit multimídia e TV. Conta com espaço para cadeirante e computador destinado a atendimento para acessibilidade com teclado em braile e fone de ouvido, além de recursos como softwares e sistemas acessíveis.

O acesso dos alunos aos equipamentos de informática será feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas e pesquisa/estudo pelos alunos, tudo conforme cronograma estabelecido e às necessidades dos professores.

O horário de funcionamento dos laboratórios de informática, será nos turnos de funcionamento da faculdade, podendo ser reservado o espaço com antecipação de, pelo menos, 24 horas por professores. O **Laboratório de Informática** se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos.

O acesso aos equipamentos dos Laboratórios de Informática será realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

17.6 Bibliografia básica por unidade curricular

Para o curso de bacharelado em MEDICINA VETERINÁRIA, a EFAN definiu a utilização da **bibliografia virtual,** haja vista a atualização constante dos títulos e a facilidade de acesso dos alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, sendo que todos estão devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

(VIDE RELATÓRIO VALIDADO PELO NDE DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

17.7 Bibliografia complementar por unidade curricular

(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

17.7.1 BIBLIOTECA: POLÍTICAS DO ACERVO

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

No que tange à Periódicos Especializados, o curso disponibiliza no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, conforme segue:

NOME	LINK	LOCAL DE ACESSO
A LAVOURA	http://www.zebu.org.br/Revistas/ListaRevistasPdf/9002-Revista-A-Lavoura-Memorias-do-Zebu?page=1	Online Portal da IES
ACTA BOTANICA BRASILICA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3306&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
ACTA SCIENTIARUM. BIOLOGICAL SCIENCES	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/index	Online Portal da IES
AGRARIAN	https://ojs.ufgd.edu.br/	Online Portal da IES
AGROPAMPA: REVISTA DE GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Agropampa/index	Online Portal da IES
ARQUIVO BRASILEIRO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0935&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
BAR. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-7692&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
BIODIVERSIDADE BRASILEIRA	https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR	Online Portal da IES

BIOTA NEOTROPICA	http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/	Online Portal da IES
BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-6984&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
BRAZILIAN JOURNAL OF GENETICS	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-8455&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
BRAZILIAN JOURNAL OF PLANT PHYSIOLOGY / THEORETICAL AND EXPERIMENTAL PLANT PHYSIOLOGY	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1677-0420&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2061&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CIÊNCIA RURAL	http://coral.ufsm.br/ccrrevista/	Online Portal da IES
COFFEE SCIENCE	http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/issue/archive	Online Portal da IES
COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE)	https://revistas.unoeste.br/index.php/ca	Online Portal da IES
CULTIVAR GRANDES CULTURAS	http://www.grupocultivar.com.br/revistas	Online Portal da IES
EMBRAPA	http://www.embrapa.br/	Online Portal da IES
ENCICLOPÉDIA BIOSFERA	http://www.conhecer.org.br/enciclop/enciclop.htm	Online Portal da IES
ENGENHARIA AGRÍCOLA	http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0100-6916/lng_en/nrm_iso	Online Portal da IES
FITOPATOLOGIA BRASILEIRA / TROPICAL PLANT PATHOLOGY	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-4158&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
FLORAM – FLORESTA E AMBIENTE	https://www.floram.org/	Online Portal da IES
FLORESTA (CURITIBA)	https://revistas.ufpr.br/floresta	Online Portal da IES
HORTICULTURA BRASILEIRA	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0536&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
JORNAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO	https://aeasp.org.br/jornal/	Online Portal da IES

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-204X&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
PLANTA DANINHA / ADVANCES IN WEED SCIENCE	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2675-9462&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
QUIMICA NOVA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-4042&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVER – REVISTA DE EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS	https://periodicos.ufv.br/rever/	Online Portal da IES
REVISTA AGROGEOAMBIENTAL	https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental	Online Portal da IES
REVISTA AVICULTURA INDUSTRIAL	http://www.aviculturaindustrial.com.br/	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA	http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/index	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE AGROTECNOLOGIA	https://gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/index	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA AVÍCOLA	http://www.scielo.br/rbca	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-0683&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE CLIMATOLOGIA	https://revistas.ufpr.br/revistaabclima	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4366&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0085-5626&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-2945&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE HERBICIDAS	http://www.rbherbicidas.com.br/index.php/rbh	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE HORTICULTURA ORNAMENTAL	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=2447-536X&nrm=iso	Online Portal da IES

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

REVISTA BRASILEIRA DE MILHO E SORGO	http://rbms.cnpms.embrapa.br/index.php/ojs	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE SENSORIAMENTO REMOTO	https://rbsr.com.br/index.php/RBSR/index	Online Portal da IES
REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2003&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL (RGSA)	https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa	Online Portal da IES
REVISTA DE POLITICA AGRICOLA	https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA	Online Portal da IES
REVISTA ENGENHARIA AGRÍCOLA	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-6916&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA ENGENHARIA NA AGRICULTURA	https://periodicos.ufv.br/reveng	Online Portal da IES
REVISTA GESTÃO & SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental	Online Portal da IES
REVISTA METROPOLITANA DE ADMINISTRAÇAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms	Online Portal da IES
REVISTA SUINOCULTURA INDUSTRIAL	http://www.suinoculturaindustrial.com.br/	Online Portal da IES
REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	https://gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS	Online Portal da IES
SCIENTIA AGRICOLA (USP)	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-9016&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES

Periódicos de Medicina Veterinária

1 Brazilian Journal of veterinary research & animal Science

2 Acta Scientiarum. Animal Science

3 Acta scientiarum . Biological Sciences

4 Veterinaria Brasilica

5 Animal Reprodution

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

6 Arquivos de ciências veterinárias e zoologia

7 Arquivos do instituto Biológico

8 Ars Veterinária

9 Atlas de Saúde animal - ASA

10 Bioikos

11 Boletim Apamvet

12 Boletim de Industria Animal

13 Chroptera Neotropical

14 Ciência Animal Brasileira

15 Revista Brasielira de Ciência Veterinária

16 Revista Brasielira de Reprodução de animal

17 Revista Brasileira de Saúde e Produção de Animal

18 Revista Brasileira de Zootecnia

19 Revista da Sociedade brasielira de ciência em animais de laboratório

20 Revista de Educação continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia

21 Revista do Instituto Adolfo Lutz

22 Veterinária e Zootecnia

23 Veterinária e Notícias

24 Zootecnia

25 Revista de Zoologia

Acesso pela Biblioteca on-line Curatoria Editora.

25.1.1 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DA IES

A seleção e a aquisição do acervo bibliográfico são feitas com base na bibliografia arrolada nos planos de ensino dos projetos pedagógicos de cada um dos cursos da Instituição, bem como pelas bibliografias recomendadas pelas Comissões de Especialistas do MEC.

Serão consideradas, ainda, neste processo de seleção e aquisição, as bibliografias encaminhadas semestralmente pelos docentes responsáveis pelas Coordenações dos cursos de graduação, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas com professores, e alunos.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados serão:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

25.2 Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios de formação básica atenderão aos quatro primeiros semestres do curso.

Eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso.

Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.

Para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão docente e de pessoal qualificado.

A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

Os Laboratórios de Formação Básica serão:

- Laboratório Multidisciplinar de Anatomia Animal, Vegetal, Citologia, Histologia, Imunologia e Microbiologia.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

- Laboratório de Química - para preparo e experimentos com substâncias diversas
- Laboratório de Desenho Técnico - para atender práticas sobre a disciplina de desenho técnico, instalações e construções diversas
- Laboratório de Física - para práticas relacionadas a comprimento de ondas, dilatação, velocidade de luz, dentre outras atividades.
- Laboratório de Análises Químicas de solo e Tecido vegetal - para fins de análise de fertilidade do solo e análise nutricional das plantas
- Casa de Vegetação
- Área de campo aberto para condução de experimentos

25.3 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios de formação específica são aqueles que serão utilizados em conteúdos específicos da área conteúdos profissionais específicos:

- Anatomia animal.

25.4 Condições de acesso para pessoas com deficiência

Atenta ao que dispõe a legislação pertinente, a EFAN implementa o seu Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos e pessoas com deficiência na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de gestão e de aprendizagem, tudo por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para usuários e acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Entende-se por usuários e pessoas com deficiência aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas. Programa de Acessibilidade e Atendimento Prioritário.

25.4.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

A instituição, no que se refere à infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

A) Para Usuários com Deficiência Física/ Motora

I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência;

II. Acesso aos andares através de rampas ou elevadores;

III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade;

IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio;

VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

B) Para os Usuários com Deficiência Visual

I. Mapeamento dos espaços de circulação - da entrada e calçada da faculdade até o seu interior;

II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile;

III. Colocação de anel tátil nos corrimãos;

IV. Placa de início e final de corrimãos;

V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, réguas de leitura;
- Scanner acoplado ao computador;

- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- Software Dosvox.

C) Para os Usuários com Deficiência Auditiva

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita;
- Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareçam especificidades linguísticas dos surdos.

25.4.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e, além disso, outras ações, tais como:

a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site;

c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos;

d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição;

f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

25.4.3 ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário;

b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados;

c) Preferência no atendimento.

25.4.4 TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso, o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a)Acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes e que a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico, incluindo, entre outros, os quadros de síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) Alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado à instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

26 ANEXOS

26.1 Regulamento das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)

I - Disposições Preliminares

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) que compõem o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade EFAN, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades

Art. 2º Entende-se por Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico.

Art. 3º As Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional), doravante denominadas simplesmente como ACP's, compõem o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Art. 4º São consideradas para efeito de ACP's:

III– Atividades de pesquisa:

a) iniciação científica sob tutoria de docentes;

b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;

c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;

d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

IV– Atividades de extensão:

a) atividades de disseminação de conhecimentos da área das ciências agrárias e/ou aderente ao currículo do curso (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

V- Atividades de ensino:

a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

Parágrafo Único Os critérios para validação das ACP's encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de ACP's dar-se-á conforme o quadro abaixo:

TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÍNIMA POR PERÍODO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR PERÍODO
PESQUISA		
Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10
Cursos de Extensão	2	20

Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ACP's

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das ACP's, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito à aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. **Disciplinas não Previstas:**

a) *Cursadas na* Faculdade EFAN*:*

i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.

ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita à aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.

iii. O aluno inscrito na disciplina como ACP's será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

iv. O documento comprobatório para o registro das ACP's é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.

v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ACP's obedece ao anexo II.

b) *Cursadas fora da* Faculdade EFAN*:*

i. Considera-se como ACP's do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro das ACP's são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

iii. O registro das ACP's está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ACP's obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. **Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes**

a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade EFAN.

b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são:

I. Responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.

II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da ACP's.

III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como ACP's obedece ao anexo 2.

2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da Faculdade EFAN.

c. a do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da Faculdade EFAN.

d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:

I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

III. Cópia da pesquisa.

e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como ACP's obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

a. São consideradas para efeito de ACP's as publicações:

I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

II. Registradas no ISBN no caso de livros.

III. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.

b. Somente serão aceitos como ACP's os trabalhos publicados no período em que o aluno se encontrar regularmente matriculado na Faculdade EFAN e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.

d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como ACP's obedece ao anexo 2.

4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso

a. São considerados Assistentes, para efeito de ACP's, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da Faculdade EFAN, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.

b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:

I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
IV. Cópia do trabalho.

c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como ACP's obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como ACP's, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na Faculdade EFAN, exceto quando mencionado como autor.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

	Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	Cursos realizados dentro ou fora da Faculdade EFAN cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas. Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da Faculdade EFAN): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na Faculdade EFAN) se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Qualificação	Cursos realizados dentro ou fora da Faculdade EFAN cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas. Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

	Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da Faculdade EFAN): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na Faculdade EFAN): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Certificação Tecnológica	Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da Faculdade EFAN. Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	Cursos realizados dentro ou fora da Faculdade EFAN cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado. Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da Faculdade EFAN): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na Faculdade EFAN):

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

	enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Língua Inglesa	Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da Faculdade EFAN. Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa. Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da Faculdade EFAN): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo. Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na Faculdade EFAN): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.

6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

Sob o amparo do CEI:

i. São consideradas para efeito de ACP's as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da Faculdade EFAN.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno nas atividades propostas e obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no campo, relatório contendo:

- Identificação completa do aluno.
- Cargo que ocupa no Núcleo.
- Descrição sumária das atividades realizadas.
- Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
PESQUISA	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 20 horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia Até 10 horas. Projeto aprovado Até 10 horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico Até 10 horas por trabalho, podendo chegar ao total de 20 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pela Coordenação de Curso) Publicações em Âmbito Nacional De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq. Publicações em Âmbito Internacional De 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento,

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

		segundo classificação CAPES/CNPq.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.
EXTENSÃO	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 0 (zero) até 40 (trinta) horas.
	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área do Curso	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Extensão Comunitária 20 horas por semestre de atuação.
ENSINO	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	20 horas por semestre letivo de atuação
	Atividades em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	20 horas por semestre por semestre letivo de atuação

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

26.2 Regulamento das práticas interdisciplinares

1. DAS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Graduação em VETERINÁRIA da Faculdade EFAN.

Por suas especificidades e características, a elaboração das Práticas interdisciplinares reger-se-á por este regulamento específico.

2. DA CARGA – HORÁRIA DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Em todos os cursos de graduação em que se fizer presente na Faculdade EFAN, a carga horária semestral das Práticas interdisciplinares constituir-se-á da seguinte maneira:

a) horas/aula semestrais para orientação dos grupos de alunos por professores designados para o semestre.

b) horas/aula semestrais pertencentes ao aluno para a constituição do Projeto, execução do Projeto, composição do relatório e socialização do trabalho, tudo organizado pelo professor e definidas as fase e prazos em calendário escolar no início do semestre.

Obs.* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FACULDADE EFAN na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.

Obs.** O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.

3. DO OBJETIVO GERAL

As Práticas Interdisciplinares, em cada um dos períodos no qual é oferecida na estrutura curricular do Curso de Graduação, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3.1. DOS OBJETIVOS ESPECÌFICOS

a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;

b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;

c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;

d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;

e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;

f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.

g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;

h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;

i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;

j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;

k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;

l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;

m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico.

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

- Para a realização das Práticas Interdisciplinares, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.
- As Práticas Interdisciplinares deverão ser elaboradas em equipes, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

Parágrafo único: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

- As equipes formadas serão orientadas pelos professores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.
- O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao professor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores ; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.
- O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em órgãos de saúde devidamente credenciados para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não-governamental cedente.
- Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.
- Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.
- O Professor da disciplina será o responsável por avaliar projeto, relatório e pôster.
- As notas atribuídas serão de responsabilidade do professor.
- Caberá a apresentação do projeto a todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de pôster, painel e/ou artigo publicado em revista da área tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

● Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

● Caberá a um ou mais professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, a orientação das Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

● Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

● Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

● Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores e alunos.

● Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Práticas Interdisciplinares, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

● As Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

● Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

- Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 6,0 (seis) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Práticas Interdisciplinares, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.
- O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

a. Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1): 5 pontos. Avaliação do Professor– (NP1): 5 pontos.

b. Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

PARÁGRAFO ÚNICO: NP1 + NP2 / 2= MÉDIA FINAL

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

Parágrafo único: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a).

8. DO PÔSTER

- A apresentação teórica deverá ser feita por meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura) e valerá 50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6).A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.
- O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.
- A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

a. as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;

b. discussão das questões envolvidas;

c. criatividade e metodologia científica;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

d. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Curso			
Período		**Turma**	
Professor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/e-mail	

TÍTULO DO TRABALHO

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO –Práticas Interdisciplinares

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)

-INTRODUÇÃO (elemento obrigatório):

Apresentação do tema (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da empresa e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1. BREVE HISTÓRICO:

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2. MISSÃO/VALORES:

Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3. NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS:

Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

2.4. PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES:

Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os "porquês" de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

2.5. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO:

Descrever em quais setores a empresa está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

3. DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico**: Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico**: Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4. PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório):

Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- CONCLUSÃO (elemento obrigatório):

Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, das Práticas interdisciplinares. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- REFERÊNCIAS (elemento obrigatório):

Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento das Práticas interdisciplinares.

- APÊNDICE (elemento obrigatório):

Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).

- ANEXO (se necessário):

Inclusão de documentos não elaborados pelos autores das Práticas interdisciplinares, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

26.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA EFAN

CAPÍTULO I: DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Art. 1. As atividades de extensão na EFAN se constituem sob a égide da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação e do artigo 207 da Constituição da República Federal do Brasil de 1988.

Art. 2. Na EFAN as atividades de extensão se estabelecem como [...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

Art. 3. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação da EFAN e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) ou de complementação profissional, estágio obrigatório e outras atividades práticas e teóricas que compõem a matriz curricular de cada curso de graduação.

Art. 4. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente a comunidades externa com a EFAN e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 5. Para efeito deste regulamento são consideradas práticas de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V– o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VI – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

VIII – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

IX – o apoio a princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

X – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 6 As atividades de extensão podem ser constituídas nas seguintes modalidades:

I – programas;

II – projetos;

III – cursos;

IV – eventos.

CAPÍTULO II: DA INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 7. Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como disciplina específica da matriz curricular, que dedicará toda a carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão;

II – como atividade de extensão em parte da carga horária de uma disciplina do currículo, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos;

III – como composição dos itens I e II.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação do CONSUP.

§ 2º. As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no histórico como disciplinas curriculares nomeadas Práticas de Extensão.

§ 3º. As disciplinas referentes ao inciso II serão registradas no histórico tendo parte de sua carga horária como extensão.

§ 4º. As atividades de extensão deverão ter um professor orientador e supervisor sob sua égide, o qual determinará os temas, os conhecimentos desenvolvidos e aplicados, o público interno e externo atingido e o modus operandi de cada uma das atividades desenvolvidas.

§ 5º. As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupos de alunos, sendo tal dimensionamento estabelecido pelo professor orientador/supervisor.

§ 6º. Em qualquer que seja a modalidade, o aluno deverá ser avaliado a partir do seu relatório de execução da atividade e o professor, por sua vez, deverá enviar o arquivo digital para repositório de comprovação das atividades desenvolvidas à coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e Extensão.

§ 7º. A constituição da carga horária das Práticas de Extensão deverá ser estabelecida, considerando:

a) Mínimo de 10 (dez) horas para planejamento;

b) Mínimo de 10 (dez) horas para execução da atividade:

i - quando evento, curso ou projeto, a carga horária em b prevê todos os aspectos organizacionais até a execução;

ii - quando prestação de serviços à comunidade, a carga horária prevê desde a interação com a comunidade até a efetivação do serviço.

CAPÍTULO III: DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL) E EXTENSÃO

SEÇÃO 1:DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL) E EXTENSÃO

Art. 8. Fica desde já constituída a Coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e Extensão para constituir a gestão das atividades de extensão na EFAN.

§ 1º. A coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e extensão deverá manter pasta de cada aluno com as atividades desenvolvidas e portfólio das ações no formato digital em nuvens e backup.

§ 2º. A coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e extensão deverá se reunir antes de cada semestre do curso para o planejamento das atividades de extensão para o semestre e constituir cronograma das atividades para cada curso, mantendo a organização de arquivos, certificados e outros aspectos necessários ao pleito.

§ 3º. Toda a gestão de arquivos, emissão de certificados e outras necessidades da coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e extensão deverá ser feita única e exclusiva na forma digital.

SEÇÃO 2:DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NA MATRIZ CURRICULAR

Art. 9. As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina específica da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais conhecimentos que constituem os conteúdos do curso e deverão estar registradas no sistema de registro de ações de extensão da EFAN, no formato digital, sob a égide da coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e Extensão.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas como extensão devem envolver a comunidade externa e estar articuladas aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 10. O plano de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente à cada atividade.

Parágrafo único. A incorporação de atividades de extensão em parte da carga horária de disciplina da matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

Art. 11. A participação dos estudantes em ações de extensão em projetos, eventos e cursos que envolvam a comunidade interna e externa PODERÁ ser reconhecida para fins de

integralização curricular e poderá ser registrada em disciplinas denominadas “Práticas de Extensão”, ou:

I – “Práticas de Extensão I – Projetos”;

II – “Práticas de Extensão II – Evento”;

III – “Práticas de Extensão III – Cursos”.

§ 1º O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esta resolução normativa.

§ 2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a III.

§ 3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§ 4º Horas de estágio não podem ser contabilizadas como extensão.

§ 5º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas na Secretaria Acadêmica da EFAN, e será considerada a carga horária total do estudante no semestre incluída no sistema pelo professor orientador/supervisor.

SEÇÃO 3:DA ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 12. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um professor orientador/supervisor de extensão de curso.

Art. 13. No início do semestre, a coordenação de curso deverá indicar os docentes para exercer a função de orientador/supervisor de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;

II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;

III – constituir o Plano de Ensino da Disciplina, cadastrando e organizando o cronograma de ações, de modo a enviar o relatório final à Coordenação de Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional) e Extensão para fins de registro e emissão de certificados digitais.

Art. 14. Para o exercício das funções de orientador/supervisor de extensão de curso serão alocados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho em cada uma das disciplinas PRÁTICAS DE EXTENSÃO que possuem a carga horária total como extensão.

Parágrafo único. As Práticas de Extensão que se constituem de parte da carga horária da disciplina ou componente curricular, deverão ser orientadas e supervisionadas pelo mesmo docente da carga horária teórica e prática da disciplina, ficando as suas obrigações estabelecidas conforme o art. 13 desta Resolução e disponibilizados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho na disciplina, no que cabe à carga horária de extensão.

CAPÍTULO IV: DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Caberá ao CONSUP criar programas de apoio financeiro, programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

26.4 Regulamento de estágio supervisionado

SEÇÃO I: DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O regulamento de estágio supervisionado no curso de graduação em VETERINÁRIA está redigido de acordo com as disposições da Lei Federal n° 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - O presente regulamento aprovado pelo colegiado da coordenação de curso poderá ser revisto, no seu todo ou em parte, para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas do curso e/ou por mudanças nas resoluções da Universidade ou mudanças na lei.

CAPÍTULO I: DA DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Art. 3º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes às respectivas profissões, realizadas por alunos em empresas e instituições públicas ou privadas. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

Art. 4º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação, na modalidade Bacharelado da EFAN e definir atribuições, normas e procedimentos.

CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS

Art. 5º São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas nas áreas de ensino específicas dos cursos de Bacharelado, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias nos processos de empresas, instituições públicas e demais organizações.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

CAPÍTULO III:DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização escolhida pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III- a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de formação profissional do curso;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 30 (trinta) horas semanais, ou 06 (seis) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

CAPÍTULO IV:DO ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 7º O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – o responsável pelo Núcleo de Carreira ou Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador

IV – um supervisor de estágio da IES.

IV – um supervisor técnico da empresa concedente.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico, limitado a 08 (oito) orientandos para 1 (um) orientador.

Art. 8º Compete ao responsável pelo núcleo de carreira ou coordenador de estágio:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 11.788/2008.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

IV - manter o canal de comunicação efetiva com as empresas que compõem o mercado de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias empresariais, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

V - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VI - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

Art. 9º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados, a obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 10º Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 11.788/2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

§ 1º O supervisor técnico da IES possui as mesmas competências e responsabilidades do supervisor técnico da concedente.

§ 2º O professor-orientador poderá também exercer as funções de supervisor técnico da IES.

Art. 11º Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - comprovar condição de acesso à empresa, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo ou Laboratório Prático e Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

VII - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso ao qual pertence.

§ 1º O aluno funcionário da organização deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo e área de conhecimento compatível com o curso.

§ 2º A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

§ 3º É necessário que a empresa com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;

Art. 12º Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição

CAPÍTULO V: DO SEGURO OBRIGATÓRIO

Art. 13º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto na Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.

Art. 14º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho Superior.

ANEXO I

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da EFAN.

EMPRESA		
1 -	**EMPRESA**	
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO	
	CARGO/FUNÇÃO	
	TELEFONE P/ CONTATO	
	CPF:	**E-MAIL:**

ESTAGIÁRIO			
2 -	**ESTAGIÁRIO:**		
	CURSO:		
	TELEFONE P/ CONTATO:		
	ENDEREÇO COMPLETO		
	Nº	**BAIRRO:**	**CEP:**
	CIDADE:	**E-MAIL:**	
	C.I:	**ORGÃO EMISSOR:**	
	CPF:		

3 - FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO:

Período de ____/____/_____ a ____/____/_____

MÊS/ANO	
Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS	
HORAS\ ESTÁGIO	
MÊS/ANO	
Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS	
OBS: DEVERÁ VIR COMO ANEXO NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.	
TOTAL DE DIAS TRABALHADOS:	

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

( ) MUITO BEM	( ) BEM	( ) COM DIFICULDADE	( ) NÃO

4.2 – A empresa fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

( ) FREQUENTEMENTE	( ) ALGUMAS VEZES	( ) NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa\ instituição? Se afirmativo, em que função?

( ) SIM ( )NÃO	**FUNÇÃO:**	

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO:

6 - AVALIAÇÃO: (EXC) EXCELENTE (8 a 10); (BOM) BOM (7 a 8); (REG) REGULAR (5 a 7) ; (INS) INSUFICIENTE (abaixo de 5).					
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		**EXC**	**BOM**	**REG**	**INS**
1 – ASSIDUIDADE	● Cumprimento do horário de trabalho determinado pela empresa	□	□	□	□
2 – DISCIPLINA	● Observância das normas e regulamentos internos da empresa	□	□	□	□
3 – SOCIABILIDADE	● Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes e colegas.	□	□	□	□
4.RESPONSABILIDADE	● Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens da empresa que lhe são confiados no trabalho	□	□	□	□
5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	● Cumprimento das normas de segurança	□	□	□	□
6 – INTERESSE	● Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida profissional	□	□	□	□
ASPECTOS PROFISSIONAIS		**EXC**	**BOM**	**REG**	**INS**

1-RENDIMENTO DE TRABALHO	● Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário.	□	□	□	□
2CONHECIMENTO	● Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela empresa	□	□	□	□
3 –CUMPRIMENTO DAS TAREFAS	● Segurança, precisão e diligência na execução das tarefas programadas.	□	□	□	□
4 APRENDIZAGEM	● Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho das tarefas.	□	□	□	□
5 – INICIATIVA	● Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento das atividades	□	□	□	□
OBS: CARIMBO DA EMPRESA/ INTITUIÇÃO					

INTERVENIENTE DO ESTÁGIO	**ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR**
AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO	
( ) RAZOÁVEL ( ) BOM	
( ) REGULAR ( ) EXCELENTE	
( ) INCOMPLETO	
Local / Data: ____/____/_____	Local / Data: ____/____/_____
Assinatura do Professor Orientador	**Assinatura do Coordenador do Curso**

O PRESENTE ESTÁGIO, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: ____/____/_____

COORDENADOR DE ESTÁGIO

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

26.5 Manual do estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Medicina Veterinária

1 – APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional da engenharia agrônoma. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade acadêmica, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos sustentados. Sendo assim, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino.

Nesse sentido, os estágios do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EFAN estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares.

Para auxiliar na organização destas atividades, a EFAN disponibiliza a Coordenação de Estágio que tem como objetivo principal informar, orientar e acompanhar os alunos, junto com a Coordenação de Curso, quanto à consecução dos estágios. Junto com a coordenação de curso, a coordenação de estágio se constitui por professores orientadores (professores do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária que ministram disciplinas específicas e têm formação na área), auxiliares gerais da Coordenação de Estágio, professores supervisores (professores do curso responsáveis por ir a campo supervisionar as atividades dos estagiários) e o coordenador geral de estágio (responsável pelos convênios e contato com empresas, entre outros conveniados).

Dada as suas singularidades, este manual deve ser utilizado complementando-se pelo Regulamento Geral de Estágio da IES, a fim de se constituir o estágio curricular com maior clareza e otimização, validando-se e constituindo-se todas as suas ações.

Desejamos que todos os nossos alunos realizem um estágio produtivo, rico em reflexões e experiências, construindo, assim, um profissional sério e qualificado para atender

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

as demandas sociais do século XXI e as necessidades regionais na área administrativa e atendimento humano.

2 – OBJETIVOS

O estágio supervisionado tem os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos do curso;
- formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento e tomar decisões;
- adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício.

Para alcançar esses objetivos gerais, os alunos deverão, de acordo com o programa de estágio e prática do curso:

- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;
- Legitimar o papel do profissional na equipe e, quando necessário, administradores;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços agrônomos prestados à comunidade;
- Formar um profissional com concepção ampliada administrativa, com princípios que contemplam as dimensões agrárias;
- Formar profissionais comprometidos com a vida humana em quaisquer condições, capaz de orientar e informar sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de trabalho;
- Participar das atividades de estágio propostas pela Instituição formadora.

3 – COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E MONITORIA

O estágio supervisionado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada EFAN possuí uma coordenação geral e monitores supervisores (professores do curso) para cada etapa de estágio.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

A supervisão é parte integrante do estágio e tem o objetivo de organizar com os alunos os conhecimentos adquiridos; promover discussões sobre a prática vivenciada nas instituições que possuam das áreas agrárias e orientar os trabalhos desenvolvidos. Por estas características, é atividade imprescindível e sua carga horária deverá ser cumprida integralmente. Os horários de supervisão serão determinados pela Coordenação de Curso em acordo com a Coordenação de Estágio.

Cada turma poderá, a critério do supervisor, ter um monitor que deverá responsabilizar-se por: reunir-se periodicamente com o professor supervisor, bem como com o auxiliar geral de estágio; orientar os alunos sobre documentos e relatórios de estágio e conferir documentos. No final do semestre, o monitor que cumpriu com as atividades previstas para a função terá direito a um certificado de 25 horas.

Os alunos sempre devem se reportar ao supervisor de estágio para sanar quaisquer dúvidas ou problemas que vierem a ocorrer durante a realização do estágio.

4 – O ESTAGIÁRIO

Serão considerados estagiários, os alunos que estiverem regularmente matriculados no curso de graduação de VETERINÁRIA. Compete aos estagiários:

- ter pleno conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos;
- cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- cumprir o plano de estágio;
- ser assíduo às supervisões;
- respeitar os horários do estágio na Instituição Concedente;
- comportar-se adequadamente durante a realização do estágio;
- vestir-se adequadamente para a realização do estágio;
- respeitar os horários e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;
- participar dos Fóruns, debates e seminários de Estágio;
- na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao supervisor de estágio.

5 – O ESTÁGIO

O estágio supervisionado e a prática serão realizados em instituições conveniadas da EFAN.

Compreendendo que o estágio supervisionado são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão, as horas de estágio foram divididas em três tipos de atividades: supervisão, pesquisa orientada e atividades na Instituição Concedente. Os alunos que não cumprirem quaisquer dessas atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las num semestre posterior.

O ESTÁGIO CONSISTE EM UMA ATIVIDADE INSUBSTITUIVEL, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual. Por sua vez, o professor supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhe corresponder uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento da EFAN.

A avaliação de desempenho desse aluno é realizada no decorrer de todo estágio de aprendizagem supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

6. PLANO DE ESTÁGIO

Atividades realizadas no Estágio Supervisionado I

Com o objetivo de introduzir o aluno no campo de estágio e orientar sua iniciação nas temáticas referentes ao seu objeto de investigação e de intervenção com vistas à elaboração de um plano de trabalho para o estágio a ser desenvolvido no campo.

A autonomia do estagiário do estágio: Nesse contato com o campo de estágio, o processo é de maior aproximação e conhecimento do trabalho, da instituição. Ao longo do estágio, o aluno deve acompanhar o supervisor de campo nas atividades habituais e/ou extraordinárias a fim de apreender as relações estabelecidas, o perfil do público atendido, a natureza e objetivo do trabalho da VETERINÁRIA nesta instituição. É um momento em que a troca é possível, mas a absorção é maior. A autonomia do estagiário é mais limitada e o foco está no seu conhecimento para ser capaz de estabelecer a relação teoria e prática. No estágio, o supervisor trabalha com o estagiário no sentido de que o mesmo conheça seu espaço de estágio.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

7 – RELATÓRIO

O estagiário deverá apresentar, em cada semestre de estágio, relatos sobre as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente.

8 – DOCUMENTOS

Toda etapa de estágio deve ser devidamente documentada para ser considerada legal. Ao iniciar o estágio o aluno deverá apresentar:

- termo de compromisso (3 vias – fornecidas pela faculdade e assinadas pela instituição concedente);
- fichas de frequência (disponível na fotocopiadora da faculdade);

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar:

- declaração de realização de estágio e prática fornecida pela instituição concedente;
- fichas de frequência assinadas;

9 – AVALIAÇÃO

Em cada etapa de estágio, a avaliação do aluno será feita pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional. Será promovido o aluno que obtiver média igual ou superior a 6 (seis) inteiros.
O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Supervisionado ou obtiver nota inferior a 6 (seis) inteiros na avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, estando assim, impedido de obter a graduação em VETERINÁRIA.
Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado são:

I. participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
II. realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pela EFAN;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

III. realizar o trabalho utilizando os postulados técnicos adquiridos na EFAN durante o curso;

IV. entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados;

V. comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao engenheiro agrônomo.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

FACULDADE EFAN

EFAN

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA EFAN

2024

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

26.6 Regulamento do trabalho de conclusão de curso – TCC

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN.

Art. 2º O TCC é componente curricular obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo requisito para a colação de grau.

Art. 3º O TCC será desenvolvido individualmente.

Art. 4º O TCC deverá ser elaborado em conformidade com:
I – as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2019);
II – as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou normas de periódicos científicos;
III – este Regulamento e o Manual de TCC do curso.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 5º O TCC tem como objetivos:
I – integrar conhecimentos teóricos e práticos;
II – desenvolver competências científicas e profissionais;
III – estimular a produção de conhecimento;
IV – consolidar a formação ética e técnica do estudante.

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º O TCC será desenvolvido em dois componentes curriculares:
I – TCC I (7º semestre);
II – TCC II (8º semestre).

Art. 7º São pré-requisitos:
I – para TCC I: aprovação em Metodologia da Pesquisa Científica;
II – para TCC II: aprovação em TCC I.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

CAPÍTULO IV – DAS MODALIDADES DE TCC

Art. 8º O TCC poderá ser desenvolvido nos seguintes formatos:

I – monografia;

II – artigo científico;

III – estudo de caso;

IV – pesquisa experimental ou aplicada;

V – revisão de literatura;

VI – relato técnico-científico;

VII – projeto de intervenção.

Art. 9º A escolha do formato deverá ser definida em conjunto com o orientador.

CAPÍTULO V – DA ORIENTAÇÃO

Art. 10º Cada estudante terá um orientador docente.

Art. 11º Compete ao orientador:

I – orientar o desenvolvimento do trabalho;

II – acompanhar o cumprimento das etapas;

III – avaliar o desempenho do discente;

IV – autorizar a entrega do TCC.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Art. 12º Compete ao estudante:

I – escolher o tema;

II – cumprir os prazos estabelecidos;

III – manter contato com o orientador;

IV – elaborar o trabalho conforme as normas vigentes;

V – respeitar os princípios éticos;

VI – entregar o TCC final.

CAPÍTULO VII – DA ÉTICA NA PESQUISA

Art. 13º Trabalhos que envolvam animais deverão ser submetidos à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), quando aplicável.

Art. 14º É obrigatório o cumprimento das normas de bem-estar animal, biossegurança e da legislação vigente.

CAPÍTULO VIII – DA ENTREGA

Art. 15º O TCC deverá ser entregue conforme os prazos definidos no calendário acadêmico.

Art. 16º A versão final deverá conter a aprovação do orientador e atender às normas estabelecidas.

CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 17º A avaliação do TCC poderá ocorrer:
I – com banca examinadora;
II – sem banca examinadora.

Art. 18º Quando houver banca:
I – será composta por, no mínimo, 3 (três) membros;
II – haverá defesa pública.

Art. 19º Quando não houver banca:
I – a avaliação será realizada pelo orientador e/ou por avaliadores designados;
II – a apresentação oral poderá ser dispensada.

Art. 20º A avaliação considerará:
I – qualidade científica;
II – coerência metodológica;
III – relevância do tema;
IV – clareza e organização;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

V – adequação ao formato;

VI – apresentação oral, quando houver.

CAPÍTULO X – DA APROVAÇÃO

Art. 21º Será aprovado o estudante que:

I – obtiver a nota mínima exigida;

II – cumprir as exigências acadêmicas;

III – entregar a versão final corrigida.

CAPÍTULO XI – DA REPROVAÇÃO

Art. 22º Será reprovado o estudante que:

I – não cumprir as etapas do TCC;

II – não entregar o trabalho;

III – cometer plágio ou fraude;

IV – obtiver desempenho insuficiente;

V – não comparecer à apresentação, quando obrigatória.

CAPÍTULO XII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 24º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NO CONTEXTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

1. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui uma etapa formativa estratégica no Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN, configurando-se como componente curricular obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e requisito indispensável para a integralização curricular e obtenção do grau de bacharel.

Fundamentado na Resolução CNE/CES nº 3/2019, nas normas institucionais e nas diretrizes científicas vigentes, o TCC representa um momento de síntese, integração e aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica, articulando ensino, pesquisa e extensão em consonância com as demandas contemporâneas da Medicina Veterinária.

Mais do que uma exigência acadêmica, o TCC configura-se como uma mediação didático-pedagógica estruturante, voltada ao desenvolvimento do pensamento científico, da autonomia intelectual e da capacidade de intervenção qualificada na realidade profissional.

2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO TCC

O TCC é concebido como uma produção acadêmico-científica individual que evidencia a capacidade do estudante de integrar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso.

Sua concepção está ancorada nos seguintes princípios:

• integração teoria-prática, conforme orientam as DCNs;
• formação baseada em evidências científicas;
• postura ética e responsabilidade socioambiental;
• articulação com a Saúde Única (One Health);
• produção de conhecimento aplicado à realidade regional e profissional.

O TCC permite ao discente investigar problemas relevantes nas diversas áreas da Medicina Veterinária, tais como:

• clínica médica e cirúrgica;
• produção e manejo animal;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

• sanidade e epidemiologia;
• saúde pública e zoonoses;
• inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
• bem-estar animal e sustentabilidade.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO TCC

Em consonância com a matriz curricular do curso, o TCC está estruturado em duas etapas sequenciais:

TCC I – 7º Semestre

Com caráter formativo e preparatório, contempla:
• definição do tema e problema de pesquisa;
• elaboração do projeto científico;
• revisão de literatura;
• definição dos objetivos e metodologia;
• submissão a comitês de ética, quando necessário.

TCC II – 8º Semestre

Com caráter executivo e conclusivo, envolve:
• desenvolvimento da pesquisa;
• coleta e análise de dados;
• redação do trabalho final (monografia ou artigo científico);
• apresentação e/ou defesa pública, quando aplicável.

Essa organização assegura o desenvolvimento progressivo das competências científicas, em alinhamento com as DCNs e com o perfil do egresso.

4. OBJETIVOS FORMATIVOS DO TCC

O TCC tem como objetivo geral integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo a formação científica, técnica e profissional do estudante.

Como objetivos específicos, destacam-se:
• desenvolver habilidades de investigação científica;
• estimular o raciocínio clínico e crítico;

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

• consolidar competências profissionais;
• promover a produção e disseminação do conhecimento;
• fortalecer a atuação ética na Medicina Veterinária.

5. ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DO EGRESSO E AS DCNs

O TCC constitui um dos principais instrumentos de consolidação do perfil do egresso previsto no PPC, contribuindo para a formação de um profissional:
• generalista e tecnicamente qualificado;
• crítico e reflexivo;
• ético e comprometido com o bem-estar animal;
• apto à atuação em saúde pública e produção animal;
• orientado por princípios científicos e pela prática baseada em evidências.

Em consonância com as DCNs, o TCC promove:
• integração entre ensino, pesquisa e extensão;
• desenvolvimento de competências investigativas;
• articulação com demandas sociais, sanitárias e produtivas;
• formação voltada à inovação e à resolução de problemas.

6. MODALIDADES E FLEXIBILIDADE FORMATIVA

O TCC poderá ser desenvolvido em diferentes formatos, conforme definição conjunta entre discente e orientador, tais como:
• monografia;
• artigo científico;
• estudo de caso clínico;
• pesquisa experimental ou aplicada;
• revisão de literatura;
• relato técnico-científico;
• projeto de intervenção ou extensão.

Essa diversidade de formatos assegura flexibilidade curricular e aderência às diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária.

7. ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Cada estudante será orientado por docente qualificado, responsável por:

• acompanhar o desenvolvimento do projeto e da pesquisa;
• orientar metodologicamente o trabalho;
• avaliar o desempenho do discente;
• validar a versão final para submissão.

Esse processo garante acompanhamento sistemático e qualidade acadêmica.

8. ÉTICA, BIOSSEGURANÇA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

Os projetos de TCC que envolvam animais deverão ser submetidos à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), respeitando as normativas do CONCEA.

Devem ser assegurados:

• bem-estar animal;
• biossegurança;
• responsabilidade técnica;
• conformidade com a legislação vigente.

A ética na pesquisa é tratada como elemento estruturante da formação.

9. AVALIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A avaliação do TCC poderá ocorrer com ou sem banca examinadora, considerando critérios como:

• qualidade científica;
• coerência metodológica;
• relevância do tema;
• clareza e organização;
• apresentação oral, quando aplicável.

A apresentação e divulgação dos resultados possibilitam a socialização do conhecimento, promovendo a devolutiva à comunidade acadêmica e à sociedade, fortalecendo o compromisso social da formação.

10. CONTRIBUIÇÃO DO TCC PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O TCC consolida-se como um dos principais dispositivos formativos do curso, contribuindo para:

• desenvolvimento do pensamento científico;

• autonomia intelectual e profissional;

• capacidade analítica e tomada de decisão;

• integração entre teoria, prática e realidade profissional;

• produção de conhecimento relevante para a Medicina Veterinária.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade EFAN, articulado ao PPC e às Diretrizes Curriculares Nacionais, configura-se como um componente estruturante da formação em Medicina Veterinária.

Sua organização em etapas progressivas, seu alinhamento às demandas da profissão e sua integração com ensino, pesquisa e extensão asseguram uma formação sólida, crítica e socialmente referenciada, contribuindo para a formação de um egresso apto a atuar de forma ética, científica e inovadora nos diversos campos da Medicina Veterinária.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. APRESENTAÇÃO

O presente Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterináriada Faculdade EFAN tem por finalidade normatizar a elaboração, desenvolvimento, orientação, avaliação e apresentação dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso.

O TCC constitui componente curricular obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo requisito indispensável para a integralização do curso e obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Este manual está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária(Resolução CNE/CES nº 3/2019), nas normas da ABNT e nas diretrizes institucionais da Faculdade EFAN.

2. CONCEPÇÃO DO TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma produção acadêmico-científica individual que evidencia a capacidade do estudante de integrar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso.

Deverá estar alinhado às áreas de formação do Bacharelado em Medicina Veterinária previstas na matriz curricular, incluindo clínica médica e cirúrgica, BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA preventiva, saúde pública, inspeção de produtos de origem animal, produção animal, reprodução, bem-estar animal e saúde única.

O TCC poderá assumir os seguintes formatos:

- monografia;
- artigo científico;
- pesquisa experimental ou aplicada;
- estudo de caso clínico;
- revisão de literatura;
- relato técnico-científico;
- projeto de intervenção ou extensão.

3. OBJETIVOS DO TCC

Objetivo Geral:

Integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo a formação científica, técnica e profissional do estudante.

Objetivos Específicos:

• desenvolver habilidades de pesquisa;
• estimular o raciocínio clínico e científico;
• consolidar competências profissionais;
• promover a produção de conhecimento;
• fortalecer a atuação ética na Medicina Veterinária.

4. ORGANIZAÇÃO DO TCC

Conforme a matriz curricular do curso, o TCC está estruturado em duas disciplinas:

TCC I – 7º Semestre

(Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica)
• definição do tema;
• elaboração do projeto;
• revisão de literatura;
• definição da metodologia;
• submissão a comitês de ética, quando necessário.

TCC II – 8º Semestre

(Pré-requisito: TCC I)
• execução do projeto;
• coleta e análise de dados;
• redação final (monografia ou artigo);
• entrega do trabalho;
• apresentação, quando exigida.

5. ORIENTAÇÃO

O estudante será orientado por docente com formação e experiência na área.

Compete ao orientador:

• orientar o projeto e execução;
• acompanhar o desenvolvimento;
• validar a versão final;
• indicar aptidão para avaliação.

6. ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

• cumprir os prazos acadêmicos;
• desenvolver o trabalho conforme normas;
• manter contato com o orientador;
• respeitar normas éticas;
• entregar o trabalho final;
• apresentar, quando exigido.

7. NORMAS TÉCNICAS

O TCC deverá seguir:

• normas da ABNT;
• ou normas de periódico científico (para artigo).

8. ÉTICA NA PESQUISA

Projetos com animais devem ser submetidos à CEUA, conforme normas do CONCEA.

Devem garantir:

• bem-estar animal;
• ética profissional;
• biossegurança;
• conformidade legal.

9. ENTREGA DO TCC

O trabalho deverá ser entregue conforme calendário institucional.

Formatos aceitos:

• monografia;

• artigo científico.

Deve conter:

• aprovação do orientador;

• versão final revisada;

• conformidade com normas.

10. AVALIAÇÃO E BANCA EXAMINADORA

A avaliação poderá ocorrer:

I – Com banca examinadora

• mínimo de 3 membros;

• defesa pública (presencial ou virtual).

II – Sem banca

• avaliação pelo orientador e/ou avaliadores designados;

• sem obrigatoriedade de defesa.

Critérios:

• qualidade científica;

• coerência metodológica;

• relevância;

• clareza;

• adequação ao formato;

• apresentação oral (quando houver).

11. APROVAÇÃO

Será aprovado o estudante que:

• atingir nota mínima;

• cumprir exigências acadêmicas;

• entregar versão final corrigida.

12. REPROVAÇÃO

Ocorrerá em caso de:

• plágio;

• não entrega;

• descumprimento das etapas;

• desempenho insuficiente.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e NDE do curso.

Este manual entra em vigor na data de sua aprovação.

@EFANMG FACULDADEEFAN (38) 9 99385210 FACULDADEEFAN WWW.EFAN.COM.BR